materiais de construção

214
outubro/dezembro 2025
Trimestral
Ano XLI | 3,75€



Projeto: Vistta
Arquitetura: Estúdio JV

Dossier Inovação na Renovação e Reabilitação
O Caminho para a Inovação na Reabilitação de Fachadas de Edifícios

Artigos
- Decorhotel
- Grupo Puma
- Secil
- TEV2

Entrevistas
- Edgar Nadais, Amorim Cork Solutions
- Petra Marchã, Argatecnic
- Daniel Leal e Raúl Peixoto, Bolder
- Marta Botey, Franke Portugal
- Marcel Sibila Vidal, Grupo Gamma
- Jorge Pombo, Imperalum
- Miguel Silva, Onduline
- Élio Fernandes, Recer
- Pedro Tarouco, Revigrés
- José Pena, Secil

Destaque
Ranking das 500 Maiores Empresas de Distribuição de Materiais de Construção

Estudo
Previsões de Inverno para o Setor da Construção

App Store
App Materiais de Construção
Google Play

Sistema Gyptec Protect para Fachadas

Gyptec IBÉRICA

Solução desenvolvida em conjunto com a Mapei, que tira partido das excelentes características da placa **Gyptec Protect**, resistência mecânica, à água e ao fogo, e da qualidade e versatilidade das soluções **Mapei**.



O **Sistema Gyptec Protect** para fachadas aliado ao isolamento em **lã mineral Volcalis**, permite eliminar as pontes térmicas associadas à estrutura e aos pontos singulares, funcionando como uma segunda pele do edifício.

Para além da redução dos consumos energéticos, tanto no inverno como no verão, resolve eventuais problemas de humidade e condensação, aumentando o conforto e a qualidade do ar interior.

PLACA GYPTEC PROTECT

As placas Gyptec Protect são compostas por gesso, tratado com agente hidrorrepelente para diminuir a absorção de água, revestido com uma tela especial em fibra de vidro de alta qualidade e incombustível.

Estas placas foram desenvolvidas para utilizar em zonas que requerem alta resistência à humidade e ao fogo (classificação A1) e para as quais não se recomenda o uso de placas de gesso tradicionais.

Figueira da Foz • T (+351) 233 403 050 • apoiotecnico@gyptec.eu • www.gyptec.eu

GRUPO PRECERAM

www.leca.pt

Leca®
SAINT-GOBAIN

Leca® Uno

Reabilitar com eficiência,
construir com consciência.



LEVE

ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO

RÁPIDO E SIMPLES

MENOR CONSUMO DE ÁGUA

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

Quando o espaço é limitado e o tempo é decisivo, **Leca® Uno faz a diferença**.

Pensado sobretudo para **obras de reabilitação**, este betão leve pré-misturado alia simplicidade e rigor técnico. Produzido em ambiente controlado, garante qualidade constante e minimiza o risco de erro.

Basta juntar água e, **num só passo**, executa enchimento e betonilha com eficiência.

A obra torna-se **mais leve**: menos espaço, menos desperdício, mais agilidade.

Para quem procura desempenho e resultados, sem complicações.

Conheça melhor
Leca® Uno

SAINT-GOBAIN

Sumário



Projeto: Vistta
Arquitetura: Estúdio JV

PUBLICAÇÕES APCMC DISPONÍVEIS NA APP MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Disponível na App Store
App Materiais de Construção
DISPONÍVEL NO Google Play

3 Editorial

DIVULGAÇÃO
4 AEG
6 Geberit
7 Leca Portugal
8 Pladur Gypsum
9 Mapei Portugal
10 Reynaers Aluminium
11 OLI
12 Saint-Gobain Portugal
14 Soudal

ARTIGO
16 Decorhotel
17 Grupo Puma
18 Secil
20 TEV2

ENTREVISTA
22 Grupo Gamma
26 Secil

EVENTO
28 Convívio Natal APCMC

RANKING
30 500 Maiores Empresas de Distribuição de Materiais de Construção

ESTUDO
42 Previsões de Inverno para o Setor da Construção

ECONOMIA
44 CI Imobiliário

DOSSIER INOVAÇÃO NA RENOVAÇÃO E REABILITAÇÃO
48 Artigo Técnico

ENTREVISTA DOSSIER
52 Amorim Cork Solutions
54 Argatecnic
56 Bolder
58 Franke Portugal
60 Imperalum
62 Onduline
64 Recer
68 Revigrés

ARQUITETURA
70 Casa de Sá
74 Projeto Vistta
76 Prédio Franqueiros 156

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

APCMC
Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção
Pç. Francisco Sá Carneiro, 219, 4º Dto
4200-313 Porto
Tel.: 225 074 210
E-mail: geral@apcmc.pt
Site: www.apcmc.pt
NIPC: 500 969 221

DIREÇÃO
Carlos Rosa (Presidente)
Carla Carreira (Vice-Presidente)
Carolina Vieira (Vice-Presidente)
Johan Stevens (Tesoureiro)
Luciano Peixoto (Vogal)
Vasco Ferreira (Vogal)

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL

Diretor: Carlos Filipe Miranda Rosa
Diretor Adjunto: José de Matos
Colaboração: Vieira de Abreu
Imagem: Bruno Costa
Composição e Grafismo: Bruno Costa
Comunicação, Marketing e Publicidade: Elsa Camelo; Alzira Correia
Assinaturas: Susana Mendes
E-mail: susana.mendes@apcmc.pt

SEDE DA REDAÇÃO / EDITOR

Pç. Francisco Sá Carneiro, 219, 4º Dto
4200-313 Porto
Tel.: 225 074 210
E-mail: geral@apcmc.pt
Site: www.apcmc.pt

PUBLICAÇÃO, PUBLICIDADE E DISTRIBUIÇÃO

APC
Associação do Comércio de Produtos e Equipamentos para a Construção
Pç. Francisco Sá Carneiro, 219, 4º Dto
4200-313 Porto
Tel.: 225 074 210

SEDE DO IMPRESSOR

MULTITEMA
Rua do Cerco do Porto, 365/367
4300-119 Porto
Tel.: 225 192 600
Site: www.multitema.pt

Registo no ERC nº 111972
Depósito Legal nº 84434/94
Publicação Trimestral
Tiragem: 5.000 Exemplares
Preço: 3,75 Euros

Estatuto Editorial disponível em www.apcmc.pt/publicacoes/revista-materiais-de-construcao/

A Direção da Revista é responsável apenas pelos artigos publicados sem assinatura e também pela sua seleção.

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.



Carlos Rosa
(Presidente da APCMC)

O mau tempo que assolou Portugal na sequência da tempestade Kristin, deixou marcas profundas em várias regiões do país, com o epicentro na região de Leiria. Habitações danificadas, infraestruturas comprometidas, famílias desalojadas e comunidades inteiras confrontadas com a urgência da reconstrução. No entanto, no meio deste cenário de destruição, emergiu algo igualmente poderoso: uma onda de solidariedade que mais uma vez revelou o lado mais humano de todo o país, de modo particular observado no setor dos materiais de construção.

Perante a dimensão dos danos, os comerciantes e distribuidores de materiais de construção não hesitaram. Antes mesmo de avaliações formais estarem concluídas, já camiões seguiam para as zonas mais afetadas com paletes de telhas, cimento, placas de gesso cartonado, coberturas provisórias, isolamentos, ferramentas, lonas e outros materiais essenciais à emergência da reconstrução.

O setor demonstrou, de forma inequívoca, que a sua missão vai além da atividade comercial. A responsabilidade social não ficou no discurso institucional – materializou-se em doações concretas, logística organizada, articulação com autarquias e apoio direto às populações.

Muitas empresas mobilizaram colaboradores voluntários, criaram fundos internos de apoio e estabeleceram parcerias com associações locais.

Este momento trouxe ao de cima aquilo que, por vezes, fica invisível no dia a dia empresarial: o valor humano dos empresários e das equipas do nosso setor.

Não se tratou apenas de fornecer produtos. Tratou-se de compreender a urgência, de agir e de colocar a capacidade operacional ao serviço da comunidade.

Num setor frequentemente associado a números, volumes e margens, foi a dimensão humana que mais se destacou.

A reconstrução física das zonas afetadas é uma prioridade. Mas, paralelamente, reconstruiu-se também a confiança coletiva na capacidade de resposta do tecido empresarial nacional.

O setor dos materiais de construção mostrou que faz mais do que fornecer produtos e serviços ao serviço da construção de edifícios: constrói redes de apoio, fortalece comunidades e demonstra que a competitividade pode coexistir com solidariedade.

Em tempos de adversidade, mede-se a verdadeira dimensão das organizações. E neste momento exigente, os distribuidores e comerciantes de materiais de construção estiveram à altura – com rapidez, com generosidade e com um profundo sentido de responsabilidade social.

Que este episódio, apesar das suas consequências difíceis, fique também registado como um testemunho da dimensão humana que os nossos empresários e as suas equipas deixaram transparecer.

Num contexto económico cada vez mais competitivo, é fácil reduzir a ação empresarial a métricas de desempenho. Contudo, empresas que incorporam uma cultura solidária constroem algo intangível, mas decisivo: a dimensão social.

Num momento de crise, é esse capital que sustenta respostas rápidas e eficazes. Fora das crises, é ele que alimenta relações comerciais baseadas em respeito e cooperação.

Muito Obrigado!

Divulgação

AEG apresenta a “Cozinha do Futuro”



A AEG apresenta a sua mais recente e inovadora linha de eletrodomésticos de cozinha, que marca uma nova era no universo da cozinha. Mais do que uma gama de produtos, a “Cozinha do Futuro” foi criada a pensar no consumidor moderno e combina tecnologia de ponta com um compromisso inabalável com a sustentabilidade, num design refinado e intemporal.

Com a sustentabilidade no centro das suas inovações, esta cozinha foi concebida para reduzir o desperdício de recursos e maximizar a eficiência. Esta nova geração de eletrodomésticos AEG utiliza sistemas inteligentes que ajustam automaticamente o funcionamento e orientam o consumidor, otimizando o consumo energético e alimentar.

Entre as inovações que marcam esta cozinha, destacamos as seguintes:

• O Forno ProAssist com SteamPro tem um modo de “Cozinha Assistida”. Basta selecionar a função ou o tipo de prato e o forno guia o utilizador, passo a passo, na definição da temperatura e do modo de cozedura. Cozinhar como um chef nunca foi tão simples.

• A Placa SenseBoil & SenseFry deteta automaticamente o ponto de fervura e reduz a potência, evitando derrames. Uma cozinha limpa, sem esforço. A nova superfície SaphirMatt, concebida para durar, mesmo com o uso diário mais exigente, é resistente a riscos e dedadas.

• O Exaustor AutoSense ativa-se automaticamente consoante os níveis de vapores e odores, garantindo um ambiente silencioso e confortável enquanto se cozinha.

• A Máquina de lavar loiça ComfortLift, a primeira com cesto inferior elevatório, que facilita a arrumação sem esforço e protege a postura de quem a utiliza com maior frequência. Apresenta agora o Interface QuickSelect, um seletor simples e rápido para escolher programas de lavagem eficientes, adaptados a cada necessidade.

A estética minimalista da Cozinha do Futuro AEG é marcada por linhas puras, materiais *premium* e acabamentos modernos, que se adaptam perfeitamente a diferentes estilos de vida.

A “Cozinha do Futuro” da AEG representa assim uma mudança de paradigma na forma como se vive, se cozinha e se cuida do planeta, indo muito além da simples inovação tecnológica.

FONTE: PUBLIC

grupopuma

PEGOLAND
PROFESIONAL MAX S1



CUIDE DA SUA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE

Máximo rendimento
(mais 60% de rendimento perante um adesivo convencional).

Menos kg
para os mesmos m^2.

Matérias-primas **recicladas**.

Menos impacto
em transporte.

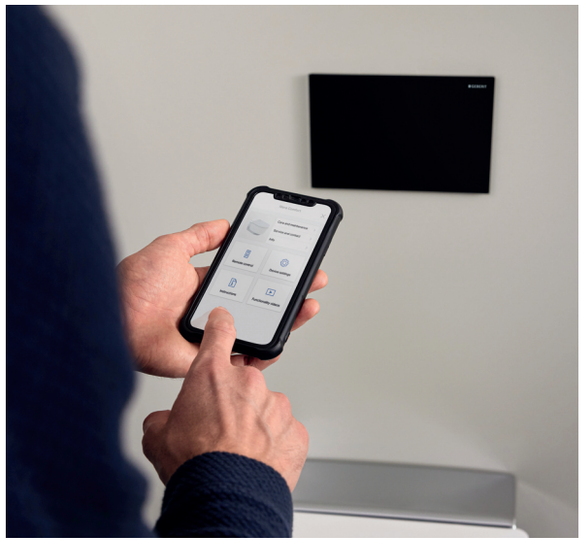
Formato 15 kg,
mais fácil de transportar.

Menos Pegada
de Carbono.

www.grupopuma.com

Tudo controlado na casa de banho com as aplicações da Geberit







As aplicações Geberit, disponíveis para iOS e Android, facilitam o trabalho diário dos instaladores no local e permitem configurar e acionar os elementos inteligentes da casa de banho, tanto por profissionais como por utilizadores finais. Estas ferramentas digitais estão disponíveis gratuitamente, são continuamente atualizadas e, para usufruir delas, basta ter um smartphone com câmara e ligação à Internet.

Controlar a casa de banho a partir do seu smartphone é fácil com a Geberit, o especialista em louça sanitária e tecnologia para a casa de banho.

Geberit Pro

A app Geberit Pro disponibiliza toda a informação da Geberit numa só aplicação. Permite o acesso, através do smartphones, ao catálogo online de produtos e ao pesquisador de peças sobresselentes. Além disso, apresenta duas funções muito úteis que ajudam a encontrar a peça de substituição desejada:

• Identificador de autoclismos de interior
O detetor de produtos permite descobrir, num abrir e fechar de olhos, qual o autoclismo de interior que está instalado na parede. Esta opção identifica todos os autoclismos de interior Geberit desde 1988 até hoje. Uma vez identificado o produto, é possível aceder a todas as suas peças sobresselentes e aos jogos de conversão relacionados com a placa de descarga ou o autoclismo de interior.

• Leitor de códigos QR e códigos de barras
O leitor de códigos QR e de códigos de barras faz a ligação direta a mais informações dos produtos, tais como instruções de montagem, vista geral das peças de substituição e outras descrições dos produtos.

• Catálogo de produtos
Sempre à mão e acessível a qualquer momento. Folheie fácil e rapidamente todo o catálogo e encontre de imediato as informações necessárias sobre os produtos, as instruções de montagem, etc.

• Peças de substituição
Acesso direto a todo o catálogo de peças substituição da Geberit, permitindo encontrar rapidamente as peças adequadas.

• Configurador de favoritos
Acesso rápido e fácil aos conteúdos visitados regularmente (sejam produtos, documentos ou vídeos) através dos favoritos guardados pelo utilizador.

Descarregar a app Geberit Pro:

Apple App Store Google Play Store

Geberit Home

Para facilitar o controlo dos seus produtos smart pelo utilizador final, a Geberit integrou, numa só app a manipulação das suas funções. A Geberit Home é compatível com:

• A gama de sanitas bidé Geberit AquaClean: Mera, Sela (a partir 2019), Alba e Tuma.

• O módulo de eliminação de cheiros Geberit DuoFresh.

• O armário com espelho Geberit ONE com ComfortLight.

A Geberit Home permite usar o smartphone em forma de comando à distância, uma vez que possibilita a configuração dos ajustes básicos dos produtos, como a intensidade do jato de água da sanita bidé, a luz de orientação do Geberit DuoFresh ou a seleção da iluminação ideal para cada situação no armário com espelho Geberit ONE. Também se podem guardar aí as preferências personalizadas de cada utilizador. Além disso, inclui inúmeros truques e sugestões para manipular os produtos smart da Geberit.

Geberit Home facilita também as simples tarefas de manutenção, indicando, por exemplo, quando é necessário fazer uma mudança de filtro ou iniciar a função de descalcificação da sanita bidé.

Vantagens da Geberit Home:

• Configuração de ajustes básicos de produtos Geberit.

• Execução de trabalhos de manutenção (por exemplo, descalcificação).

• Execução de atualizações de firmware.

• Acesso a informação do dispositivo (por exemplo, números de artigo ou de série).

Vantagens adicionais para Geberit AquaClean:

• Manipulação da sanita bidé (função de comando à distância).

• Configuração e gravação de ajustes pessoais no dispositivo (por exemplo, intensidade do jato do duche).

• Informação relativa à manutenção e cuidado (por exemplo, execução de atualizações de firmware).

• Execução de trabalhos de manutenção (por exemplo, descalcificação interativa).

• Práticos vídeos de funcionamento (por exemplo, instruções passo a passo para a descalcificação).

• Acesso prático às informações de contacto e ao serviço técnico da Geberit.

Download da app Geberit Home:

GEBERIT Apple App Store Google Play Store

Mais informações sobre a app Geberit Home:
https://www.geberit.pt/produtos-para-a-casa-de-banho/ferramentas-digitais/geberit-home/

Webinares “Leca® 5as às 5” regressam para a 6.ª temporada



Num contexto em que a sustentabilidade deixou de ser apenas uma tendência para se tornar um critério central de decisão, esta nova edição coloca o tema no centro das conversas, abordando-o de forma integrada através dos seus três pilares fundamentais: Ambiental, Social e Económico.

Ao longo de sessões mensais, especialistas convidados irão analisar desafios atuais, as exigências crescentes e as boas práticas que estão a moldar o presente e o futuro da construção, promovendo uma abordagem mais consciente, responsável e informada.

Nesta temporada, a presença dos participantes ganha ainda mais significado: por cada pessoa presente em cada sessão, serão doados 2€ a uma instituição de solidariedade social, escolhida pelo orador convidado.

Porque o conhecimento pode e deve gerar impacto positivo, os webinares “Leca® 5as às 5” convidam todos os profissionais do setor a juntarem-se a uma iniciativa que transforma reflexão em ação.



Pladur® lança o novo sistema de Fachada Leve Pladur® EXO



A Pladur®, líder em soluções construtivas em placa de gesso laminado, apresenta ao mercado português Pladur® EXO, a sua nova gama de sistemas de fachada leve, desenvolvida para responder às exigências atuais de eficiência energética, proteção exterior e rapidez de instalação.

Com mais de 7 milhões de m² instalados na Europa ao longo de mais de 10 anos, Pladur® EXO chega agora a Portugal com certificação Technical Conformity e mais de 60 ensaios realizados, garantindo qualidade, segurança e durabilidade em diferentes condições climáticas – uma garantia para arquitetos, promotores e construtores que procuram soluções seguras e sustentáveis.

Inovação e proteção avançada

Pladur® EXO integra a placa Pladur® WEATHER DEFENCE, especialmente concebida para resistir à humidade e às condições atmosféricas mais severas. A solução inclui ainda perfis metálicos anticorrosão e acessórios que asseguram a estanqueidade do sistema, oferecendo máxima segurança e resistência.

Este sistema é instalado entre lajes e funciona como folha interior da fachada, sobre a qual é aplicado o revestimento final, seja um sistema de isolamento térmico exterior (ETICS) ou uma fachada ventilada.

Com uma estrutura metálica exterior, isolamento contínuo e placas de alto desempenho, o sistema permite otimizar as espessuras sem abdicar da resistência do encerramento. A continuidade do isolamento contribui para reduzir pontes térmicas, favorecer o conforto interior e melhorar a eficiência térmica do edifício, além de permitir um comportamento mais homogéneo da sua envolvente.

Adaptado tanto para obras novas como para reabilitação, as versões ventilada e não ventilada oferecem versatilidade, eficiência e uma resposta adequada para diferentes tipos de projetos.

Máximas prestações em mínima espessura

Com espessuras reduzidas – 11,25 cm em estrutura simples e 17,05 cm em estrutura dupla – o novo sistema garante:

- Resistência ao fogo até EI 120
- Isolamento acústico superior a 62 dBA
- Desempenho frente à pressão e sucção do vento até 2 kN/m²
- Peso inferior a 55 kg/m² para uma instalação mais ágil

Sustentabilidade e eficiência em obra

Pladur® EXO, um sistema modular e leve, foi desenvolvido para facilitar o trabalho em obra, proporcionando melhor ergonomia aos profissionais - devido aos seus componentes facilmente manipuláveis -, redução de resíduos e rapidez de execução, simplificando fases do processo construtivo.

O sistema contribui ainda para a eficiência energética dos edifícios e para a diminuição do impacto ambiental, reforçando o compromisso da Pladur® com a construção sustentável, ao oferecer soluções que cumprem as mais exigentes normas.

Além disso, o seu design adaptado a processos construtivos industrializados permite uma execução mais organizada e um planeamento mais preciso do projeto, uma característica especialmente relevante em reabilitação, onde a acessibilidade e os tempos de intervenção são determinantes.

Duas versões para respostas diferenciadas

A gama apresenta duas soluções adaptadas aos requisitos dos projetos:

- Fachada ventilada Pladur® EXO – inclui câmara de ar para favorecer a ventilação natural e o equilíbrio higrotérmico - proporcionando uma solução adequada para projetos que priorizam a ventilação sob a folha exterior.

- Fachada não ventilada Pladur® EXO – ideal para obras que exigem menor espessura e maior rapidez de instalação sem comprometer o desempenho térmico.

Com esta nova gama de fachadas leves, a Pladur® responde à demanda do setor por soluções práticas, leves e versáteis, que simplificam o trabalho diário sem comprometer a qualidade e o desempenho exterior do edifício.

Mapei distinguida com o Prémio Cinco Estrelas 2026



A Mapei foi distinguida com o Prémio Cinco Estrelas 2026, na categoria Impermeabilizantes, com base na avaliação do produto Mapelastic Zero, no âmbito de um sistema de avaliação independente e rigoroso.

O Prémio Cinco Estrelas assenta numa metodologia considerada uma das mais completas do mercado, combinando estudos de mercado, testes de experimentação e a análise de critérios determinantes para a decisão de compra. O processo envolve consumidores e utilizadores com afinidade à categoria, garantindo uma avaliação baseada na experiência real de utilização do produto.

Na edição de 2026, apenas os produtos que atingem a classificação mínima exigida e apresentam o melhor desempenho global na respetiva categoria recebem esta distinção, reforçando o caráter exigente e seletivo do prémio.

Esta distinção atribuída ao Mapelastic Zero reforça o compromisso da Mapei com o desenvolvimento de soluções técnicas fiáveis, inovadoras e adequadas às exigências do setor da construção, bem como a aposta contínua na qualidade e no rigor técnico.

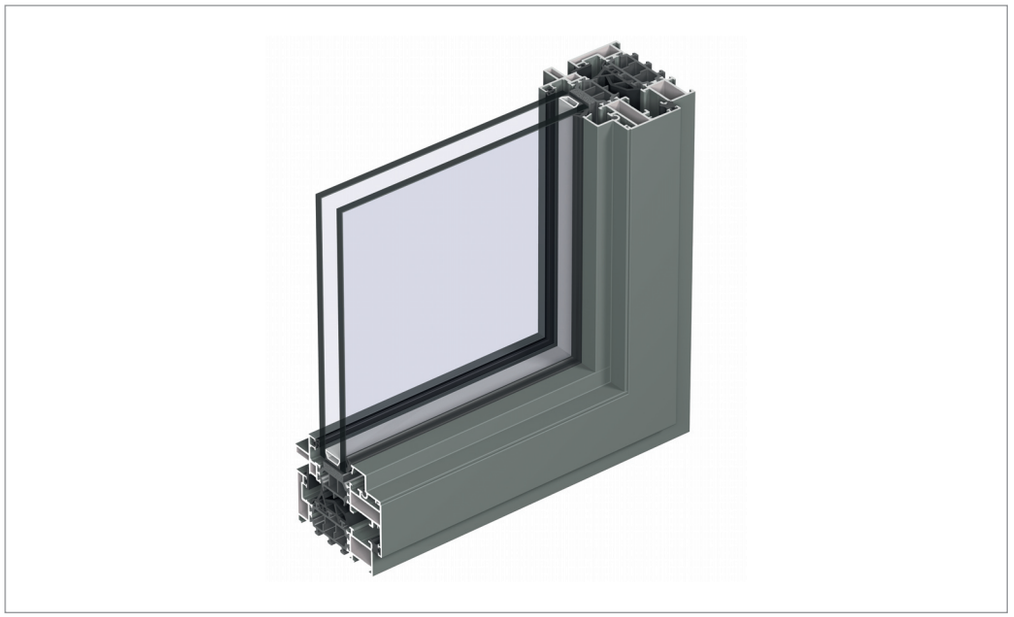
GAMMA
GROUP

A primeira central de compras, desde 1989.

Quer saber mais?
Telf. 931 954 157
www.gamma.es

SlimLine 38 da Reynaers Aluminium agora com opção Alto isolamento +, a atingir desempenhos passivos







O SlimLine 38, o icónico sistema de caixilharia da Reynaers Aluminium, reforça o seu posicionamento no mercado português através de um conjunto de atualizações que ampliam as possibilidades de aplicação. O sistema passa agora a oferecer isolamento térmico capaz de atingir desempenhos para casas passivas, mesmo nas geografias mais exigentes, com valores Uw a partir de 0,74. Além disso, passa a integrar uma gama de bites de vidro que define a estética da janela no interior dos espaços, acrescentando detalhe e exclusividade.

Desenvolvido com base em décadas de experiência da Reynaerds Aluminium e amplamente utilizado em projetos residenciais, hoteleiros e institucionais em todo o mundo, o “look & feel” do aço de SlimLine 38 Ferro consolidou-se em Portugal como uma escolha natural em intervenções de reabilitação urbana.

As opções de design do sistema rapidamente se afirmaram também na arquitetura contemporânea. A presença em milhares de edifícios, em geografias e contextos diversos, confirma uma escala de utilização que ultrapassa o mercado nacional, traduzindo-se numa maturidade técnica comprovada em obra.

Isolamento térmico a partir de Uw 0,74

O desempenho térmico, agora com Uw a partir 0,74/m²K, é parte integrante da experiência, independentemente da geografia, permitindo atingir níveis de isolamento para casas passivas, mesmo em climas muito exigentes.

Novos bites de vidro

Anteriormente estavam disponíveis vários designs na face exterior, agora a nova gama permite ao arquiteto definir também a geometria da janela no interior dos espaços, com coerência estética, continuidade e um maior nível de detalhe e exclusividade.

Importa recordar que a atualização se insere numa visão abrangente do ciclo de vida do edifício – descarbonização, eficiência energética, manutenção, durabilidade e rastreabilidade, entre outros aspetos – que entende a sustentabilidade como um sistema multidimensional.

O SlimLine 38 apresenta ensaios realizados com dimensões generosas, representativos das condições verificadas em obra, bem como ensaios cíclicos, orientando a solução para uma utilização efetiva e de longa duração. A integração de ferramentas digitais, como o passaporte digital de produto DigiTrace, acrescenta transparência e rastreabilidade. O SlimLine 38 contribui para a redução da pegada ambiental dos edifícios e dispõe das evidências necessárias para contribuir para a certificação ambiental dos projetos.

OLI escolhida para equipar o novo Hotel Meliá São João da Madeira



A OLI, marca portuguesa de referência de soluções para espaços de banho, foi escolhida para equipar o novo Hotel Meliá São João da Madeira, do Grupo Hoti Hoteis.

Em todas as instalações sanitárias da unidade hoteleira foram integrados os autoclismos interiores OLI80 Sanitarblock e as placas de comando Bound Cromo – duas soluções desenvolvidas e produzidas no complexo industrial da OLI, em Aveiro, que garantem eficiência hídrica, funcionalidade e um design minimalista.

O novo hotel resulta da reabilitação do histórico Palacete dos Condes Dias Garcia, edifício da viragem do século XIX para o XX, cuja fachada foi preservada, sendo complementado por um novo corpo arquitetónico onde se concentra a maioria dos quartos. A unidade dispõe de 93 quartos, duas piscinas (interior e exterior), spa, ginásio e salas de reuniões e conferências.

Esta prescrição evidencia o compromisso da OLI com o desenvolvimento contínuo de soluções que aliam desempenho técnico, sustentabilidade e design, bem como o seu contributo para a valorização de projetos hoteleiros e para a qualificação e sustentabilidade do setor.

FONTE: AD COMMUNICATION

imperalum
SOLUÇÕES COM FUTURO

NEW IMPER

Soluções de Impermeabilização Líquida



Produtos profissionais de elevado desempenho e fácil aplicação. Nova geração de polímeros com a experiência e a qualidade IMPERALUM.

imperalum.com

Saint-Gobain apresenta weberdry aqua block para impermeabilização rápida e segura em interiores





A Saint-Gobain, através da marca Weber, apresenta o weberdry aqua block, uma solução de impermeabilização inovadora pronta a aplicar, flexível e revestível com cerâmica, destinada a zonas interiores húmidas como casas de banho, cozinhas ou outras áreas de uso doméstico. O novo produto surge como resposta à procura crescente de soluções que exigem menos esforço no manuseamento e aplicação, garantindo ao mesmo tempo uma impermeabilização eficaz e duradoura.

"Com o weberdry aqua block, reforçamos o compromisso da Saint-Gobain em fornecer soluções inovadoras que simplificam o trabalho dos profissionais da construção, mantendo elevados padrões de qualidade e durabilidade. Esta é mais uma solução inovadora que integra o vasto portefólio da Weber de soluções de impermeabilização e preparação de superfícies para revestimentos cerâmicos, sendo perfeita para casas de banho e cozinhas antes da colagem de cerâmica", refere João Nobre, Gestor de Produto da Saint-Gobain Portugal.

O weberdry aqua block é aplicável em superfícies microfissuradas à base de cimento, incluindo betão, rebocos de cimento e cal, betonilhas cimentícias, cerâmica ou pedra antiga, gesso ou placas de gesso sem necessidade de primário, e placas compósitas de cimento.

A sua aplicação permite revestir as superfícies com cerâmica após 20 horas da última camada, garantindo aderência segura mesmo após contacto com água, ciclos de gelo-degelo ou exposição ao calor.

Embalado em baldes de 10 kg e 20 kg, com a opção de embalagem em plástico reciclado, o weberdry aqua block é ideal para profissionais da construção que procuram uma impermeabilização prática, segura e compatível com revestimentos cerâmicos.



SikaProof® A+

IMPERMEABILIZAÇÃO ADERIDA DE ALTO DESEMPENHO

SAIBA MAIS
SIKACONSIGO.PT

A CONSTRUIR CONFIANÇA



A evolução das exigências regulamentares e energéticas na construção tem impulsionado o desenvolvimento de materiais isolantes com maior desempenho térmico, aplicação eficiente e menor impacto ambiental. Entre as soluções mais recentes, as espumas de poliuretano projetável de célula fechada têm assumido um papel crescente, destacando-se pela capacidade de criar sistemas contínuos e de elevada eficácia. A Soudafoam MAXTWO HFO, da Soudal, insere-se neste contexto como um material inovador destinado a aplicações profissionais em obra nova e reabilitação.

Trata-se de uma espuma de poliuretano de dois componentes (Iso e Poliol), fornecida num sistema portátil composto por botijas descartáveis e pressurizadas, prontas a aplicar. Esta configuração distingue-se dos sistemas convencionais de projeção por dispensar máquinas específicas, compressores ou ligações elétricas, permitindo maior flexibilidade logística e facilidade de utilização em intervenções localizadas ou zonas de acesso condicionado.

Do ponto de vista do desempenho térmico, a Soudafoam MAXTWO HFO apresenta uma condutividade térmica inferior à de muitos materiais isolantes tradicionais, permitindo atingir níveis elevados de isolamento com menor espessura aplicada. Para a mesma espessura, o ganho de desempenho pode atingir até 42%, contribuindo para a melhoria da eficiência energética dos edifícios e para a redução das perdas térmicas na envolvente.

A sua estrutura de célula fechada, superior a 90%, confere ao material uma elevada resistência à água e à difusão de vapor, funcionando simultaneamente como isolamento térmico e barreira à humidade. Após a aplicação, a espuma expande e cura rapidamente, formando uma camada contínua e aderente ao suporte, o que reduz significativamente as pontes térmicas e melhora o comportamento acústico dos elementos construtivos.

A versatilidade do material é outro fator diferenciador. A MAXTWO HFO adere de forma eficaz a suportes como betão, alvenaria, madeira e metal, adaptando-se facilmente a superfícies irregulares, cavidades e zonas técnicas complexas, onde outros sistemas isolantes apresentam limitações de execução.

No âmbito da sustentabilidade, o produto recorre a agentes propulsores de última geração com ODP = 0 (não afeta a camada de ozono) e GWP < 1 (baixo efeito no aquecimento global, inferior ao do CO_2), não inflamáveis, alinhando-se com as atuais exigências ambientais e com a tendência para a utilização de materiais de construção com menor impacto climático.

Com um rendimento aproximado de 430 litros de espuma por kit de 12 kg, a Soudafoam MAXTWO HFO afirma-se como um material de isolamento de elevada eficiência, conjugando inovação tecnológica, desempenho térmico e facilidade de aplicação, respondendo às necessidades atuais do setor da construção.



infotrust GO

ACESSO RÁPIDO A MAIS DE 1 MILHÃO DE RELATÓRIOS DE EMPRESAS NACIONAIS

Todas as Informações que precisa para conhecer melhor os seus clientes, parceiros e concorrentes.

RELATÓRIOS DE EMPRESAS

BASES DE DADOS PARA MARKETING E VENDAS

PLANOS DE SUBSCRIÇÃO

DESCONTO DE 10% PARA OS ASSOCIADOS APCMC EM TODA A LOJA ONLINE
WWW.INFOTRUSTGO.PT COM O SEGUINTE CÓDIGO: apcmc10

infotrust GO

infotrustgo.pt

Artigo

DECORHOTEL reforçou estatuto no setor hoteleiro com 15 mil visitantes











A 8ª edição da DECORHOTEL, em Lisboa, encerrou com a sensação de que a feira conquistou um lugar firme no calendário anual do setor. A Exposalão, entidade que promove o evento, sublinha que todos os objetivos foram alcançados e que a dimensão atingida confirma a relevância da iniciativa para empresas, marcas e visitantes. Em 2025, reuniram-se cerca de 350 expositores que trouxeram mais de 500 marcas. Ao longo de três dias, passaram pelo certame mais de 15 mil visitantes profissionais, um sinal claro da vitalidade do projeto.

A DECORHOTEL mostrou uma diversidade significativa de soluções para hotelaria e turismo, desde equipamentos a mobiliário, passando por tecnologias de gestão e propostas de design de interiores. Para muitos expositores, este encontro mantém-se como momento decisivo para apresentar lançamentos e angariar novos clientes.

Embora o balanço seja claramente positivo, a organização admite avançar com mudanças. Uma das hipóteses em estudo é abandonar o sábado e concentrar a feira em três dias úteis. A Exposalão entende que este formato poderá reforçar o caráter estritamente profissional do certame, permitindo um ambiente mais focado nos negócios.

Num panorama em que a hotelaria procura renovar espaços e ganhar eficiência, o encontro tem funcionado como plataforma privilegiada para antecipar tendências e promover colaborações.

A DECORHOTEL regressa este ano ano com uma nova edição desta vez na Exponor, em Matosinhos (Porto), entre 5 e 7 de novembro. As inscrições para expositores já estão a decorrer.

Pavimentos desportivos para utilização escolar | Grupo Puma





O design e a construção de instalações e equipamentos desportivos têm como função facilitar a prática desportiva. A satisfação final dos utilizadores de um pavimento desportivo depende das decisões tomadas previamente na fase de elaboração do projeto e da sua execução.

A construção de novas instalações não é a única forma de dotar os equipamentos desportivos, sendo aconselhável, sempre que possível, a remodelação das instalações existentes, após a realização de estudos sobre a sua utilização e funcionalidade.

Os pavimentos desportivos de prioridade educativa necessitam de ser tratados de forma diferente dos pavimentos de prioridade recreativa ou competitiva, uma vez que, na maioria dos casos, trata-se de um pavimento com múltiplas utilizações e, por isso, sujeitos a diferentes solicitações e cargas.

Como resposta a estas necessidades, o Grupo Puma desenvolveu uma série de sistemas para a construção, renovação e manutenção de pavimentos desportivos sujeitos a elevado uso e desgaste, como os existentes em estabelecimentos de ensino.

O departamento de prescrição do Grupo Puma encontra-se disponível para prestar aconselhamento sobre o sistema mais adequado para a construção e renovação de instalações desportivas, pátios ou outras áreas recreativas.

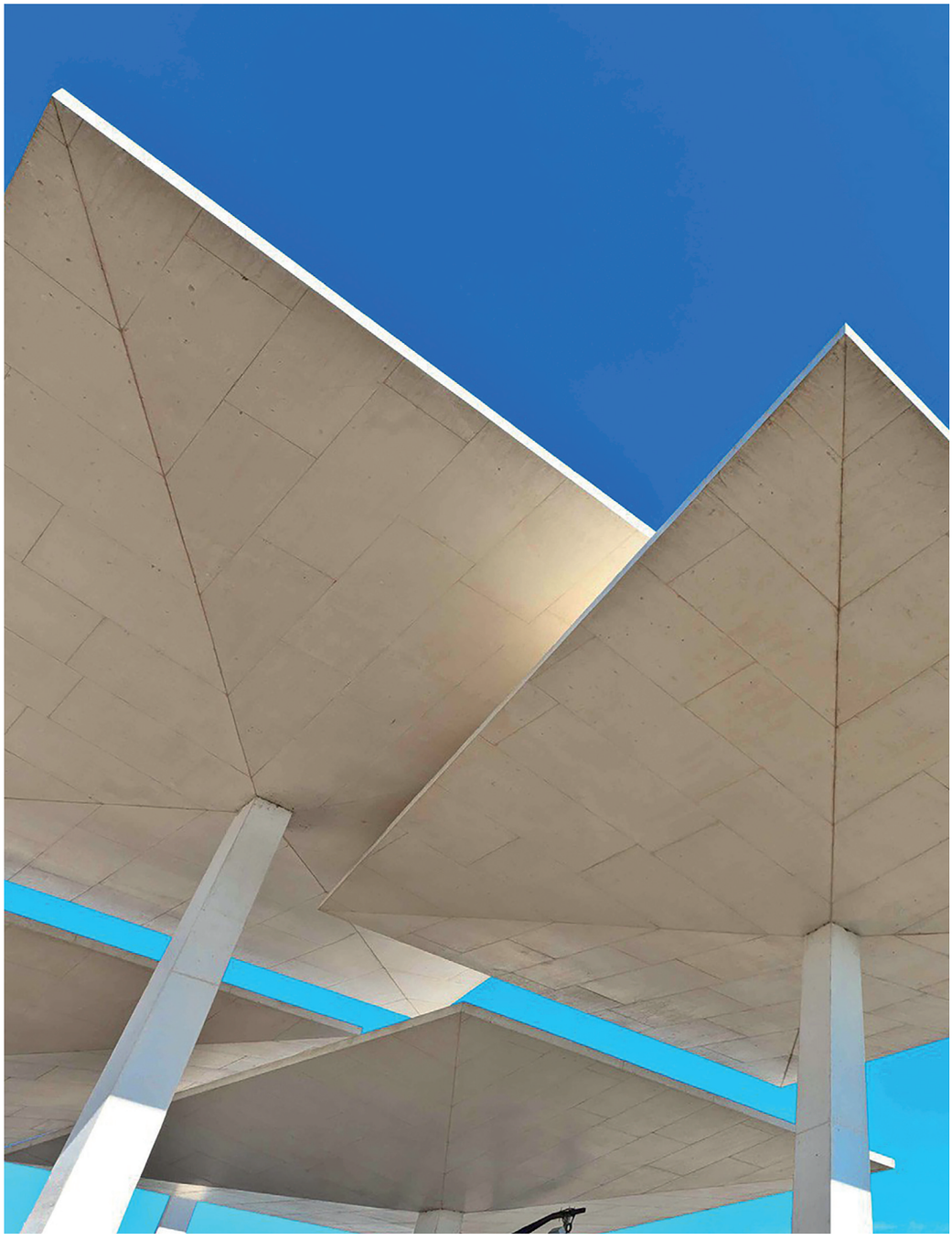
FORMAÇÃO PARA O SEU SUCESSO

Visite o nosso site em www.iforma.pt

iforma

Praça Francisco Sá Carneiro, 219 • 4º dto, 4200 - 313 Porto
Telefone: 225 074 210 • E-mail: patricia.martinho@iforma.pt • Site: www.iforma.pt

ENTIDADE FORMADORA CERTIFICADA



A renovação e reabilitação do edificado assumem hoje um papel central no futuro das cidades. Em Portugal, grande parte do património construído apresenta necessidades estruturais, térmicas e funcionais que exigem intervenções profundas, mas inteligentes. Reabilitar não é apenas preservar, é elevar a qualidade e preparar os edifícios para responder às exigências do presente e às ambições do futuro.

O cimento destaca-se como um dos materiais mais relevantes neste processo, pela sua durabilidade, versatilidade e capacidade de adaptação a diferentes contextos de obra. Em intervenções que vão desde reforços estruturais a enchimentos leves, de argamassas técnicas a sistemas de reparação avançados, o cimento continua a ser o elemento que garante desempenho e estabilidade, mesmo em edifícios antigos marcados pela heterogeneidade e pela imprevisibilidade. Na reabilitação, a qualidade do material é determinante e, frequentemente, decisiva para o sucesso da intervenção.

No entanto, a renovação do parque edificado não se esgota na resposta estrutural. Melhorar a eficiência energética dos edifícios é hoje um imperativo europeu e nacional e, neste contexto, o betão e a sua inércia térmica desempenham um papel essencial. A capacidade deste material para estabilizar temperaturas, reduzir picos de consumo energético e contribuir para o conforto térmico é cada vez mais valorizada em soluções híbridas de renovação, tanto em intervenções interiores como no reforço do desempenho do envelope do edifício.

A confiança nos materiais, na sua rastreabilidade e no seu desempenho ambiental é outro eixo fundamental da reabilitação contemporânea. Certificações ISO, Declarações Ambientais de Produto (DAP) e distinções internacionais como o Concrete *Sustainability Council* (CSC) reforçam a transparência e o compromisso da indústria com práticas responsáveis. Num setor onde cada decisão tem impacto duradouro, esta confiança técnica é indispensável.

Por fim, a reabilitação é um território fértil para inovação. Novos cimentos com menor teor de clínquer, tecnologias industriais mais eficientes, soluções de pré-fabricação adaptadas a centros urbanos e técnicas emergentes, como a impressão 3D, estão a transformar a forma como renovamos o património. Estas ferramentas tornam o processo mais rápido, mais preciso e mais alinhado com os objetivos de descarbonização do setor da construção.

A renovação do edificado é, acima de tudo, uma oportunidade para unir qualidade, confiança e inovação na criação de estruturas mais resilientes, eficientes e preparadas para o futuro. O cimento continua a ser o ponto de partida para devolver vida ao que já existe e para construir, a partir dele, novas possibilidades.

A Secil disponibiliza Declarações Ambientais de Produto (DAPs) para os seus cimentos?

As DAPs permitem conhecer, de forma transparente e comparável, o impacto ambiental dos produtos ao longo do seu ciclo de vida, sendo uma ferramenta essencial para projetos de renovação e reabilitação que valorizam critérios de sustentabilidade.

A Fábrica Secil–Outão foi distinguida com a certificação Gold do Concrete Sustainability Council (CSC)?

Esta certificação reconhece as melhores práticas de sustentabilidade, responsabilidade social e gestão responsável de recursos, reforçando a confiança na produção de cimentos alinhados com os mais elevados padrões internacionais.



TRAVERTINO CLASSIC 120x278x0,60 cm MATT RECT · 120x120x0,90 cm MATT RECT · DIBETOU

revigres

THE ART OF STORYTILING

HISTÓRIAS QUE REVESTEM O MUNDO

www.revigres.com

revigres@revigres.pt

ÁGUEDA: +351 234 660 100 · LISBOA: +351 213 170 280

TEV Charging: Tecnologia Inteligente para a Mobilidade Elétrica



A mobilidade elétrica está a consolidar-se em Portugal, tornando-se uma presença cada vez mais comum no dia a dia. Com este crescimento, surge a necessidade de soluções de carregamento eficientes, seguras e flexíveis, capazes de responder a diferentes ambientes – desde a habitação particular até às infraestruturas empresariais.

A TEV afirma-se como um parceiro de confiança neste setor, disponibilizando uma gama completa de carregadores que alia tecnologia avançada, fiabilidade e facilidade de utilização. Com opções fixas e portáteis, a marca responde às necessidades reais dos utilizadores de veículos elétricos.

Este segmento tem vindo a expandir-se para responder às exigências do mercado, englobando, além dos carregadores fixos e portáteis, um ecossistema completo de soluções: central de monitorização, sistemas de balanceamento dinâmico de cargas para controlo de potência em tempo real, com opção de integração com sistemas fotovoltaicos, e quadros de proteção com dispositivos de proteção contra sobretensões e contadores dedicados.

Carregadores Fixos

Para quem procura uma solução permanente, a TEV dispõe de uma linha de carregadores fixos que se adapta a diversos cenários. Desde equipamentos compactos para uso doméstico até torres robustas para espaços públicos, as opções vão do monofásico ao trifásico, com ou sem comunicação OCPP *(Open Charge Point Protocol)*.

O STANDARD



Z-BOXM – Posto Monofásico 7,4kW
Pensado para uso doméstico, compacto e prático, oferece potência de 7,4kW e proteção IP65. Compatível com aplicação móvel e cartão RFID, permite agendar carregamentos e monitorizar consumos em tempo real.

Z-BOXT – Posto Trifásico 22kW
Com capacidade de carregamento até 22kW, é ideal para carregamentos mais rápidos. Com design resistente e gestão através de aplicação, conjuga conveniência e eficiência.

Comunicação OCPP



A novidade: Z-BOXS222 – Torre de Carregamento AC 2x22kW OCPP
Uma opção robusta para espaços públicos ou empresariais. A torre de carregamento Z-BOXS222, validada pela rede MOBI.E, destaca-se pela sua elevada eficiência, com duas tomadas de 22 kW que permitem carregamentos simultâneos, otimizando a distribuição de energia.

Oferece gestão inteligente através da integração total com a app Z-BOX, permitindo aos utilizadores consultar o histórico de utilização e agendar carregamentos em tempo real através do smartphone. Com certificação IP54, sensores que monitorizam corrente e temperatura em tempo real garantem robustez e fiabilidade. A plataforma cloud gratuita facilita a gestão de utilizadores e cartões RFID, permitindo acesso remoto a relatórios detalhados.

Z-BOXTOCPP – Trifásico OCPP sem cabos
Um carregador preparado para integração em plataformas de gestão, graças ao protocolo OCPP. Oferece todas as funcionalidades inteligentes, permitindo ao utilizador a flexibilidade de escolher o cabo.



Z-BOXTOCPP

Z-BOXTOCPP/6C – Trifásico OCPP com cabo 6m
Versão equipada com cabo de 6 metros, pronta a utilizar. Combina praticidade com todas as funcionalidades de gestão e conectividade, sendo ideal tanto para uso privado como em espaços partilhados.



Z-BOXTOCPP5C

Z-BOXTDOCPP – Trifásico Duplo 2x22kW
Para quem precisa de carregar dois veículos em simultâneo, este modelo alia potência e segurança. Equipado com ecrã LCD, sensores de fuga DC tipo A, protocolo OCPP, aplicação e cartão RFID, é uma solução profissional para empresas, parques de carregamento ou redes públicas.



Z-BOXTDOCPP

Opção Portátil: Carregador Portátil - Liberdade em Movimento



Z-BOXPT

O Z-BOXPT é o carregador portátil de alto desempenho da marca, combinando potência até 22 kW com mobilidade total. Com cabo de 6 metros e bolsa de transporte, pode ser utilizado como equipamento fixo, através da base de parede com encaixe rápido, ou transportado para qualquer local. Integra ecrã tátil, conectividade WiFi e Bluetooth, aplicação dedicada, autenticação por cartão RFID e iluminação LED, garantindo controlo, comodidade e segurança em qualquer cenário.

A completar esta oferta, a TEV apresenta o Z-BOXPTL, um cabo de carregamento inteligente desenvolvido para quem procura uma solução mais compacta e económica. Com design ultracompacto e potência regulável até 3,6 kW, adapta-se facilmente a diferentes situações de carregamento, sendo ideal para o uso diário, em casa ou em deslocações. Totalmente protegido contra sobrecargas, curtos-circuitos e sobreaquecimento, o Z-BOXPTL alia praticidade, segurança e fiabilidade.

Duas soluções portáteis, um só objetivo: tornar o carregamento elétrico mais simples, seguro e acessível, onde quer que esteja.

Gestão Inteligente de Energia
Para além da gama completa de carregadores, a TEV disponibiliza também soluções de gestão inteligente de energia, que tornam o processo de carregamento ainda mais eficiente, seguro e adaptado às necessidades do utilizador e da instalação elétrica.

• **Balanceadores Dinâmicos de Carga (DBL)** ajustam a potência conforme o consumo da instalação, evitando sobrecargas. Estão disponíveis modelos com integração com sistemas fotovoltaica (Z-DLB11 e Z-DLB13).



Z-DLB11

• **Central de Monitorização** Z-MC01 permite gerir vários pontos de carregamento, analisar consumos em tempo real, distribuir potência e monitorizar falhas – essencial em condomínios e empresas, garantindo eficiência operacional e conformidade legal.



Z-MC01

• **Quadros de Proteção** garantem segurança e conformidade através de equipamentos com disjuntores, diferenciais tipo A, descarregadores de sobretensão, botoneira de emergência e contador de energia. Desenvolvidos de acordo com as normas EN IEC 61439, Portaria n.º 252/2015 e requisitos da DGEG, asseguram a proteção de veículos e infraestrutura.

A energia que o move
Com uma gama completa e versátil, a TEV assegura soluções de carregamento adaptadas a cada realidade – do utilizador doméstico às empresas e gestores de frota que procuram infraestruturas inteligentes e escaláveis.

Independentemente da configuração – fixa ou portátil, monofásica ou trifásica, com ou sem OCPP – os carregadores TEV representam uma escolha segura para quem aposta numa mobilidade elétrica mais eficiente, conectada e sustentável.





Marcel Sibila Vidal | Diretor em Portugal do GAMMA GROUP



O GAMMA GROUP é um grupo de compras de referência no setor dos materiais de construção, fundado há 36 anos em Barcelona. Com uma rede de 419 associados, funciona como uma cadeia voluntária que promove a cooperação entre armazéns independentes, potenciando a sua competitividade através de sinergias comerciais, logísticas, tecnológicas e de marketing. Assente nos valores da inovação, colaboração e honestidade, o GAMMA GROUP aposta numa visão de longo prazo, focada na rentabilidade sustentável dos seus associados e no fortalecimento da sua presença no mercado ibérico.

Como descreveria o GAMMA GROUP e quais são os valores que definem a sua cultura organizacional?

Somos um grupo de compras fundado há 36 anos em Barcelona, que atualmente conta com 419 associados. Funcionamos como uma cadeia voluntária, na qual os armazéns se associam para beneficiar de um conjunto de vantagens que reforçam a sua competitividade no mercado.

A nossa cultura organizacional assenta em valores claramente definidos: inovação, colaboração e honestidade. Estes princípios são essenciais para a criação de relações sólidas, sustentáveis e de confiança entre todos os membros do grupo.

De que forma o GAMMA GROUP contribui para aumentar a competitividade dos armazéns associados?

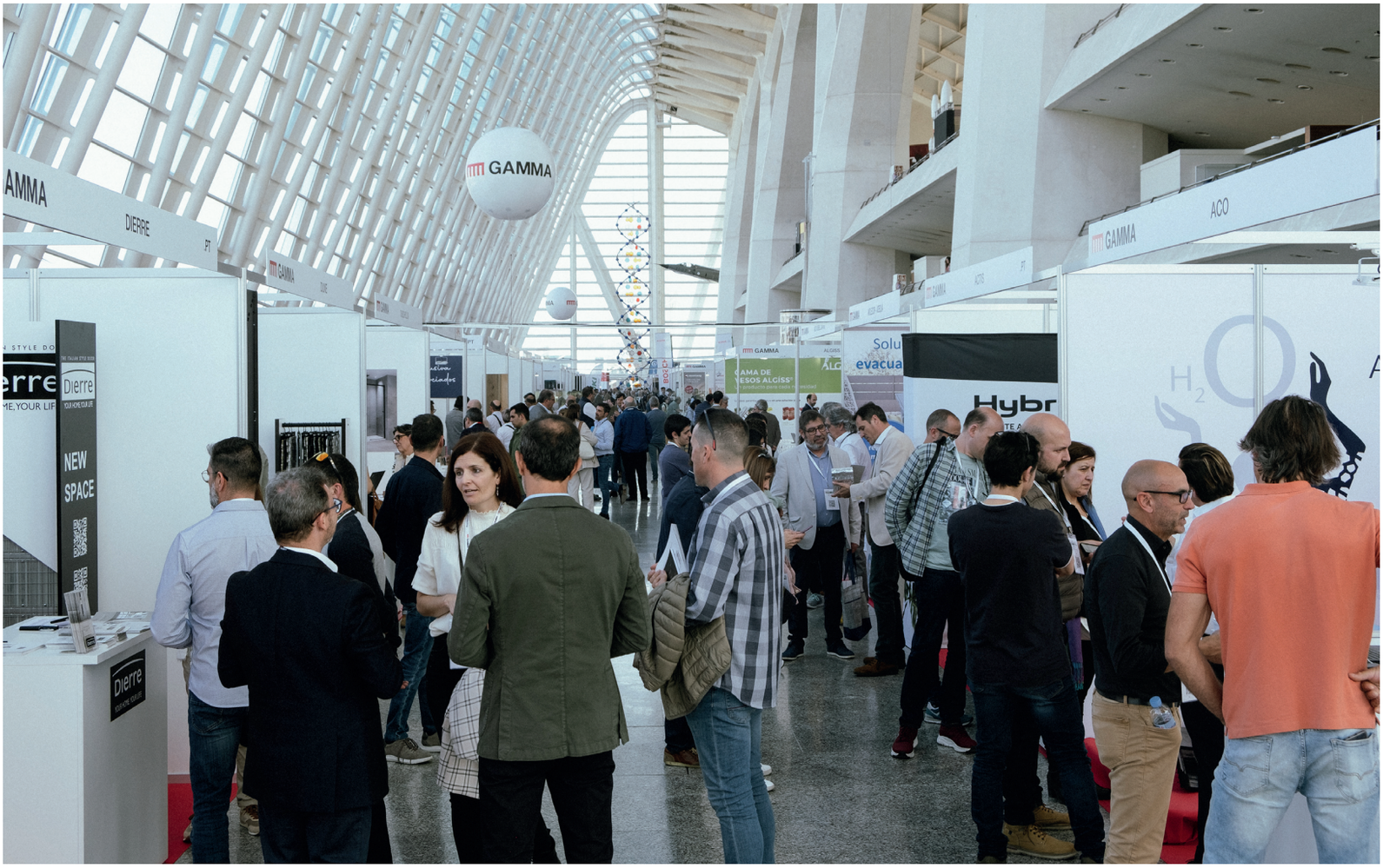
Tradicionalmente, os grupos de compras focavam-se essencialmente na negociação de preços. Embora comprar bem continue a ser importante, esse deixou de ser o único objetivo. A missão do GAMMA GROUP passa por desenvolver ferramentas que, através das sinergias criadas pela união dos associados, permitam melhorar a rentabilidade de forma sustentável e a longo prazo.

Num contexto de concorrência crescente, onde as margens são cada vez mais pressionadas – tendência que o comércio online veio acentuar –, o grupo antecipou soluções estruturais. Um dos exemplos mais relevantes foi a criação, há 25 anos, de marcas próprias. Sendo produtos exclusivos, permitem aos associados diferenciar-se e aumentar a margem média de venda.

Outro pilar estratégico é a logística. O GAMMA GROUP dispõe de armazéns reguladores e de um serviço de distribuição semanal com transporte incluído, permitindo aos associados reduzir necessidades de stock e libertar capital. Este modelo possibilita ainda o alargamento da gama de produtos e a entrada em novas famílias de negócio, sem comprometer a eficiência operacional.

A modernização dos pontos de venda é igualmente determinante. Através do seu departamento de retail, o grupo apoia os associados na conceção e otimização dos seus armazéns. Com base na experiência acumulada em mais de 100 projetos desenvolvidos nos últimos 15 anos, o GAMMA GROUP aplica modelos de loja testados, focados na melhoria da experiência do cliente e no aumento da rentabilidade.

O apoio estende-se também à área da comunicação e do marketing. Ao longo do ano, são desenvolvidas diversas campanhas promocionais com o objetivo de gerar tráfego para as lojas e reforçar a notoriedade da marca. O departamento de marketing,



composto por 14 profissionais, presta apoio direto aos associados, desenvolvendo gratuitamente materiais como anúncios para revistas especializadas ou painéis publicitários.

Por fim, a partilha de informação assume um papel central. Um armazém associado beneficia de acesso privilegiado a dados, análises e ao conhecimento coletivo do grupo. A possibilidade de consultar os compradores centrais e trocar experiências com outros associados constitui uma das mais-valias fundamentais do GAMMA GROUP.

O QUE DISTINGUE O GAMMA GROUP DE OUTRAS CENTRAIS DE COMPRAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO?

Um dos principais fatores diferenciadores do GAMMA GROUP é o seu modelo de associação. Os associados não pagam quotas nem taxas de adesão. O funcionamento do grupo assenta numa pequena comissão sobre as compras e numa margem reduzida aplicada aos produtos que passam pelo armazém central, o que obriga a uma gestão eficiente e à negociação de acordos competitivos.

Adicionalmente, não existem cláusulas de permanência nem penalizações de saída, quer para associados, quer para fornecedores. O contrato de associação é simples e baseia-se na confiança, no trabalho conjunto e no interesse comum. Este modelo explica a longevidade das relações estabelecidas, com associados e fornecedores que acompanham o grupo há várias décadas.

QUAIS SÃO OS REQUISITOS PARA QUE UMA EMPRESA EM PORTUGAL SE TORNE ASSOCIADA DO GAMMA GROUP?

O principal requisito é acreditar no projeto. O GAMMA GROUP procura parceiros que partilhem a convicção de que a cooperação fortalece a competitividade. A componente humana é igualmente essencial, uma vez que cada associado representa o grupo na sua área geográfica.

Naturalmente, são valorizados armazéns de dimensão relevante e com solidez financeira. O grupo procura, sempre que possível, integrar os operadores mais representativos de cada região. No entanto, numa perspetiva estratégica e de longo prazo, o alinhamento de valores e visão é determinante.

QUAIS SÃO OS CRITÉRIOS UTILIZADOS NA SELEÇÃO DE FORNECEDORES E NA NEGOCIAÇÃO DE CONDIÇÕES?

O foco principal do GAMMA GROUP é responder às necessidades do profissional da construção, sem descurar o cliente final. O objetivo é oferecer uma solução completa para a construção de uma habitação, o que orienta a seleção dos fornecedores em cada categoria de produto.

Com os parceiros selecionados, o grupo privilegia relações de longo prazo, assentes numa lógica de parceria. Exige-se um esforço adicional ao nível das condições comerciais oferecidas aos associados, em troca de um projeto sólido, estável e com visão de futuro. Essa abordagem traduz-se em relações duradouras, com vários fornecedores a colaborarem com o grupo há mais de 30 anos.



O GAMMA GROUP pretende ainda reforçar a integração de fornecedores portugueses, acreditando que estes representam uma oportunidade de crescimento mútuo.

Como tem evoluído a presença do GAMMA GROUP em Portugal?

Há cerca de quinze anos, dois armazenistas portugueses manifestaram interesse em integrar o grupo. Apesar de, na altura, o GAMMA GROUP ainda não estar preparado para entrar no mercado português, o projeto avançou.

Foi em 2022 que se deu o passo decisivo para a criação de um grupo verdadeiramente peninsular. Desde então, foram integrados 46 novos associados, totalizando atualmente 48 em Portugal. O objetivo é alcançar cerca de 70 associados até 2027, garantindo uma cobertura nacional equilibrada e respeitando sempre as áreas de influência de cada parceiro.

Quais são os principais desafios que o setor da construção enfrenta atualmente?

O setor enfrenta múltiplos desafios. Entre os mais relevantes está o crescimento das grandes superfícies, fenómeno que em Portugal ainda se encontra numa fase inicial, mas que deverá ganhar expressão. O comércio online terá também impacto, sobretudo na pressão sobre as margens. A médio e longo prazo, a construção pré-fabricada poderá igualmente conquistar uma parte do mercado.

Os grupos de compras, por si só, não são a solução. Cada armazém terá de se adaptar à nova realidade do mercado. No entanto, esse processo torna-se mais simples e eficaz quando é feito de forma acompanhada.

Internamente, o GAMMA GROUP tem vindo a investir fortemente na transformação digital e tecnológica. Um exemplo é a ligação dos sistemas ERP dos associados à central, permitindo ganhos significativos em eficiência, tempo e custos operacionais.

Quais são as principais metas estratégicas do GAMMA GROUP para os próximos anos?

A prioridade passa por consolidar a rede atual de associados e ocupar as áreas geográficas ainda disponíveis, uma vez que o volume é essencial para maximizar as sinergias do grupo.

Em paralelo, o GAMMA GROUP pretende reforçar a sua base de fornecedores e estabelecer novos acordos com marcas portuguesas.

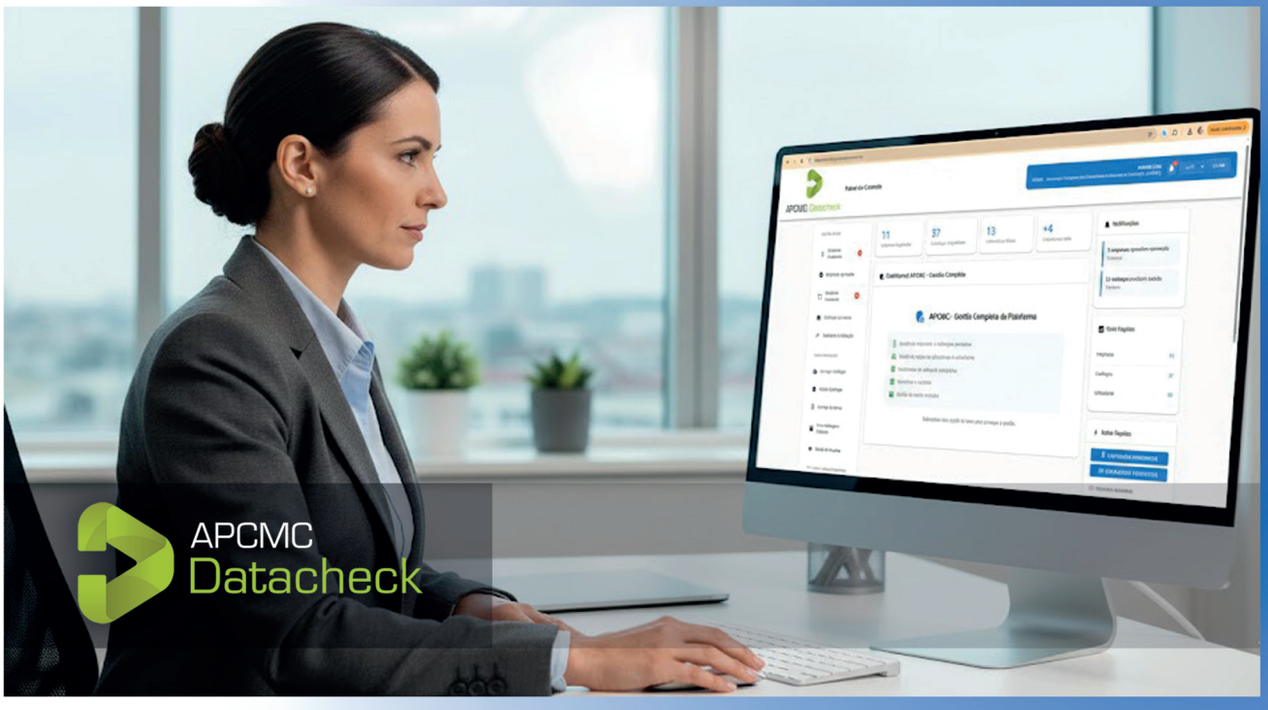
Outro eixo estratégico é o fortalecimento da marca GAMMA, de forma complementar à identidade de cada associado, garantindo uma presença sólida na mente dos consumidores portugueses.

Por fim, há ainda um vasto trabalho a desenvolver nas áreas de comunicação, folhetos promocionais, gestão de redes sociais, comércio eletrónico e tecnologia. Em Portugal, o projeto encontra-se numa fase inicial, com um enorme potencial de crescimento.

DO GOOD TOO

Software à medida

DogoodToo é a parceria tecnológica responsável pelo desenvolvimento do novo APCMC Datacheck.



O novo projeto APCMC Datacheck foca na qualidade e interoperabilidade da informação.

Garante da Qualidade: A plataforma assegura que a informação sobre os produtos é fidedigna, sendo carregada e atualizada diretamente pelos próprios fabricantes.

Standard Europeu: Os dados seguem um formato e estrutura padronizados a nível europeu, facilitando o comércio internacional e a compatibilidade de sistemas.

Acesso Simplificado: Os comerciantes e clientes podem descarregar facilmente preços, imagens e fichas técnicas em formatos acessíveis como Excel ou pdf.

Ecossistema Abrangente: A ferramenta é desenhada para servir todos os intervenientes da cadeia de valor, incluindo Fabricantes, Distribuidores, Projetistas, Empreiteiros e Donos de obra.

mais informações em: **www.dogoodtoo.com**

Entrevista

José Pena | Diretor de Unidade de Negócio da Seciltek



A Seciltek é a empresa do Grupo Secil especializada no desenvolvimento de soluções técnicas de argamassas e sistemas para a construção e reabilitação. Com uma forte aposta na inovação, no desempenho técnico e na sustentabilidade, a Seciltek disponibiliza um portefólio completo de soluções que respondem às exigências da construção contemporânea, da eficiência energética e da valorização do edificado, assumindo-se como um parceiro técnico de confiança para os profissionais do setor.

Como apresentaria a empresa e o seu posicionamento no setor dos materiais de construção?

A Seciltek é a empresa do Grupo Secil especializada em soluções técnicas de argamassas e sistemas para construção e reabilitação.

Como marca, a Seciltek oferece soluções completas e integradas que combinam desempenho técnico, inovação, sustentabilidade e apoio técnico especializado, com um portefólio que responde tanto a obras novas como a projetos de reabilitação, eficiência energética e sistemas construtivos avançados.

A reabilitação urbana tem impulsionado mudanças no vosso portfólio de produtos? De que forma? Que soluções têm sido desenvolvidas?

Claramente. A reabilitação urbana é um importante eixo de desenvolvimento do portefólio Seciltek. As necessidades específicas deste tipo de intervenção – como compatibilidade com suportes antigos, o desempenho térmico e a durabilidade – têm orientado o desenvolvimento de soluções dedicadas e tecnicamente diferenciadas.

A nossa oferta inclui argamassas específicas para reabilitação e renovação, incluindo produtos para rebocos, revestimentos e regularização, formulados para oferecer aderência, durabilidade e compatibilidade com estruturas existentes, tornando-as mais fáceis de aplicar, mais fiáveis e mais adaptadas às exigências atuais de desempenho energético.

Mais do que alargar o portfólio, a reabilitação levou-nos a especializar soluções, nomeadamente com a configuração de uma gama de produto dedicada (Reabilita), na qual se inclui uma linha de produtos formulados exclusivamente à base de Cal Hidráulica Natural.

Quais são os principais desafios para melhorar o desempenho energético de edifícios antigos através dos materiais?

Melhorar o desempenho energético de edifícios antigos passa por superar desafios técnicos e construtivos que vão além da simples aplicação de novos materiais.

O maior desafio é respeitar o edifício existente, uma vez que nem sempre é possível garantir a compatibilização e integração de materiais sem comprometer as estruturas e características originais, bem como as exigências estéticas e patrimoniais.

A gama "Isovit" da Seciltek que inclui sistemas ETICS (External Thermal Insulation Composite System) adaptados e argamassas técnicas, foi concebida para responder a estes desafios, oferecendo soluções que combinam desempenho térmico, facilidade de aplicação e respeito pela integridade das construções existentes.

As exigências energéticas e ambientais têm acelerado o desenvolvimento de novos produtos?



Sem dúvida. As exigências energéticas e ambientais deixaram de ser apenas um requisito legal e passaram a ser um verdadeiro motor de inovação.

Hoje, quando desenvolvemos um produto, olhamos não só para o desempenho técnico, mas também para o seu impacto ambiental, a eficiência em obra e o contributo para a durabilidade do edifício.

Isso tem acelerado o desenvolvimento de soluções mais eficientes, com menor pegada ambiental e maior valor ao longo do ciclo de vida.

Como a digitalização ajuda a reduzir erros e desperdício em obra de reabilitação?

A reabilitação é, por natureza, menos previsível do que a construção nova. A digitalização ajuda-nos a reduzir essa incerteza através da utilização de ferramentas que permitem uma melhor especificação, melhor planeamento e maior apoio técnico, reduzindo erros de escolha e de aplicação.

Ao mesmo tempo, ajudam a otimizar consumos, a diminuir desperdícios e a evitar retrabalhos.

No fundo, a digitalização contribui para obras mais eficientes, mais sustentáveis e com maior previsibilidade.

De que forma a empresa integra princípios de economia circular no desenvolvimento e aplicação dos seus materiais de construção?

A economia circular está muito ligada à forma como encaramos o produto e o edifício numa perspetiva de longo prazo.

Apostamos em soluções mais duráveis, que prolongam a vida útil dos edifícios e reduzem a necessidade de intervenções futuras.

Trabalhamos também na otimização de formulações, na redução do consumo de recursos e na valorização de matérias-primas com menor impacto ambiental.

Para nós, circularidade é sinónimo de eficiência, durabilidade e responsabilidade industrial.

De que forma a empresa se prepara para responder às tendências e exigências futuras do setor da construção?

A Seciltek prepara-se para o futuro com um foco claro no desenvolvimento de soluções mais eficientes do ponto de vista energético, mais simples de aplicar e mais sustentáveis ao longo do seu ciclo de vida.

Acreditamos que a inovação só faz sentido quando melhora o desempenho dos edifícios e acrescenta valor real em obra.

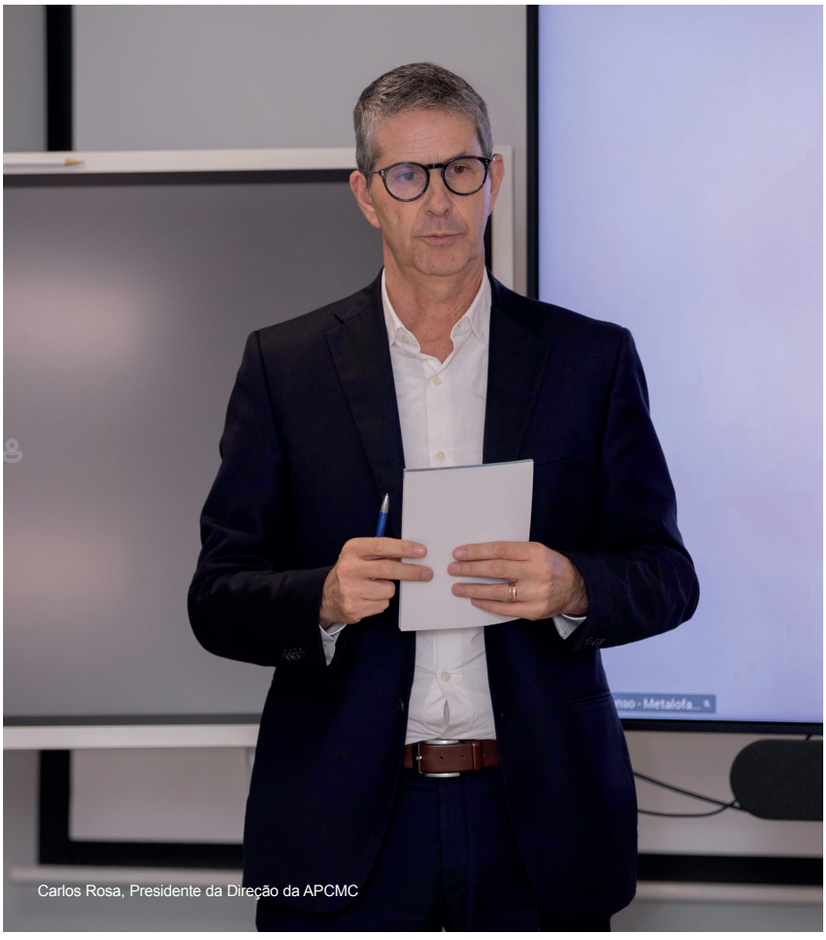
Investimos de forma consistente no conhecimento técnico, na proximidade ao mercado e na formação, porque o futuro da construção será cada vez mais exigente, colaborativo e orientado para o desempenho global do edifício.

Esta abordagem assenta em três pilares: inovação contínua de soluções, sustentabilidade e alinhamento com as exigências regulamentares, e uma forte proximidade técnica ao mercado.

É desta forma que a Seciltek se afirma não apenas como fornecedora de produtos, mas como um parceiro técnico de confiança, preparado para os desafios futuros da construção.

Convívio de Natal APCMC 2025 com o patrocínio da Saint-Gobain Portugal





Carlos Rosa, Presidente da Direção da APCMC



Asier Amorena, CEO da Saint-Gobain Portugal

No passado dia 17 de dezembro, a APCMC promoveu o seu tradicional Convívio de Natal, realizado com o gentil patrocínio da Saint-Gobain Portugal, num evento marcado pela união, amizade e espírito festivo.

O convívio teve início com uma receção de Boas Vindas aos Associados, com umas palavras de Carlos Rosa, Presidente da Direção da APCMC e Asier Amorena, CEO da Saint-Gobain Portugal. Antes da visita, José de Matos apresentou as Previsões de Inverno para o Setor da Construção, proporcionando uma visão informada e relevante sobre os próximos tempos para o setor aos presentes.

Durante o encontro, os participantes visitaram, em três grupos separados, as instalações da empresa, incluindo o laboratório, onde tiveram a oportunidade de conhecer os produtos da Saint-Gobain.

O grupo voltou a juntar-se para confraternizar ao jantar no Hotel Melia Ria, também em Aveiro. Um momento de convívio e de troca de ideias entre os Associados.



José de Matos, Secretário-geral da APCMC









A festa culminou com as palavras do Presidente da APCMC a agradecer o generoso patrocínio da Saint Gobain, sublinhando a coincidência com o 360ª aniversário desta empresa, que se continua a distinguir pelo seu espírito inovador, e deixando uma mensagem a todos os presentes: "Este jantar de Natal é também um momento para reconhecer e agradecer o empenho dos nossos associados, parceiros e patrocinadores, e para reforçar a convicção de que, juntos, estaremos mais bem preparados para enfrentar o futuro. Que esta noite seja vivida num espírito de convívio e proximidade, fortalecendo relações e renovando o compromisso com um setor mais forte e preparado para o futuro."

O Presidente da APCMC terminou o seu discurso com a oferta a Asier Amorena de placa evocativa do momento, simbolizando a parceria e o reconhecimento.

Este Convívio de Natal é a continuação da demonstração do compromisso da APCMC em criar espaços de encontro e partilha, reforçando os laços de solidariedade entre todos os colegas e parceiros do setor.

Ranking

500 Maiores Empresas de Distribuição de Materiais de Construção

À semelhança do que tem vindo a ser realizado em edições anteriores, a APCMC - Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção em parceria com o Prof. Manuel Carlos Nogueira, elaborou para o ano de 2024 o Relatório das 500 Maiores Empresas de Distribuição de Materiais de Construção em Volume de Negócios, incorporando igualmente informação relativa aos anos de 2022 e 2023. Esta abordagem temporal alargada permite não apenas caracterizar a situação mais recente do setor, mas também analisar a sua evolução recente, identificar tendências estruturais e avaliar a dinâmica individual de cada uma das empresas consideradas.

Tal como desde o início deste projeto, optou-se pela segmentação das 500 maiores empresas em diferentes subsetores. Esta opção metodológica assenta no reconhecimento de que a atividade de distribuição de materiais de construção engloba realidades económicas, operacionais e financeiras muito distintas, tornando inadequada e potencialmente enviesada a comparação direta de empresas pertencentes a subsetores diferentes. A análise por subsetores permite, assim, obter conclusões mais robustas, coerentes e economicamente relevantes.

Cada subsetor é objeto de uma análise detalhada e sistemática, incidindo, entre outros aspetos, sobre a evolução das vendas, a estrutura dos capitais próprios, os indicadores de estrutura financeira e de endividamento, os indicadores de funcionamento e de liquidez, bem como os indicadores de rendibilidade. Para cada um destes indicadores e rácios financeiros são efetuados comentários considerados pertinentes, contextualizando os resultados observados e facilitando a sua interpretação. Esta componente interpretativa assume particular relevância para leitores menos familiarizados com a terminologia e os instrumentos de análise financeira, permitindo-lhes compreender de forma clara a realidade económica e financeira de cada subsetor e das respetivas empresas.

Em termos globais, os resultados evidenciam que o setor, no seu conjunto, bem como os diferentes subsetores analisados, apresentaram um desempenho bastante positivo na generalidade dos indicadores considerados. O ano de 2024 destacou-se ainda como um período de maior estabilização dos preços, após as correções significativas observadas nos anos anteriores, contribuindo para um enquadramento mais previsível da atividade económica e para uma maior consolidação dos resultados das empresas.

No conjunto das 500 maiores empresas analisadas, o volume de negócios ascendeu, em 2024, a 4 577 milhões de euros, o que representa um crescimento de 1,62% face a 2023. A título ilustrativo, este montante corresponde a cerca de 1,6% do Produto Interno Bruto português, a preços reais, no ano de 2024, evidenciando a relevância económica deste segmento da atividade para a economia nacional.

Do ponto de vista do emprego, estas empresas mantiveram uma trajetória positiva, empregando cerca de 15 000 trabalhadores em 2024, o que representa um aumento aproximado de 600 postos de trabalho face ao ano anterior. Este crescimento do emprego reforça a ideia de que o setor atravessa um momento favorável, refletido de forma consistente nos diversos indicadores económicos e financeiros apresentados ao longo do relatório.

Uma leitura integral do relatório permite, assim, obter uma visão aprofundada e fundamentada da situação do setor da distribuição de materiais de construção, dos seus subsetores e de cada uma das empresas analisadas, constituindo simultaneamente uma ferra-



menta relevante de apoio ao benchmarking e à tomada de decisão estratégica.

Queremos realçar que a base de dados que serviu para esta publicação foi fornecida pela INFOTRUST e tem origem nas declarações IES de 2022 a 2024, cuja responsabilidade de preenchimento cabe a cada empresa, pelo que nem a APCMC nem o autor podem assumir qualquer responsabilidade por eventuais erros ou inexatidões.

Por fim, importa salientar que a APCMC se distingue como a única associação setorial portuguesa que procede a uma análise económica e financeira do seu setor com este grau de detalhe, abrangência e rigor, contribuindo de forma decisiva para a transparência, o conhecimento e a valorização da atividade junto dos seus associados e do mercado em geral.

As 500 maiores empresas de Materiais de Construção

As maiores empresas de distribuição de materiais de construção que no ranking referente a 2024 se posicionaram nos 500 primeiros lugares, venderam no seu conjunto um valor ligeiramente superior a 4,577 milhões de euros nesse ano, que corresponde a um aumento de 1,62% face a 2023 que foi de 4,504 milhões de euros, sendo que este último valor representou uma diminuição de 4,90% face a 2022 (gráfico 1).

Verifica-se que o setor recuperou da baixa de preços verificada em 2023.

Este ligeiro aumento do volume de negócios, vem de encontro ao apontado pelos modelos de previsão dos volumes de negócios, que periodicamente apresentamos.

Assim, no seu conjunto estas 500 empresas no ano 2024, os seus volumes de negócios representaram quase 1,6% do PIB português (preços constantes).

Em média cada uma destas empresas apresentou em 2024 um volume de negócios de 9,154 milhões de euros, sendo que em 2023 esse valor foi de 9,008 milhões de euros, ao passo que em 2022 essa média foi de 9,472 milhões de euros.

Apesar do decréscimo no valor da média no ano de 2023, podemos referir que nos três anos considerados as 500 maiores empresas de distribuição de materiais de construção, apresentaram uma evolução positiva e significativa a nível de volume de negócios, a preços de 2017.

Em virtude do bom momento que o setor continua a atravessar, as 500 maiores empresas de distribuição de materiais de construção nos três anos considerados apresentaram tanto na média dos resultados operacionais, dos resultados líquidos e por consequência dos capitais próprios valores claramente positivos, apesar de em 2023 as médias dos resultados líquidos e operacionais terem decrescido em relação a 2022 (gráfico 2).

Em 2024 os resultados operacionais médios evidenciaram um ligeiro aumento em relação a 2023 (578 448€ em 2023, contra 594 589€ em 2024).

No que diz respeito aos resultados líquidos médios ocorreu em 2024 uma ligeira redução (425 351€ em 2024 e 433 180€ em 2023).

No que concerne aos capitais próprios médios, estes apresentam um crescimento consistente, cifrando-se no ano de 2024 num valor claramente superior a quatro milhões e trezentos mil euros.

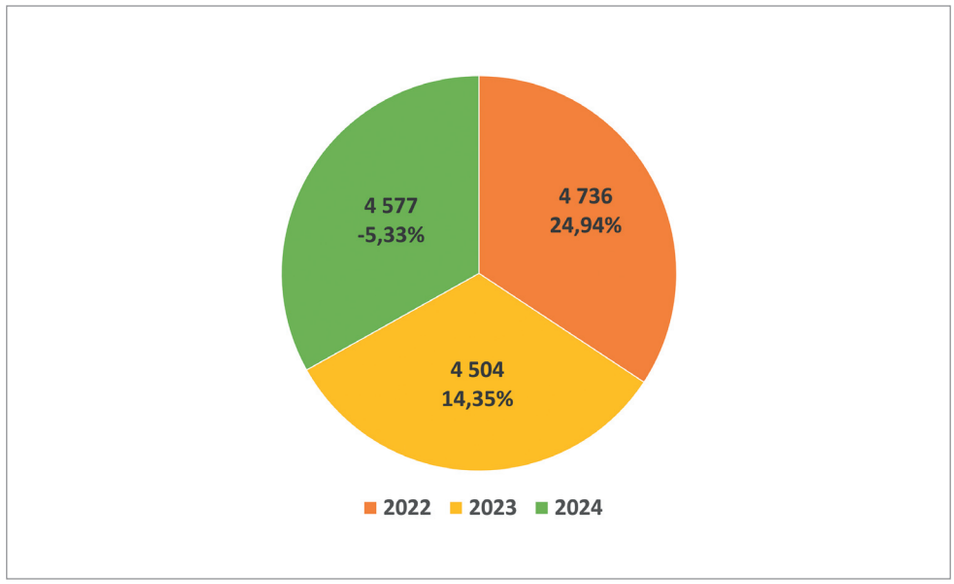


Gráfico 1 – Volume de negócios global das 500 maiores empresas de distribuição de materiais de construção (milhões de euro)

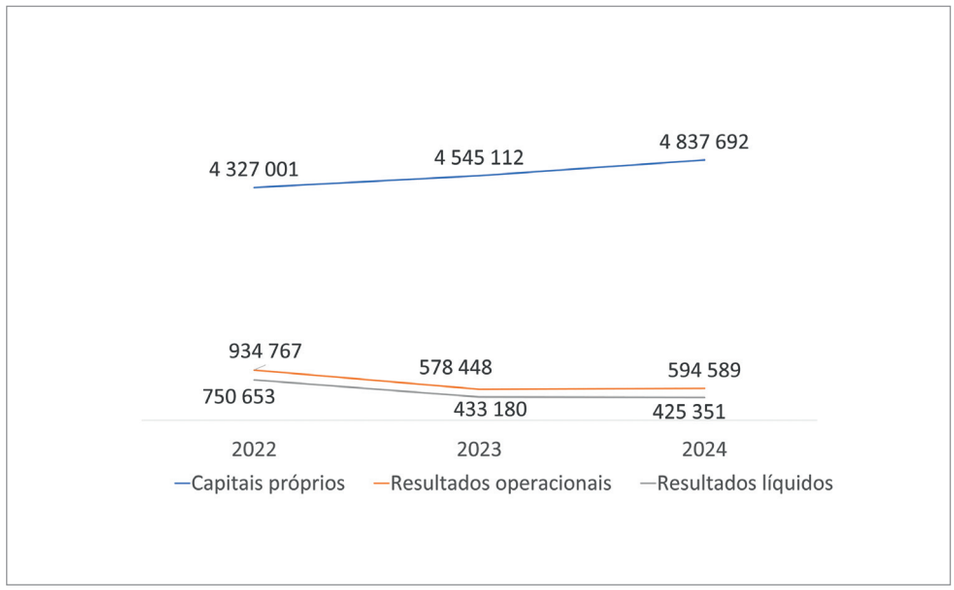


Gráfico 2 – Grandezas contabilísticas das 500 maiores empresas de distribuição de materiais de construção

Patrocínio:
infotrust GO

Consulte o relatório completo em www.apcmc.pt

Ranking

Central de Compras	Nr	Nome	Volume Vendas 2024 (€)	Variação Volume Negócios 2024/2023 (%)	Resultado Liquido 2024 (€)	Empregados 2024
	1	J. Soares Correia - Armazéns de Ferro, SA	129 519 932	3,31%	2 619 248	134
	2	Florêncio Augusto Chagas, SA	95 023 177	-8,27%	1 583 927	270
	3	Ramada Aços, SA	72 837 413	-5,62%	2 936 353	224
VGH International	4	Sanitop - Material Sanitário, Lda	72 284 384	4,68%	844 676	275
	5	J. Pinto Leitão, SA	68 247 310	-17,50%	287 015	132
	6	Antero & Ca, SA	68 145 172	-6,74%	156 761	106
	7	Abílio Rodrigues Peixoto & Filhos, SA	68 001 445	3,64%	2 131 083	265
	8	TS - Thomaz dos Santos, SA	63 887 672	-7,85%	354 848	93
	9	Balbino & Faustino, Lda	61 903 130	-8,64%	1 312 599	232
	10	Central Lobão - Ferramentas Eléctricas, SA	50 142 509	6,11%	6 070 026	157
	11	Palegessos, Indústria e Comércio de Paletes e Gessos, SA	46 890 535	6,70%	834 820	140
	12	Globaldis - Distribuição Global de Materiais, SA	44 830 369	7,95%	-1 201 507	92
	13	Sosoares - Caixilharias e Vidros, SA	43 310 908	11,80%	5 950 502	251
	14	FAF - Produtos Siderúrgicos, SA	41 757 378	-18,98%	73 620	37
Grupo aValco	15	Sanipower, SA	41 179 963	7,94%	3 465 918	116
UNIMAT	16	Metalofarense - Produtos Siderúrgicos, SA	40 792 995	5,44%	712 248	61
	17	Silvafer - Comércio e Transformação de Ferro, SA	39 354 483	49,93%	1 003 466	1
	18	Ferlito - Ferros do Litoral, SA	37 865 374	0,38%	1 560 614	36
	19	Nordesfer - Armazéns de Ferro, SA	37 244 653	9,57%	373 644	43
	20	J. Justino das Neves, SA	36 034 228	4,59%	450 371	44
	21	Nicolau & Rosa, Lda	35 927 041	2,40%	4 103 503	105
	22	Reconco, Lda	34 815 356	9,16%	607 142	38
	23	Ferrus - Materiais Siderúrgicos e de Construção, SA	32 737 046	3,01%	1 351 041	117
GAMMA	24	Francisco Contreiras, Lda	32 303 879	-0,74%	3 456 667	119
	25	Banema, SA	31 943 390	-1,01%	984 436	84
	26	Pinto & Cruz - Tubagens e Sistemas, SA	31 208 058	9,69%	395 268	132
	27	Joaquim M. Ribeiro & Filhos, Lda	29 169 881	-13,68%	748 016	72
	28	Azulaico - Comércio de Materiais de Construção, Lda	28 820 281	9,92%	812 281	76
	29	José Peixoto Rodrigues & Ca, Lda	26 437 000	-2,31%	26 788	42
Wbg Group,Ace	30	Armazéns Reis - Materiais de Construção, SA	25 386 273	1,33%	542 818	172
	31	Macolis - Materiais de Construção e Climatização, SA	24 328 750	-1,77%	2 009 855	74
	32	J. Pereira, Ribeiro & Filhos, Lda	24 172 329	12,37%	326 618	17
	33	Multiplacas, Comércio de Madeiras e Derivados, Lda	23 098 882	-4,87%	1 407 798	38
	34	Hiperclima - Central de Distribuição Térmica de Portugal, SA	21 874 663	-13,46%	1 437 274	65
	35	Inoxtubo, SA	21 602 787	1,95%	1 123 868	47
	36	Jamarfel - Compra e Transformação de Ferro, SA	21 353 908	-11,03%	356 938	16
	37	Abel de Oliveira Carrasquinho, SA	21 072 967	14,62%	1 266 873	95
	38	Disdis - Materiais de Construção, Lda	20 901 401	-4,05%	971 599	55
	39	Gavedra, SA	20 467 153	4,40%	207 417	82
	40	MCL - Móveis de Cozinha e Componentes Decorativos, SA	20 308 358	3,04%	7 525	33
	41	Araújo & Lino, Lda	20 290 543	-3,50%	1 394 778	44
	42	Mebra - Comércio Por Grosso de Mat. e Acessórios de Braga, SA	20 207 371	0,83%	1 881 304	45
	43	Carlos Monteiro & Filhos, Lda	19 862 529	8,94%	158 355	42
	44	Álvaro Covelo & Pinto, Lda	19 453 999	-9,50%	2 766 824	48
	45	Disterm - Distribuição de Equipamentos de Climatização, SA	19 426 191	10,11%	1 304 704	48
	46	Baptista & Irmão, SA	19 152 715	-1,38%	1 392 027	46
	47	Ferexcel - Impor. e Exportação de Mat. de Construção Civil, Lda	19 131 085	10,93%	420 806	53
	48	Mundimat, SA	19 071 290	14,72%	525 428	169
	49	Deli Home Iberia Unipessoal, Lda	18 684 852	8,85%	1 727 032	34
	50	MRF - Manuel Rodrigues Ferreira, SA	18 527 992	5,80%	1 352 406	48
	51	Anlorbel - Comércio de Materiais de Construção e Decoração, SA	18 171 286	5,65%	1 940 151	53
	52	Interlusa - Manfred H. Muller & C.ª, Lda	18 122 803	-12,70%	685 372	38
	53	Cirelius, SA	18 096 725	-9,06%	755 612	74
	54	Somapil - Sociedade de Madeiras de Pinho, Lda	17 971 889	1,19%	2 114 732	38
	55	Decor Pita - Materiais de Construção, SA	17 789 174	1,37%	220 468	93
	56	Major Santos & Filhos, Lda	17 772 647	-1,16%	504 024	23
	57	Canalcentro - Materiais para Canalização e Climatização, SA	17 768 631	1,68%	1 078 140	60

Central de Compras	Nr	Nome	Volume Vendas 2024 (€)	Variação Volume Negócios 2024/2023 (%)	Resultado Liquido 2024 (€)	Empregados 2024
	58	Pedro & Mantovani, SA	17 754 300	0,96%	1 101 963	62
	59	Portugal Alves - Produtos Siderúrgicos, SA	17 708 340	-1,55%	129 247	25
	60	Master Ferro, Lda	17 653 997	-6,39%	68 882	21
divendi	61	Sofermar - Sociedade Comercial de Mat. para Construção, Lda	17 182 428	17,81%	513 778	70
	62	António da Costa Carvalho & Ca, Lda	17 176 339	4,02%	1 214 037	64
	63	Ferreira Martins & Filhos - Madeiras e Derivados, SA	17 104 841	-4,14%	95 718	47
divendi	64	José Rodrigues de Caires & Ca, Lda	16 971 875	6,47%	335 024	157
	65	Portopal - Madeiras e Derivados, SA	16 940 333	0,09%	562 682	49
	66	Aires Fernandes de Almeida, Lda	16 719 255	4,15%	2 027 027	64
	67	Mendes & Irmãos, SA	16 206 510	3,34%	292 269	63
BdB	68	JRP Flooring Products, SA	16 065 629	-18,29%	1 980 071	28
GAMMA	69	Socimorcasal, SA	15 878 416	35,13%	740 737	74
	70	Tarkett - Produtos Internacionais, SA	15 717 924	13,44%	400 275	20
	71	Francisco Dias Lopes & Filhos, Lda	15 569 850	7,19%	587 921	30
	72	Rubicer, Lda	15 380 052	16,93%	2 229 364	33
Grupo aValco	73	Fonseca & Alves, Lda	15 338 762	-0,16%	1 347 747	42
	74	Torneiras Ofa, SA	15 115 755	-1,04%	799 975	63
	75	Madeira & Madeira - Importação de Ferragens e Ferramentas, SA	15 063 543	6,64%	1 509 832	54
	76	Bernardino - Materiais de Construção e Sanitários, Lda	14 844 164	7,09%	1 747 731	34
	77	IMS Portugal - Comércio de Aços, SA	14 467 259	-0,36%	-59 975	35
	78	Ferrolimiana - Comércio de Ferros do Lima, SA	14 233 835	3,28%	7 896	49
	79	A. Martins & Carvalho, Lda	13 688 145	-2,78%	931 266	28
	80	Momel - Comércio de Artigos, Sanitários e de Rega, SA	13 576 161	-6,40%	831 425	52
	81	BE - AIR, Lda	13 490 656	-21,99%	676 290	22
	82	Coridal - Comércio de Tintas, Lda	13 103 050	8,13%	604 318	85
	83	Matobra - Materiais de Construção e Decoração, SA	13 079 142	4,66%	473 308	47
	84	Galhispo - Comércio Materiais Construção, Lda	13 062 658	17,95%	887 319	14
	85	Termipol - Isolamentos Térmicos e Acústicos, SA	12 930 760	19,95%	1 666 051	13
	86	Odem Portugal - Org., Dist. de Equip. e Mat. de Construção, SA	12 876 460	6,85%	2 447 129	35
	87	Fernando S. M. Costa Unipessoal, Lda	12 730 059	8,54%	938 330	15
	88	F. Lino Gomes, Lda	12 688 409	1,69%	1 823 573	11
	89	Tavares & E. Faria Tavares - Ferragens e Ferramentas, Lda	12 644 516	4,80%	1 687 911	37
	90	G. Leal & Ca, SA	12 510 354	-1,97%	159 737	23
UNIMAT	91	Casa Alves - Materias de Construção, Lda	12 305 720	6,49%	342 767	45
	92	Sobreira & Serras, SA	12 292 378	-0,29%	1 059 118	38
	93	Delarobia - Comércio de Tintas e Decoração, Lda	12 265 899	8,94%	1 981 533	22
	94	Cimaca - Materiais de Construção, SA	12 177 266	3,16%	644 574	47
UNIMAT	95	Macovex - Materiais de Construção, SA	12 102 169	-5,39%	313 710	75
	96	Hilário & Alves, Lda	11 893 878	25,56%	1 712 338	38
divendi	97	Matemativerso, Lda	11 723 306	30,32%	466 689	25
	98	João Luis Vieira Unipessoal, Lda	11 700 298	14,01%	1 106 622	43
	99	Tecofix - Técnica de Equipamento e Fixação, SA	11 422 408	2,85%	721 123	72
	100	CMPortela - Materiais de Construção, Lda	11 260 272	10,26%	75 510	33
	101	Nepeli - Materiais de Construção, Lda	10 870 574	-0,63%	628 161	42
divendi	102	Materbasto - Materiais de Construção, SA	10 768 961	4,42%	143 122	22
	103	Móveis e Mat. para Decoração e Construção Civil - Quintão, Lda	10 568 004	-5,35%	592 640	37
	104	Cruzfer - Representações, Materiais e Ferragens, Lda	10 559 151	7,97%	804 427	27
	105	Lage & SA, Lda	10 283 633	3,95%	694 384	35
	106	Ponto Placa, Lda	10 248 525	2,63%	369 578	23
	107	Santos & Oliveira, Lda	10 228 420	-5,88%	1 068 010	18
	108	JVC Alves - Produtos Siderúrgicos, SA	10 164 926	-5,27%	214 421	22
	109	Tecniwood - Distribuição, SA	10 060 519	2,05%	347 724	16
	110	Albino Francisco de Sousa, Filhos, SA	10 050 830	3,79%	748 899	23
	111	Mestre da Cor - Comércio de Tintas, Lda	10 029 528	7,87%	472 867	56
	112	Barros & Moreira, SA	9 655 952	-5,69%	34 342	118
	113	Modelstone Unipessoal, Lda	9 652 154	6,10%	1 506 454	21
	114	Lumarca, SA	9 600 222	8,14%	471 254	45

Ranking

Central de Compras	Nr	Nome	Volume Vendas 2024 (€)	Variação Volume Negócios 2024/2023 (%)	Resultado Liquido 2024 (€)	Empregados 2024
	115	Seguraja - Comércio de Equipamentos de Segurança, Lda	9 516 408	-1,37%	934 493	25
	116	Interfer, SA	9 193 858	0,88%	65 896	76
	117	Diogenes & Santos, SA	9 169 190	4,73%	-121 538	45
	118	Galécia - Produtos para a Indústria e Construção, SA	9 132 062	6,14%	211 215	43
	119	Batista Gomes, Lda	9 104 875	-3,32%	959 614	54
	120	Mania das Pinturas, Lda	8 872 917	6,56%	725 854	17
	121	A. J. Navalho - Comércio de Materiais para Construção Civil, Lda	8 862 979	-0,37%	66 314	31
	122	José Peixoto, Materiais de Construção, Lda	8 843 364	3,31%	151 127	36
	123	António Henriques das Neves, SA	8 821 681	1,20%	345 399	12
	124	Cipriano & Antunes, SA	8 780 468	9,82%	1 187 205	30
	125	Placonascente, Lda	8 749 287	6,11%	219 517	17
	126	Alberto Santos - Comércio de Ferragens, Lda	8 733 682	0,50%	570 225	32
	127	AML - Complementos Sanitários, SA	8 719 894	12,14%	1 119 260	19
	128	J. A. F. Mont'Alto, Lda	8 669 523	6,98%	750 382	31
	129	Indimante II - Equipamentos e Sistemas para Fluídos, SA	8 592 210	18,63%	265 321	20
	130	C.I.A. - Comércio de Inox e Acessórios, Lda	8 534 457	14,85%	182 868	18
	131	Mafrigessos - Materiais de Construção, Lda	8 508 042	-0,66%	156 964	18
	132	Nogueira & Ribeiro, Lda	8 499 296	4,51%	92 186	12
	133	Autoflex, Comércio de Tintas e Produtos Quimicos, Lda	8 487 482	6,40%	1 124 387	24
	134	F. M. I. R. - Fornecimento Materiais Isolamento, Lda	8 436 487	-5,48%	889 024	14
	135	Maxifer Armazéns de Ferro, Lda	8 337 241	2,76%	192 847	30
GAMMA	136	Frias & Teles Gonçalves, Lda	8 259 575	8,72%	241 284	30
	137	T.E.B. - Materiais de Construção, Lda	8 228 754	34,90%	180 431	36
Wbg Group,Ace	138	José de Oliveira Nogueira & Filhos, SA	8 225 910	10,70%	436 086	37
	139	Classitrade - Comércio e Serviços, Lda	8 164 751	4,18%	939 757	4
CASA Y BAÑO	140	Alberto Moreira Pereira & Filhos, Lda	8 123 806	-11,71%	392 308	37
	141	Erfi II Unipessoal, Lda	8 082 369	5,49%	142 152	29
GAMMA	142	Mata & Vasconcelos, Lda	8 052 394	9,37%	717 287	30
	143	Tiba - Comércio e Indústria de Materiais de Construção, SA	7 992 537	5,18%	267 748	30
BdB	144	Barão & Costa, Lda	7 973 789	2,70%	1 044 356	48
	145	Teicocil - Teixeira Costa & Silva, Lda	7 953 189	-6,27%	453 645	32
	146	Caldeira, Clemente & Ca, Lda	7 950 888	4,92%	188 554	11
	147	Atusa Portugal Unipessoal, Lda	7 903 847	-4,38%	353 331	9
	148	X Mat - Materiais de Construção, Lda	7 897 279	8,43%	141 852	25
	149	Alesil - Alumínios, Lda	7 885 150	-0,79%	461 652	28
	150	Lino Coelho - Comércio de Materiais de Construção, SA	7 885 096	17,46%	230 772	29
	151	Bombifeira - Materiais de Construção, Lda	7 859 649	6,76%	668 847	35
	152	Almacla- Importação de Materiais de Construção, Lda	7 809 869	-9,20%	709 481	14
	153	A Bloqueira de Vermoim - Materiais de Construção Civil, Lda	7 695 848	15,41%	77 087	20
	154	Pavilectrica, Lda	7 608 459	5,55%	469 472	28
	155	Sanimaia - Materiais de Construção e Decoração Unipessoal, Lda	7 588 311	6,20%	237 685	39
CASA Y BAÑO	156	Linos & Faria, Lda	7 553 627	14,29%	252 962	20
	157	António Gomes Amorim, Lda	7 502 839	-3,87%	325 257	40
	158	Armazéns de Ferro, Aço e Metais do Lima, Lda	7 497 143	10,61%	225 429	35
	159	Materialia - Materiais de Construção, SA	7 490 726	12,93%	79 699	30
	160	Joaquim Soares & Paulo, Lda	7 471 965	4,83%	327 073	14
	161	Comapla - Comércio de Madeiras e seus Derivados, Lda	7 447 202	5,48%	623 566	20
	162	Joaquim dos Santos Tomás & Filhos, Lda	7 443 418	-7,69%	302 928	16
divendi	163	Ribeiro Esteves - Materiais de Construção, Lda	7 441 578	-1,55%	67 747	14
	164	FBL - Acessórios para Móveis, Lda	7 432 915	-8,61%	780 852	17
	165	Rotofer - Importação e Comercialização de Ferragens, Lda	7 431 246	2,42%	1 129 650	15
	166	Leirinox - Comércio de Materiais e Acessórios Inox, Lda	7 421 905	-10,25%	248 382	13
Wbg Group,Ace	167	Sisal - Materiais de Construção, SA	7 410 732	1,67%	263 438	25
	168	Oliveira Monteiro & Soares, SA	7 393 071	3,06%	221 344	28
	169	Montalgarve - Materiais e Equipamentos Industriais, SA	7 388 803	8,06%	271 854	32
	170	Cival - Comércio Internacional de Materiais de Construção, SA	7 374 956	1,07%	24 485	7
	171	Loja de Tintas - Comércio de Tintas, Lda	7 366 573	11,08%	417 762	27

Central de Compras	Nr	Nome	Volume Vendas 2024 (€)	Variação Volume Negócios 2024/2023 (%)	Resultado Liquido 2024 (€)	Empregados 2024
	172	M. N. Carvalho & Ca, Lda	7 320 426	10,00%	342 055	34
	173	Ovarmat - Comércio de Materiais de Construção, SA	7 280 345	10,51%	66 552	52
	174	Matercarvalho, Lda	7 266 026	19,35%	110 057	4
	175	O Policia - Materiais de Construção, Lda	7 217 399	-2,59%	329 991	26
	176	Fernando Ayres Gomes & Filhas, Lda	7 176 829	0,07%	19 417	30
	177	Sanigalos - Comércio Representações, Sanitários, Lda	7 162 294	2,67%	226 745	20
	178	Felix & Nogueira, Lda	7 119 452	4,78%	398 904	23
	179	Macolusa - Materiais de Construção, SA	7 116 123	11,44%	276 000	28
	180	Materfut, SA	7 105 430	4,34%	302 858	26
	181	M. Cardoso, SA	7 068 065	2,91%	148 752	42
	182	Aços Duro da Costa, Lda	7 041 617	-8,88%	-37 715	13
	183	Isaac Fernando Duarte Pedroso & Filho, Lda	7 034 345	9,29%	226 785	8
	184	Fernando Leal Moreira, Lda	7 005 869	-15,42%	304 583	13
	185	M. F. Martins, SA	6 904 926	1,30%	591 440	32
	186	Termipol II, Lda	6 886 426	10,79%	801 220	9
GAMMA	187	Construtora Ideal da Terceira II - Mat. de Const. e Serviços, Lda	6 848 904	17,74%	301 302	32
	188	Mateus & Rosa - Materiais de Construção, Lda	6 845 488	7,75%	418 340	27
CASA Y BAÑO	189	Coelho da Silva & Castelo, Lda	6 790 103	4,34%	1 330	32
	190	Tecnilima - Equipamentos e Serviços, Lda	6 781 604	4,99%	114 265	26
GAMMA	191	Maria Clara, Marques & Filho, Lda	6 688 715	9,25%	259 647	29
	192	Jamarfel 2 - Armazéns de Ferro, Lda	6 659 065	1,51%	67 393	3
	193	Vepeliberica - Ind. e Com. de Materiais de Construção Civil, Lda	6 579 537	10,94%	741 715	48
divendi	194	Mariano Brum Gouveia & Filhos, Lda	6 576 961	-2,84%	554 497	66
	195	J. Pereira Ribeiro & Filhos II, Lda	6 576 238	5,93%	81 384	24
	196	Aroundtoday, Lda	6 566 457	13,16%	479 288	15
	197	2RF, Lda	6 524 417	1,93%	1 196 904	15
	198	Carlos Alberto da Fonseca Neto, Lda	6 509 713	10,07%	224 920	25
BigMat	199	Pinto & Filhos, Lda	6 499 850	1,80%	7 226	40
BigMat	200	Quitério e Quitério, Lda	6 491 454	19,66%	311 856	22
	201	Materiais de Construção - Rufino Alves de Pinho, Lda	6 347 536	6,54%	405 259	14
	202	Ferbroca - Armazenista de Ferragens, Lda	6 339 533	7,89%	323 163	25
	203	Plakamat - Imp. e Exportação de Materiais de Construção, SA	6 301 023	23,77%	198 802	13
	204	Moisés & Jesus, SA	6 253 468	-1,44%	396 836	14
	205	S. C. A. - Sociedade Comercial de Alumínios, Lda	6 204 521	18,25%	459 287	24
Grupo aValco	206	Macop - Materiais de Construção, SA	6 181 757	-1,54%	252 364	29
	207	Gonçalves & Moreira, Lda	6 142 202	28,10%	708 811	25
	208	Mário Ribeiro & Filhos, Lda	6 106 039	14,17%	239 267	19
BigMat	209	Centrotorneiras, Lda	6 086 964	-1,37%	2 652	38
	210	Paulo Neto - Pavimentos e Revestimentos Unipessoal, Lda	6 071 519	14,25%	185 601	23
	211	Saneabi - Saneamentos e Águas da Beira Interior, SA	6 031 303	-15,26%	85 931	15
	212	Tubominho - Tubos do Minho, Lda	6 019 170	-2,10%	368 866	22
	213	Acail Açores - Comércio de Ferro e Aços, Lda	5 980 631	-15,29%	694 562	12
GAMMA	214	Costa Pereira & Filhos, Lda	5 978 781	-1,55%	390 789	17
	215	Aledi, Comércio de Alumínios, Lda	5 967 672	0,57%	777 238	20
	216	Edimel - Materiais para Edificação, Lda	5 953 477	0,81%	140 498	31
	217	Radialcor - Tintas, Materiais de Construção e Decoração, Lda	5 923 300	5,14%	228 552	21
	218	Francisco Lourenço - Materiais de Construção e Decoração, Lda	5 919 952	7,54%	645 025	26
	219	Pineforest, Lda	5 907 738	7,41%	367 205	13
	220	Expogres - Materiais de Construção e Decoração, Lda	5 872 446	3,81%	160 015	33
BdB	221	Jonobras - Materiais de Construção, Lda	5 810 549	15,56%	490 125	27
	222	STB Global Trading, Lda	5 745 509	1,88%	335 931	21
divendi	223	DNMAT, SA	5 729 717	1,06%	367 981	35
	224	Grecogeste - Trading de Produtos e Serviços, SA	5 725 010	-1,83%	103 463	22
	225	Imacol - Indústria de Materiais de Construção, Lda	5 691 194	8,57%	325 217	17
	226	Osório & Sónia, Lda	5 685 696	-7,14%	92 473	11
	227	Soluções M - Materiais e Serviços para a Construção Civil, SA	5 653 796	-16,97%	-775 508	33
	228	Solimiana - Sociedade de Materiais de Construção, Lda	5 651 500	11,31%	123 367	22

Ranking

Central de Compras	Nr	Nome	Volume Vendas 2024 (€)	Variação Volume Negócios 2024/2023 (%)	Resultado Liquido 2024 (€)	Empregados 2024
	229	E+Perfil, Lda	5 626 456	5,93%	136 886	48
divendi	230	Quitério - Materiais de Construção, Lda	5 623 354	2,80%	429 811	18
divendi	231	Sociedade de Ferragens Progresso Albicastrense, Lda	5 602 716	-0,84%	501 755	24
	232	Point Plac - Materiais de Construção, Lda	5 566 913	-1,43%	417 826	16
	233	Manuel Espirito Santo Grilo, Lda	5 559 558	4,68%	370 555	26
	234	José da Silveira Ribeiro & Filhos, Lda	5 534 816	6,74%	437 871	21
	235	Júlio Simões, Lda	5 441 533	6,00%	152 789	40
	236	Sialnor - Sistemas de Alumínios do Nordeste, Lda	5 426 660	1,06%	536 440	20
	237	Irmãos Faria, Lda	5 383 457	4,78%	109 256	27
	238	Volumeradical Comércio de Materiais de Construção, Lda	5 367 087	-18,41%	247 231	14
	239	Ferreira, Lda	5 366 907	1,80%	54 768	33
	240	ASC - Artigos Sanitários do Centro, Lda	5 319 836	-12,42%	381 336	9
	241	Franova - Materiais de Construção Francisco Novais & Ca, Lda	5 296 885	-14,45%	236 212	21
	242	J. Vilanova & Ca, SA	5 270 001	-8,07%	257 400	15
	243	Luís de Almeida - Alumínios e Vidros, SA	5 266 455	-6,31%	56 169	39
	244	Artur Agostinho, Lda	5 178 536	7,02%	197 903	32
UNIMAT	245	Lealmat - Materiais de Construção, Decoração e Bricolage, SA	5 176 652	6,29%	722 154	23
	246	Beiraportal - Produtos de Madeira, Lda	5 162 054	-3,17%	1 044 502	18
	247	Int., Distribuição e Transformação de Vidro Rusivam - IDTVR, SA	5 147 127	-0,14%	-20 294	13
	248	Alunik (World System Aluminium) - Alumínios, Lda	5 142 789	-5,83%	706 143	28
	249	Madeibranca - Comércio de Derivados de Madeira, Lda	5 138 246	-7,04%	162 087	23
	250	DAV - Acessórios para a Indústria de Torneiras, Lda	5 100 725	-6,74%	578 243	13
	251	Milei - Importação e Exportação de Materiais de Construção, Lda	5 074 400	1,93%	64 239	19
GAMMA	252	Manuel dos Santos & Filhos, Lda	5 072 712	-11,01%	441 851	13
	253	Brocer - Representações, Lda	5 067 604	13,17%	594 386	6
	254	Alumace - Alumínios e Acessórios, Lda	5 053 346	-10,94%	104 139	20
	255	Ilídio Gomes & Ca, Lda	5 040 919	4,78%	176 820	19
	256	Raffaele Sidoni & Sidoni, Lda	5 031 644	8,85%	112 540	14
GAMMA	257	Francisco Póvoa & Helena, Lda	5 017 010	-7,49%	451 879	21
	258	Finifolhas - Comércio de Folhas de Madeira Unipessoal, Lda	5 016 589	-33,56%	443 671	7
	259	António Maria Veloso & Companhia, SA	5 012 492	8,04%	291 572	23
	260	Distintaplataforma Materiais de Construção Unipessoal, Lda	5 011 683	31,24%	-90 896	2
	261	Fibrosom - Ind. Transformadora de Mat. para a Const. Civil, Lda	5 007 135	1,82%	99 360	18
	262	Techsysflui, Lda	4 930 550	14,90%	448 603	9
	263	Frebrico - Comércio de Bricolage, Lda	4 916 814	-5,12%	52 518	19
divendi	264	Picoven, Lda	4 872 970	-2,34%	5 219	42
	265	Manuel da Silva Henriques - Representações, Lda	4 872 038	-4,65%	175 040	13
	266	Servareias - Areias e Serviços, Lda	4 853 014	-4,20%	145 140	5
GAMMA	267	Vieira & Soares, Lda	4 839 080	9,96%	134 573	23
	268	Gastrade - Sociedade de Representações, Lda	4 820 088	-8,14%	566 813	15
	269	Vitor Manuel Fachada Papizes, Lda	4 779 011	3,14%	279 991	20
	270	Marcos - Materiais de Construção, Lda	4 772 331	14,31%	297 519	16
	271	Eurotubo - Sociedade de Materiais para Construção Civil, Lda	4 766 936	-6,29%	-81 851	25
	272	Sá Castro - Comércio de Ferragens, Lda	4 763 770	19,08%	476 290	18
	273	Onduline - Materiais de Construção, SA	4 757 080	9,31%	83 918	10
	274	Joaquim Ferreira Barbosa & Filhos, Lda	4 757 000	19,47%	109 874	11
divendi	275	Macoteivas - Materiais de Construção, Lda	4 730 939	-2,01%	639 556	11
	276	Passarinho - Materiais de Construção, Lda	4 711 216	10,01%	539 090	13
	277	Coriprel, Lda	4 661 395	0,52%	168 836	29
	278	JRBotas - Design and Home Concepts, SA	4 658 340	17,32%	29 272	1
	279	António A. P. Oliveira, Lda	4 647 655	6,96%	329 746	49
	280	Mário dos Santos & Filhos, Lda	4 634 064	2,22%	339 625	26
	281	Belmiro Ribeiro, Lda	4 621 306	-10,12%	109 688	9
divendi	282	Atila - A. Trigueira & Irmão, Lda	4 620 399	5,99%	255 472	20
	283	Bragamat - Materiais de Construção, Lda	4 608 454	8,64%	124 779	17
	284	Gondotec - Sistemas de Segurança e Domótica, Lda	4 607 823	15,29%	109 158	45
	285	Macoimbra - Materiais de Construção, SA	4 607 345	0,87%	70 413	18

Central de Compras	Nr	Nome	Volume Vendas 2024 (€)	Variação Volume Negócios 2024/2023 (%)	Resultado Liquido 2024 (€)	Empregados 2024
	286	Albano João & Filhos, Lda	4 591 518	4,39%	250 017	12
	287	Stoneset - Granitos, Lda	4 573 292	71,89%	142 895	39
	288	Correia & Cardoso, Lda	4 568 814	-1,18%	235 588	34
	289	Ciprosil - Comércio de Produtos Siderúrgicos, Lda	4 545 177	-5,52%	70 065	8
UNIMAT	290	Marante - Materiais de Construção e Decoração, Lda	4 538 003	-2,22%	208 037	42
	291	Fernando Magalhães da Silva, Lda	4 507 018	6,03%	288 099	4
	292	Bracarapipe, Lda	4 505 040	2,97%	51 875	15
	293	Ribeiro & Marques, Lda	4 480 776	-9,12%	27 848	22
	294	Agomaco Comercial, SA	4 469 179	-17,29%	352 602	13
	295	Canha & Filhos, Materiais de Construção Civil, Lda	4 462 896	5,82%	219 962	28
divendi	296	A Exportadora de Chaves - Materiais de Construção, Lda	4 427 447	-0,22%	372 761	15
divendi	297	David Fernandes Unipessoal, Lda	4 416 256	1,24%	76 843	20
	298	João Martins Ferreira, Lda	4 411 463	1,85%	272 194	18
	299	Manuel Barreto Madeiras, SA	4 397 740	4,48%	653 776	16
GAMMA	300	António Vitorino Pereira de Campos & Irmão, Lda	4 395 413	4,67%	103 469	23
	301	Estores Bandarra, Lda	4 394 970	-7,38%	230 640	27
	302	Beatriz Salero, Construções, Lda	4 365 277	9,42%	296 801	23
	303	Davide & Parreira, Lda	4 349 255	9,73%	443 285	12
	304	Maiaferros - Produtos Siderúrgicos, Lda	4 343 690	-8,71%	9 202	9
	305	J. J. A. - Materiais de Construção, Lda	4 342 226	2,85%	336 952	18
	306	Vercar - Sociedade Comercial de Alumínios, Lda	4 340 958	-7,66%	634 728	14
	307	Ribeiro dos Santos, Produtos Siderúrgicos, Lda	4 330 628	61,18%	207 196	8
	308	CMER - Material Electrico, Lda	4 286 203	1,87%	554 349	19
	309	Ramiro Pimenta da Silva, Lda	4 263 337	8,22%	49 304	6
	310	Chaves do Areeiro - Soluções e Sistemas de Segurança, SA	4 253 587	2,81%	693 184	63
	311	Maiaplas - Plásticos Técnicos, Lda	4 147 268	15,18%	270 910	15
	312	Represtor - Representações de Estores, SA	4 059 229	16,70%	810 990	27
	313	Moreira & Rodrigues, SA	4 028 598	3,17%	129 031	25
	314	Equitubos - Tubos e Equipamentos, SA	4 025 435	-6,86%	664 729	16
	315	Renovacapital - Energias Renováveis Unipessoal, Lda	4 010 100	9,52%	92 346	47
GAMMA	316	Macominho - Materiais Construção do Minho, Lda	3 986 316	0,21%	34 390	24
	317	Jomarpor - Ferragens, SA	3 920 197	0,11%	356 416	28
	318	Elísio Teixeira, Lda	3 896 641	-1,06%	166 763	11
	319	Comadexo - Comércio de Madeiras Exóticas Unipessoal, Lda	3 834 289	10,05%	403 469	7
	320	Álvaro Figueiredo & Filhos, Lda	3 825 801	3,68%	411 225	9
	321	Fontaínhas Revest, Lda	3 816 236	-1,57%	1 968	10
	322	Isauro Neves Ferreira, Lda	3 815 302	11,20%	156 196	14
	323	Ferrão & Ferrão, Lda	3 814 085	-0,25%	227 331	16
	324	Pimenta & Filho, Lda	3 812 280	5,68%	-29 987	18
	325	Fonseca Matos & Ferreira - Ferramentas e Prod. de Man., Lda	3 791 944	28,07%	120 792	18
	326	Evag - Materiais de Construção, Lda	3 789 825	-10,72%	138 558	35
	327	AGC Pedragosa, Lda	3 789 360	5,02%	410 366	10
	328	Em-Living - Comércio e Distribuição de Painéis, Lda	3 788 111	13,70%	125 607	10
	329	Tuboambiente, Lda	3 786 441	-16,62%	3 213	10
	330	Ampliscala, Lda	3 770 040	-9,70%	23 740	13
	331	Somaterial, Lda	3 760 236	5,08%	131 424	16
	332	U - Deck, Lda	3 738 735	1,99%	89 060	18
divendi	333	Manuel da Silva, SA	3 726 413	3,77%	44 599	18
	334	Araújo & Carminda, Lda	3 720 536	22,37%	132 159	6
	335	Deriva - Comércio de Derivados de Madeira, Lda	3 713 819	-4,72%	27 033	4
	336	Listor, SA	3 708 566	11,47%	87 798	20
	337	Fapimepe - Comércio de Ferragens para Móveis, Lda	3 700 512	8,11%	22 142	28
	338	Perface - Alumínios, Lda	3 691 503	0,84%	246 965	14
	339	Gaspar Eusébio Rodrigues, Lda	3 676 941	5,81%	72 264	12
	340	Caius, Dias & Irmão, Lda	3 666 821	-1,15%	6 309	13
	341	Exemplo Concreto, Lda	3 660 479	-15,90%	124 309	8
GAMMA	342	Macorafael - Comércio de Materiais de Construção, Lda	3 656 105	-14,37%	197 040	16

Ranking

Central de Compras	Nr	Nome	Volume Vendas 2024 (€)	Variação Volume Negócios 2024/2023 (%)	Resultado Liquido 2024 (€)	Empregados 2024
	343	Rui Abrantes & Ca, Lda	3 635 667	-8,19%	204 817	19
	344	Gerardo Martins de Meneses - Com. de Mat. de Const., Lda	3 632 096	0,85%	79 617	30
GAMMA	345	Const. Civil e Mat. de Const. de António Fernandes & Fernandes, SA	3 624 156	-0,18%	215 074	21
	346	Hélio Martins & Santos, Lda	3 623 813	-21,37%	426 066	10
divendi	347	Grudafil - Comércio de Materiais de Construção, Lda	3 612 234	21,56%	100 137	13
	348	Dias & Companhia, Lda	3 606 558	-6,39%	88 238	24
	349	Evoracor - Sociedade Distribuidora, Lda	3 603 874	4,62%	203 905	17
	350	Mkttrade, Lda	3 603 596	-14,98%	289 310	4
	351	Grestaipas, Venda e Representação de Material Cerâmico, Lda	3 595 702	30,62%	233 933	14
	352	Amadeu de Jesus Duarte, SA	3 594 697	-17,32%	55 904	16
	353	Valsteel - Inox e Componentes Industriais, Lda	3 575 556	-6,62%	14 316	10
	354	Rolmetais - Aços Finos e Metais, SA	3 560 414	-7,90%	92 539	21
	355	Vicente & Campos - Com. Simp. de Ferragens e Ferramentas, Lda	3 556 058	7,51%	116 336	14
	356	Graça & Guerreiro Unipessoal, Lda	3 542 689	7,16%	307 602	10
GAMMA	357	Materiais de Construção Dias, SA	3 533 538	6,53%	-414 018	26
	358	Placogesso - Materiais de Construção, Lda	3 525 281	12,33%	79 884	11
	359	Madeiaze, Comércio de Madeiras e seus Derivados, Lda	3 524 495	1,36%	748 201	9
	360	Alugarbe Comércio de Alumínio, Lda	3 470 794	0,27%	224 044	25
	361	Casa Rios - Materiais de Construção, SA	3 469 420	-2,90%	50 996	16
divendi	362	Topbanho - Materiais de Construção, Lda	3 444 803	13,65%	264 249	12
UNIMAT	363	Montael - Materiais de Construção e Representações, SA	3 435 928	29,67%	47 172	21
	364	Álvaro de Sousa Borrego, SA	3 407 959	-3,69%	71 776	17
	365	R6 Living - Engenharia de Construção e Reabilitação, SA	3 390 867	-27,11%	6 958	32
	366	Joaquim Ribeiro de Sousa, SA	3 357 503	1,89%	-71 804	7
	367	Paneira & Companhia, Lda	3 355 973	10,30%	460 128	5
	368	Alcatifex - Centro Técnico de Revestimentos, Lda	3 352 696	4,58%	230 867	10
divendi	369	Macomprogresso - Materiais de Construção, SA	3 341 802	-4,31%	92 819	22
	370	Profiwood - Ferragens Técnicas, Lda	3 339 088	-0,54%	366 088	19
	371	Urcamat - Materiais para Construção Civil, Lda	3 326 985	-32,53%	-90 815	14
	372	MF Timber, Lda	3 303 891	14,29%	75 533	3
divendi	373	Domingos dos Santos da Silva, Lda	3 296 756	-0,55%	39 562	6
	374	MS Rebelo Unipessoal, Lda	3 293 856	6,79%	275 876	11
	375	Solfil - Materiais de Construção, SA	3 290 238	3,06%	389 975	16
	376	Sousa & Rego Unipessoal, Lda	3 288 867	2,34%	62 296	14
	377	Abricantes - Comércio de Bricolage, Lda	3 250 040	0,10%	74 592	25
	378	Sanitrofa - Comércio de Artigos Sanitários, Lda	3 234 812	-2,98%	157 147	12
	379	Macoatlântico, Lda	3 228 393	4,88%	64 677	16
	380	LUIHELD - Int. e Comércio de Materiais de Construção, Lda	3 224 971	13,70%	372 722	11
	381	Alutaipas - Comércio por Grosso de Materiais de Construção, Lda	3 220 687	-6,03%	62 440	12
	382	Nós - Norte - Materiais de Construção, Lda	3 197 255	8,20%	112 062	12
	383	Interarrod - Produtos Florestais, SA	3 179 426	-6,32%	-215 322	14
	384	Lusil - Alumínios e Ferragens, Lda	3 179 044	1,96%	83 640	27
	385	Madiera - Comércio Madeiras e Derivados, Lda	3 171 375	13,92%	501 445	10
	386	Be Unique - Kitchens & Bathrooms, Lda	3 165 124	6,35%	221 815	7
	387	Sousa & Sousa, Lda	3 164 646	15,29%	58 188	22
	388	Tecnovivo - Com. de Equipamentos Térmicos e de Gás, Lda	3 163 056	9,43%	215 491	9
	389	Materiais de Construção Júlio Santos, Lda	3 152 538	7,30%	202 958	12
	390	Tubisteel, Lda	3 145 630	-1,50%	100 524	9
	391	Jorge Alves - Comércio de Madeiras e Derivados Unipessoal, Lda	3 139 779	-5,74%	83 061	6
	392	Alfervis - Maquinas, Alumínios e Acessórios de Viseu, Lda	3 139 583	4,01%	225 523	15
	393	Tamegainox, Lda	3 139 457	1,47%	131 309	6
	394	Jobraga - Comércio de Ferragens, Lda	3 133 329	7,66%	182 816	8
	395	AISI - Aços Inoxidáveis do Centro, Lda	3 104 717	26,80%	171 026	13
	396	Recom, Lda	3 097 999	48,07%	5 871	13
	397	Silvidro - A. C. M. Silva, Lda	3 087 599	10,40%	141 052	38
divendi	398	Bernardo Peixoto da Mota & Filhos, Lda	3 085 376	6,71%	120 413	13
	399	FAFBanho - Comércio de Materiais de Construção, Lda	3 066 536	8,01%	292 238	11

Central de Compras	Nr	Nome	Volume Vendas 2024 (€)	Variação Volume Negócios 2024/2023 (%)	Resultado Liquido 2024 (€)	Empregados 2024
	400	Perfiviana - Comércio de Alumínios, Lda	3 060 851	4,26%	146 749	9
	401	Alberto Silva Oliveira, Lda	3 059 902	0,15%	434 621	11
	402	Thatti - Artigos de Construção Unipessoal, Lda	3 057 480	-1,86%	37 780	10
	403	Ulisancas - Comércio de Materiais de Construção Unipessoal, Lda	3 056 492	6,61%	128 426	25
	404	Novelbasto - Comércio e Indústria de Comp. de Madeira, Lda	3 053 117	5,08%	243 861	7
divend	405	Sulcave - Comércio e Materiais de Construção, Lda	3 047 799	-2,75%	175 377	13
	406	Importubos - Comércio de Ferro, Lda	3 044 035	2,70%	511 137	10
	407	A Carvalho & Simões, Lda	3 033 174	7,85%	165 639	7
	408	A. Costa & Mota, Lda	3 002 927	6,96%	99 040	9
	409	Sopotin - Sociedade Portuguesa de Comércio de Tintas, Lda	2 999 401	8,08%	68 431	12
	410	Azulpastel, Lda	2 997 515	22,88%	227 968	16
	411	Josina - Comércio de Materiais de Construção, Lda	2 996 534	11,70%	58 449	12
	412	Barros & Alexandre, SA	2 992 380	-2,70%	716 183	12
	413	Manuel da Costa e Silva Unipessoal, Lda	2 985 543	-5,05%	102 130	12
divend	414	Maxiarcos Lda	2 971 929	4,82%	157 150	14
	415	Kilomat - Materiais de Construção, Lda	2 959 444	-0,39%	38 481	24
	416	Silmadeiras - Comércio de Madeiras, Lda	2 958 186	9,59%	217 436	16
	417	Silva, Amado & Braga, SA	2 952 797	9,79%	109 708	12
	418	AFJ - Artigos Sanitários, Lda	2 948 239	-3,24%	143 624	13
GAMMA	419	Melo - Materiais de Construção, Lda	2 946 297	-7,14%	265 273	17
	420	Ribrasal, Lda	2 943 805	2,10%	343 112	13
	421	F.P.M. - Madeiras, Pavimentos e Componentes, Lda	2 932 893	-4,45%	208 943	9
	422	Somassul - Sociedade de Madeiras do Sul, Lda	2 916 946	0,85%	164 893	14
	423	Ferroviseu - Armazéns de Ferro de Viseu, Lda	2 916 337	-4,54%	27 092	11
	424	Dromamate - Drogaria, Madeiras, Materiais de Construção, Lda	2 908 813	3,48%	226 890	4
	425	Matinfra - Materiais de Construção, Lda	2 903 149	1,47%	26 608	12
	426	JA Graça Pavimentos, Lda	2 888 817	24,56%	225 451	6
	427	Placemad - Madeiras e Derivados Unipessoal, Lda	2 886 329	2,96%	12 712	10
	428	Drogaria Nogueirense, Lda	2 880 601	-0,69%	811	16
	429	Inovabanho, Lda	2 875 922	8,13%	163 284	17
	430	Flavimadeiras, Lda	2 870 363	-9,84%	89 220	16
	431	Maria & Marina - Alumínio e Componentes, Lda	2 867 309	-3,23%	66 893	12
	432	Amorim & Filhos, Lda	2 860 167	-1,29%	47 566	11
	433	Tintas Compinta, Lda	2 857 233	-4,87%	234 731	10
	434	Flavigrés, SA	2 853 332	2,10%	439 245	6
	435	José Paulo, Lda	2 847 144	5,92%	88 829	10
	436	Cabugueira & Costa - Comércio de Ferro, Lda	2 845 720	-1,22%	231 780	12
	437	Edmarmat - Materiais de Construção, Lda	2 844 833	2,70%	134 539	10
	438	Showerbox Materiais de Construção, Lda	2 833 023	10,70%	272 529	8
	439	Fontes, Ribeiro & Fontes, Lda	2 820 946	21,26%	67 901	8
	440	Globallock - Ferragens, Lda	2 794 547	0,01%	39 904	20
	441	Graciano dos Santos Loureiro, Lda	2 791 369	-0,39%	211 578	15
	442	Sanipires Sanitários, Lda	2 790 164	0,46%	165 229	14
	443	Armando Gomes Lindo & Filhos, Lda	2 784 758	13,19%	-193 361	12
BigMat	444	Armando Salgado Oliveira & Companhia, Lda	2 771 627	-6,78%	80 410	10
	445	Mabalgarve - Máquinas e Ferragens, Lda	2 764 792	-1,21%	153 936	21
	446	Perfiliberico, Lda	2 748 480	-12,57%	-128 101	20
	447	António Matos, Lda	2 729 418	6,37%	93 353	13
	448	Costa & Durães, Lda	2 729 319	-2,36%	278 868	5
	449	Alumitermica - Comercialização de Sistemas de Alumínio, Lda	2 721 398	-5,42%	2 749	23
	450	António da Silva Domingues & Filhos, Lda	2 706 111	7,05%	189 909	18
	451	MC - Bauchemie Portugal, Lda	2 697 933	20,28%	63 943	11
	452	Decorpisus - Decorações, Lda	2 693 726	2,00%	27 240	15
	453	Rodrigues & Nunes, Lda	2 681 091	4,68%	41 727	17
	454	Somefe - Sociedade de Metais e Fundição, Lda	2 680 388	9,48%	301 956	17
	455	Odifercol - Materiais de Construção, Lda	2 667 460	-34,74%	220 143	16
	456	Grazimadeiras - Comércio de Madeiras, Lda	2 660 627	8,45%	-53	27

Ranking

	457	Waterworks By Sanibanho, Lda	2 656 545	-9,91%	159 708	14
	458	António Gregório Mira & José Gregório Mira, Lda	2 648 902	6,39%	173 726	12
	459	Anrita - Comércio e Rep. de Materiais de Construção, Lda	2 631 173	-5,49%	81 116	18
	460	Fundaço - Comércio e Indústrias de Ferro e Aço, Lda	2 627 942	-5,89%	107 024	13
	461	Vipacor, Tintas e Vernizes, Lda	2 626 968	15,60%	125 922	39
	462	Gabriel Costa & Filhos, Lda	2 624 302	-8,21%	21 575	8
	463	Vision Vitro Unipessoal, Lda	2 611 989	12,32%	98 409	31
	464	Mercado da Pedra - Comércio de Rochas Ornamentais, Lda	2 607 677	-11,58%	95 345	23
BdB	465	Florêncio, Raminhos & Filhos, Lda	2 593 014	-0,01%	214 693	17
	466	Globalbrico, Lda	2 578 160	5,37%	127 222	18
	467	António Teixeira - Materiais de Construcao, Lda	2 576 732	5,27%	150 526	12
	468	João Garcia & Ca, Lda	2 568 765	15,97%	65 102	19
	469	Norberto Gaspar - Comércio Materiais de Construção, Lda	2 559 200	8,78%	43 326	14
	470	Lizgracios, Lda	2 555 082	6,57%	300 729	6
	471	Custódio Tavares, Lda	2 549 171	-3,82%	20 685	9
BigMat	472	Jofeper II - Comércio e Materiais para Construção, Lda	2 542 594	15,40%	72 986	15
BigMat	473	Masotav, Lda	2 509 952	26,14%	-128 018	15
	474	Leonardo de Morais Lopes, Lda	2 504 669	3,92%	31 995	13
	475	José Rodrigues & Rodrigues, Lda	2 504 241	3,09%	244 442	11
	476	Madeiro Placa - Sociedade Com. de Aglomerados de Madeira, Lda	2 473 591	-7,47%	161 076	10
	477	Matermotas - Materiais de Construção, Lda	2 467 658	6,14%	46 178	4
	478	Torneiras I & P Machado, Lda	2 467 344	4,03%	496 072	8
	479	Superterm - Comércio de Produtos de Pichelaria, Lda	2 460 357	-6,32%	4 079	5
	480	Rodrigues & Ribeiro, Lda	2 454 907	17,27%	182 467	7
	481	R.F.P. Cimentos II Unipessoal, Lda	2 447 936	-20,25%	90 736	6
	482	Francisco Coelho & Companhia, Lda	2 446 118	4,83%	5 696	16
	483	J. Dias Ferreira, Lda	2 444 292	-0,18%	81 355	21
	484	Tecnogesso - Comércio e Serviços Unipessoal, Lda	2 417 954	-11,73%	202 926	6
	485	Almeida & Xavier, Lda	2 416 942	14,60%	2 076	14
divendi	486	Anacleto Cardoso Cação Unipessoal, Lda	2 416 850	17,90%	151 024	8
divendi	487	Carvalho & Maia, Lda	2 416 018	15,92%	173 946	16
	488	A. Rita - Comércio de Ferragens, Lda	2 413 403	8,82%	131 011	11
	489	Adriazul - Materiais de Construcao, Lda	2 396 594	19,39%	38 946	7
GAMMA	490	Rodilux - Tintas, Ferragens e Ferramentas, Lda	2 394 956	-5,80%	189 553	14
	491	Forest Stone, Lda	2 390 852	10,99%	64 791	14
	492	Metalcobre - Comercialização de Metais, Lda	2 389 173	7,77%	39 000	16
	493	António de Sousa Ramos & Filhos, Lda	2 369 947	-13,50%	176 279	10
	494	Acometais - Central do Norte, SA	2 363 909	12,08%	-48 661	15
	495	C.C.V. - Comércio Central do Valado, Lda	2 358 682	-2,49%	335 645	10
	496	Costa & Sá, Lda	2 351 139	-6,55%	29 468	16
	497	Ventalaca -Tintas e Materiais de Construcao, Lda	2 333 198	9,70%	28 192	9
divendi	498	António Coimbra das Neves, Lda	2 330 696	3,79%	63 728	12
	499	SISARQ - Comércio de Sistemas para Alumínio, Lda	2 318 030	-3,10%	139 631	7
	500	Sazuli - Importação e Exportação de Cerâmicas e Sanitários, Lda	2 314 668	-0,32%	82 488	13

GRUPOS DE COMPRAS

Bigmat
Sede: Madrid
www.bigmat.pt

Divendi
Sede: Alcantarilla (Murcia)
www.divendi.es

VGH PARTNER
Sede: Alemanha
www.vgh-online.de

Grupo BdB
Sede: Valencia
www.grupobdb.com

Grupo Avalco
Sede: Valencia
www.grupoavalco.com

WBG Group, ACE
Sede: Guimarães

Casa Y Baño
Sede: Barcelona
www.bacosl.com

Grupo Gamma
Sede: Sallent, Barcelona
www.gamma.es

UNIMAT - Buying Group ACE
Sede: Esposende
www.unimat.pt



Sage 50

Com a solução de faturação Sage ganhe mais tempo e trabalhe a partir de qualquer lugar.

Acessível e fácil de usar
Ideal para pequenas empresas que valorizam simplicidade e comunicação eficaz, seja qual for o setor de atividade.

Solução completa
Tudo o que precisa para gerir o seu negócio: uma solução integrada, ganhe eficiência e controlo.

Sage

apoio.comercial@sage.pt
211 202 442



No passado dia 17 de dezembro de 2025 voltámos a apresentar as tradicionais “Previsões de Inverno”, relativas à evolução dos volumes de negócios do setor para o ano de 2025, bem como para 2026 e 2027. Estas projeções incorporam já uma atualização face às previsões divulgadas em julho, mantendo a habitual segmentação que temos vindo a utilizar de forma consistente ao longo dos últimos anos.

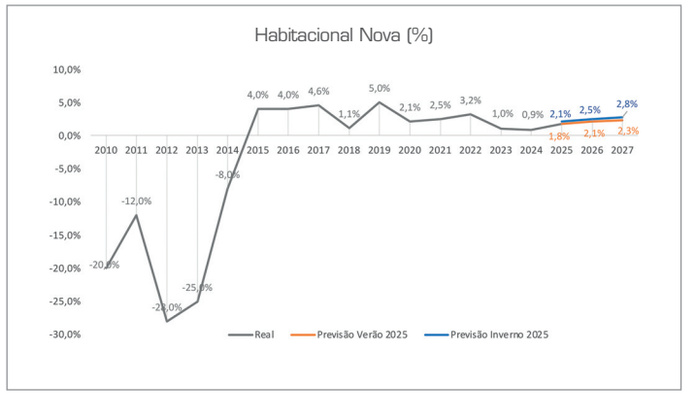
No plano macroeconómico, a taxa de juro da facilidade permanente de depósito do Eurosistema deverá manter-se nos 2%, refletindo um enquadramento de inflação estabilizada em torno desse mesmo valor. À luz da informação atualmente disponível, não se antecipam alterações relevantes a esta taxa ao longo de 2026. Caso não ocorram choques exógenos de natureza anormal ou inesperada, tudo aponta para um cenário de relativa estabilidade económica na Zona Euro, pelo menos no curto e médio prazo.

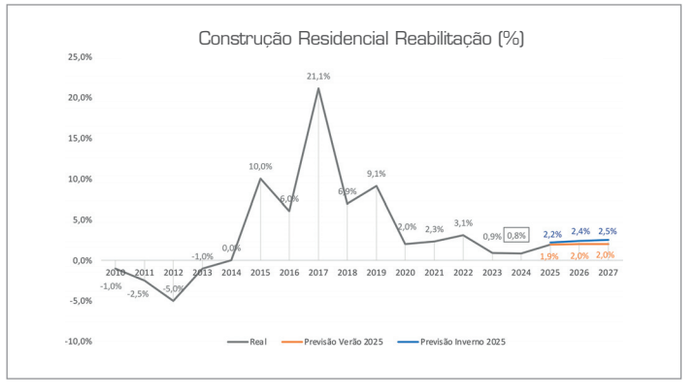
No contexto nacional, a manutenção da isenção de IMT e de Imposto do Selo na aquisição de habitação por jovens até aos 35 anos continua a constituir um fator de estímulo relevante para o setor da construção, com efeitos positivos ao longo de toda a cadeia de valor, incluindo as atividades a montante e a jusante.

Tendo em conta um conjunto alargado de fatores que afetam variáveis macroeconómicas-chave e variáveis específicas do setor, os nossos modelos de previsão apontam atualmente para taxas de crescimento ligeiramente superiores às estimadas em dezembro de 2025. Trata-se, por isso, de uma revisão em alta das perspetivas para o setor dos materiais de construção.

Em termos agregados, estima-se que o volume de negócios do setor da construção, em termos reais e a preços constantes de 2017, tenha registado um crescimento de 2,2% em 2025. Para 2026 projeta-se um aumento de 2,3%, seguindo-se um crescimento de 2,5% em 2027. Estas estimativas representam uma melhoria previsional entre 0,2 e 0,4 pontos percentuais face às projeções divulgadas em julho de 2025.

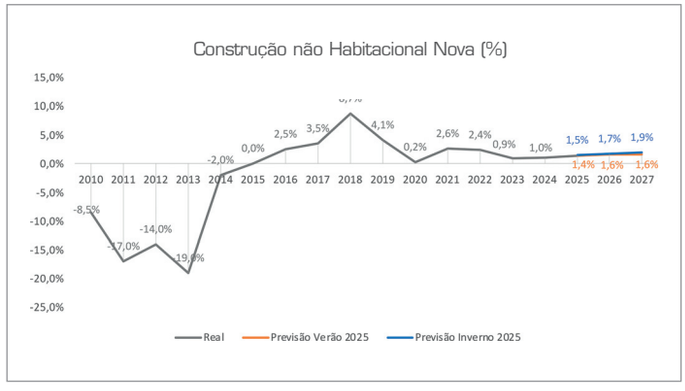
Seguindo a divisão que temos adotado de forma sistemática nos últimos oito anos, na construção habitacional nova prevê-se um crescimento real do volume de negócios de 2,1% em 2025 e de 2,5% em 2026, acelerando para 2,8% em 2027. Estas projeções refletem um reforço de cerca de 0,5 pontos percentuais relativamente às estimativas de julho. No segmento da reabilitação com finalidade residencial, as novas previsões apontam para crescimentos reais de 2,2% em 2025, 2,4% em 2026 e cerca de 2,5% em 2027, confirmando uma trajetória de revisão em alta em todos os horizontes temporais considerados.

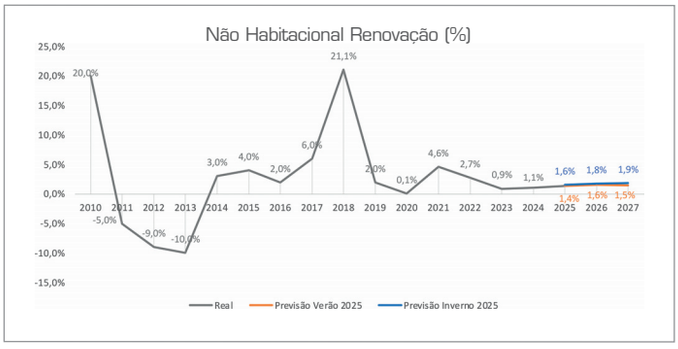




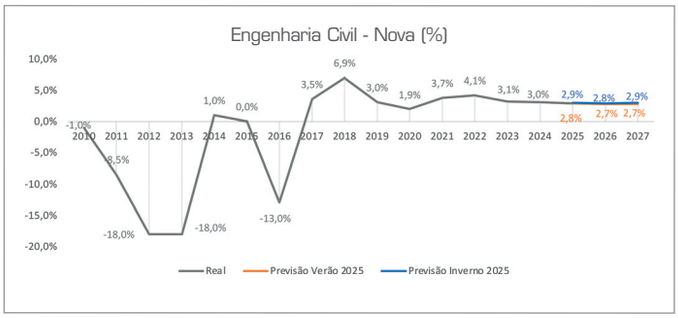
No que respeita à construção nova com finalidade não residencial, estima-se que o volume de negócios tenha crescido, em termos reais e a preços de 2017, 1,5% em 2025. Para 2026 e 2027 projetam-se crescimentos de 1,7% e 1,9%, respetivamente. Embora estas taxas sejam superiores às previstas em julho de 2025, o ritmo de crescimento continua a ser menos pronunciado do que no segmento residencial. Um padrão semelhante é observado na reabilitação de edifícios não residenciais, onde se estima um crescimento real de 1,6% em 2025, aumentando para 1,8% em 2026 e 1,9% em 2027.

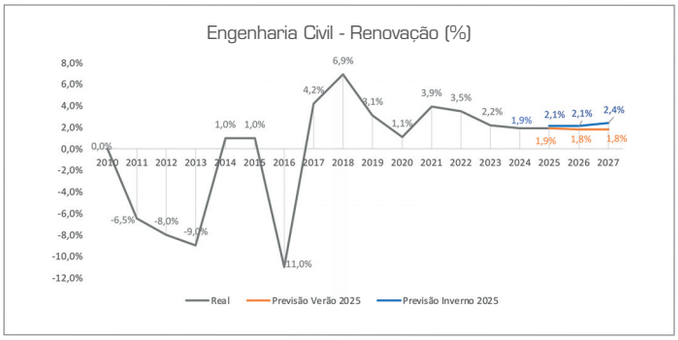




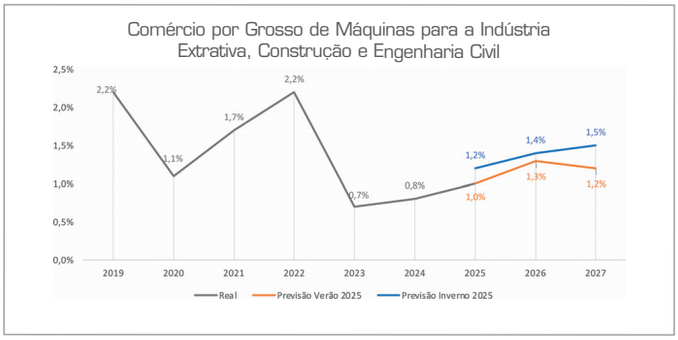


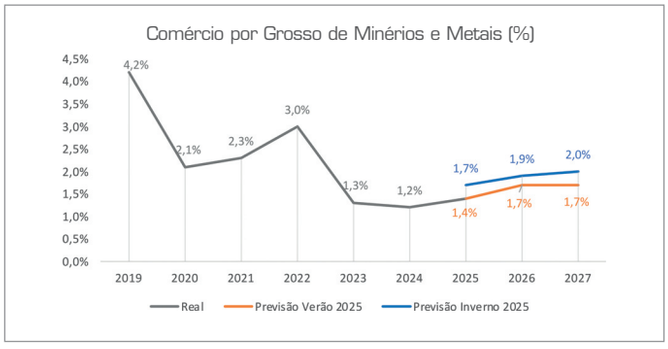
Relativamente à engenharia civil, as previsões também foram revistas ligeiramente em alta face a julho de 2025. Na engenharia civil nova, estima-se que o crescimento real do volume de negócios se situe em torno dos 2,9% em 2025, mantendo-se próximo de 2,8% em 2026 e regressando a 2,9% em 2027. No segmento da reabilitação, as perspetivas são igualmente positivas, com um crescimento real estimado de cerca de 2,1% em 2025, mantendo-se nesse patamar em 2026 e acelerando para aproximadamente 2,4% em 2027.

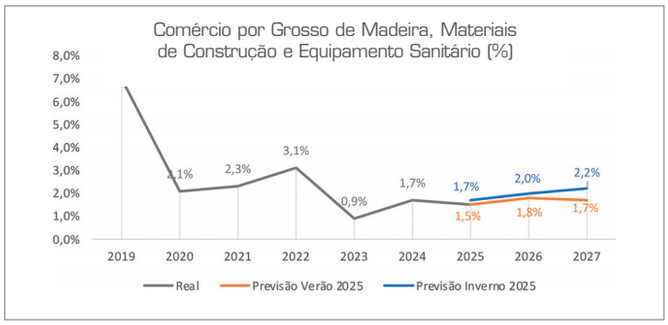


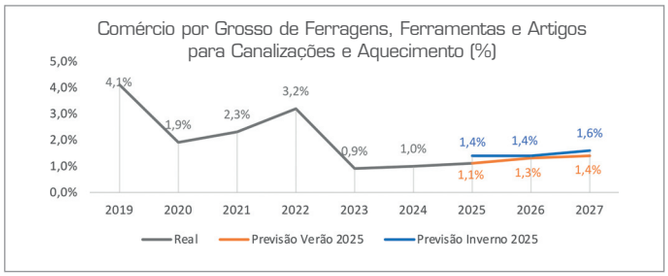


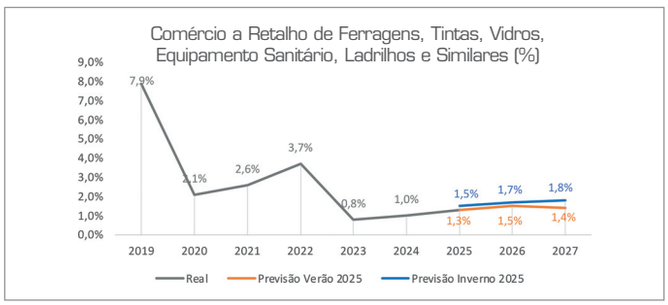
No que diz respeito às subdivisões do comércio – nomeadamente o comércio por grosso de máquinas para a indústria extrativa, construção e engenharia civil, o comércio por grosso de minérios e metais, de madeira, de materiais de construção e equipamento sanitário, de ferragens, ferramentas manuais e artigos para canalizações e aquecimento, bem como o comércio a retalho de ferragens, tintas, vidros, equipamento sanitário, ladrilhos e similares – as previsões, a preços constantes de 2017, foram igualmente revistas em ligeira alta face a julho de 2025, conforme evidenciado pela análise gráfica.











Nos subsetores mais representativos dos associados da APCMC – comércio por grosso de madeira, materiais de construção e equipamento sanitário, e comércio a retalho de ferragens, tintas, vidros, equipamento sanitário, ladrilhos e similares – os modelos apontam, de forma consistente, para crescimentos ligeiramente superiores aos anteriormente estimados.

Em termos prospetivos, espera-se que o setor do comércio de materiais de construção continue a beneficiar de um enquadramento macroeconómico relativamente favorável, bem como das políticas e decisões adotadas a nível nacional e europeu.

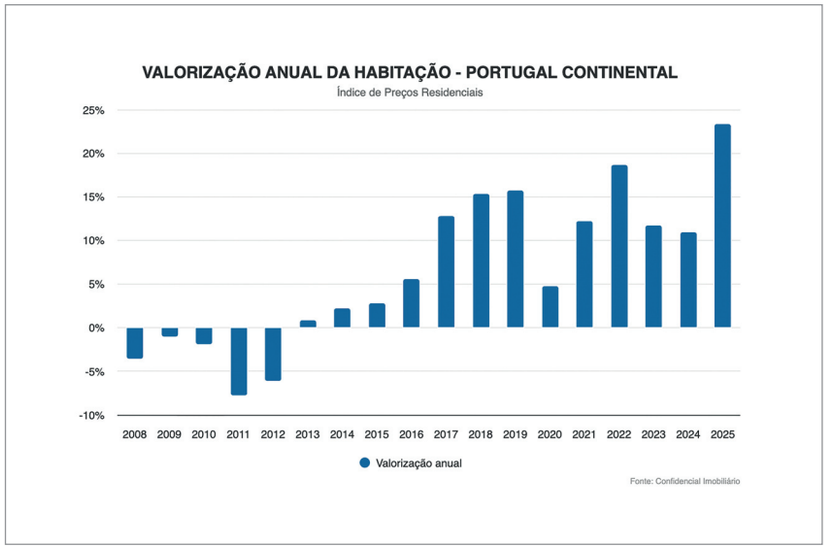
É certo que, nos anos mais recentes, os volumes de negócios dos comerciantes de materiais de construção têm apresentado oscilações percentuais mais acentuadas. No entanto, tal não invalida a robustez das previsões realizadas. Estas flutuações refletem, em grande medida, variações significativas de preços. Por essa razão, a análise deve centrar-se nas quantidades transacionadas a preços constantes de 2017, e não nos valores nominais. O que os modelos têm vindo a indicar – e que, na sua maioria, se tem confirmado – são crescimentos reais, sustentados pelo aumento das quantidades vendidas e/ou pelo acréscimo do valor acrescentado gerado pelo setor.



Preços da habitação registaram subida recorde de 23,4% em 2025

Em 2025, os preços de transação das casas em Portugal Continental registaram um aumento de 23,4% face ao ano anterior, o maior crescimento anual em quase quatro décadas. Trata-se de uma aceleração expressiva face a 2024, ano em que os preços tinham crescido 11%, e que estabelece um novo máximo histórico desde o início da série do Índice de Preços Residenciais, em 1988. A evolução dos preços ao longo do ano reflete um ciclo consistente de subidas trimestrais fortes, com variações em cadeia maioritariamente superiores a 6,0%.

Esta valorização agregada resulta de uma tendência amplamente disseminada no território nacional. Dos 278 concelhos monitorizados pelo Índice de Preços Residenciais, 147 – correspondentes a 53% dos mercados – registaram crescimentos superiores à média nacional, num máximo de 38,0%. Entre as capitais de distrito, Beja, Bragança, Castelo Branco, Santarém, Portalegre e Évora, bem como as Setúbal, Faro e Aveiro, registaram igualmente valorizações acima da média nacional, com aumentos de preços em 2025 compreendidos entre 24,8% e 33,5%. Lisboa e Porto, por seu turno, valorizaram 18,2% e 16,6%, respetivamente, em 2025.

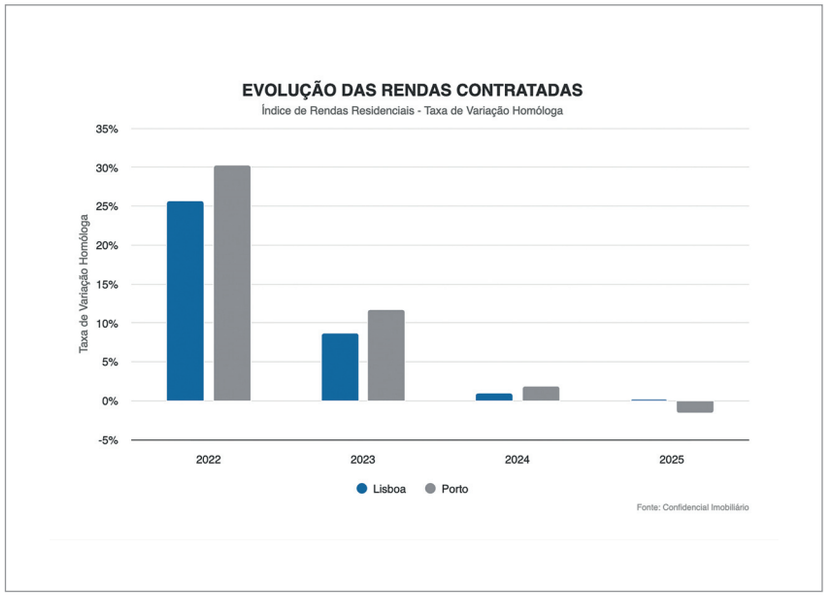


Rendas novas estabilizam em Lisboa e descem 1,6% no Porto

Os valores praticados nos novos contratos de arrendamento celebrados em 2025 apresentaram uma variação anual de 0,2% em Lisboa e de -1,6% no Porto.

Em Lisboa, a estabilização registada no conjunto do ano resulta de uma recuperação gradual das rendas. Após um final de 2024 e um primeiro trimestre de 2025 marcados por descidas trimestrais próximas de 2,0%, a capital entrou numa fase de maior estabilidade, com variações trimestrais positivas, em cadeia, próximas de 0,5% a partir do 2º trimestre. Esta evolução permitiu uma recuperação progressiva da variação homóloga, que passou de -3,4% em meados de 2025 para um valor positivo, ainda que residual, de 0,2% no final do ano.

No Porto, o resultado anual de 2025 reflete um mercado onde as rendas apresentaram quedas trimestrais consecutivas desde o final de 2024, com a única exceção do 3º trimestre de 2025, período em que se observou uma variação positiva marginal de 0,2%. Embora estas descidas trimestrais não tenham sido particularmente expressivas – nenhuma superior a -1,0% –, a sua persistência ao longo de mais de um ano acabou por pressionar a variação anual para terreno negativo, assinalando a primeira quebra anual desde 2021.



weber
SAINT-GOBAIN

NOVO



+ LEVE
- ESFORÇO
= WEBERTHERM LEV

Colagem e barramento de placas isolantes em sistemas ETICS

16,5 KG ≃ 2,77 m²
MESMO RENDIMENTO

+25% DE MATÉRIAS-PRIMAS RECICLADAS

EXCELENTE TRABALHABILIDADE

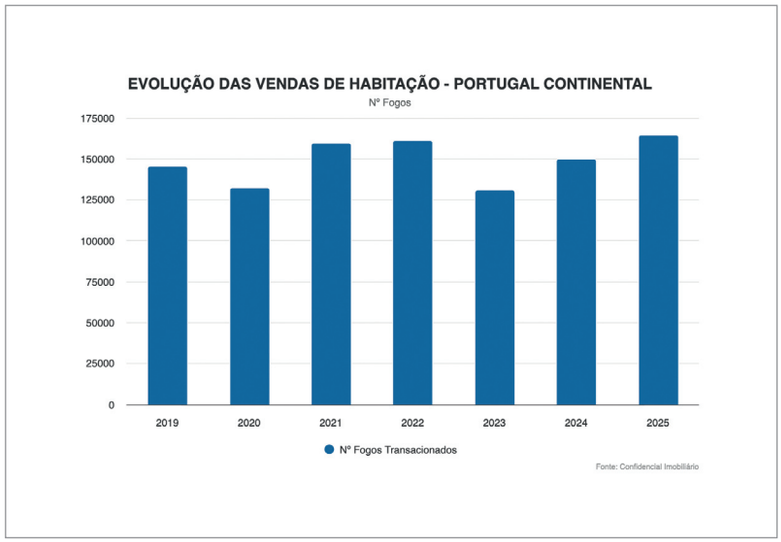


SAINT-GOBAIN

Número de vendas de habitação em Portugal cresceu 9,8% em 2025

O mercado residencial em Portugal Continental registou em 2025 um novo pico de vendas, sustentado por uma procura robusta e contínua. No ano passado terão sido transacionados aproximadamente 165 mil fogos, o que representa um crescimento de 9,8% face a 2024 e estabelece um novo máximo histórico de atividade. Este volume supera o anterior recorde de 2022, ano em que o mercado registou aproximadamente 161 mil transações, num contexto de retoma após os confinamentos pandémicos. O crescimento verificado em 2025 confirma a trajetória de recuperação iniciada no ano anterior. Já em 2024, o mercado tinha registado um aumento de 14,4% nas vendas, invertendo a quebra de 18,5% observada em 2023, período marcado por um contexto macroeconómico mais restritivo, com taxas de juro elevadas e inflação persistente.

A análise trimestral revela uma procura consistente ao longo do ano de 2025. O primeiro trimestre registou o volume mais baixo, ainda assim próximo das 40 mil transações. Nos trimestres seguintes, as vendas situaram-se entre 40,5 mil e 41,5 mil fogos, refletindo uma procura sólida ao longo do ano. Sem prejuízo de manterem elevados níveis de atividade, o 3º e 4º trimestres evidenciaram uma ligeira desaceleração, com variações trimestrais de -1,1% e -1,3%, respetivamente.

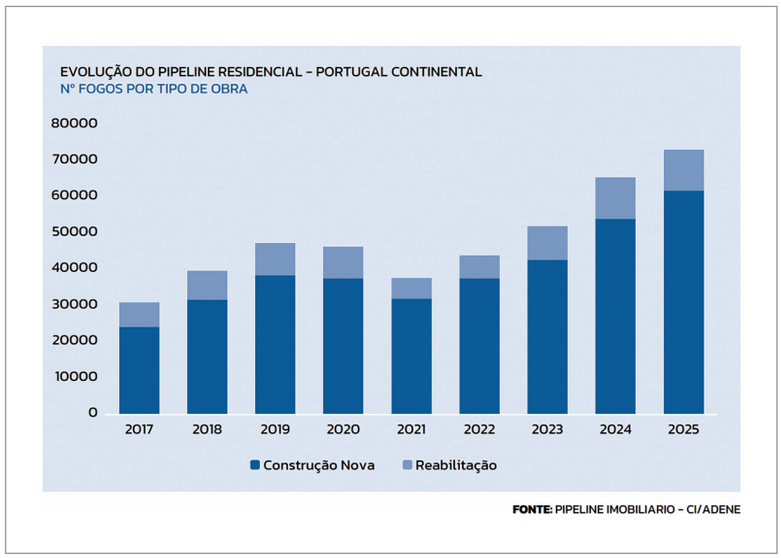


Promoção residencial acelera 12% com 73.200 novos fogos em licenciamento

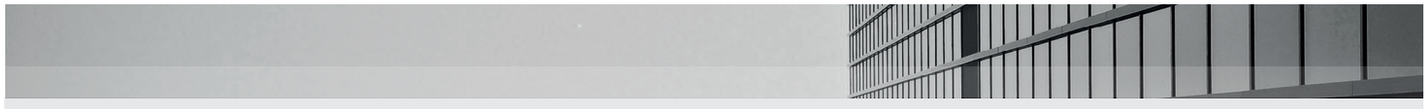
Em 2025, foram contabilizados cerca de 23.000 novos projetos residenciais a requerer licenciamento nas autarquias do território continental, correspondendo a uma oferta potencial de 73.200 fogos. Esta carteira representa um crescimento de 12% no volume de fogos face ao ano anterior, quando cerca de 21.900 projetos residenciais em licenciamento totalizaram 65.500 unidades.

Mais relevante ainda, 2025 marca o quarto ano consecutivo de aceleração do investimento em novos projetos residenciais. A carteira em tramitação ao longo deste último ano praticamente duplica a atividade registada em 2021, quando, fortemente afetada pela pandemia, a promoção residencial recuou cerca de 20%, totalizando apenas 37.500 fogos.

A obra nova assume-se como o principal motor desta dinâmica, sendo responsável por 85% da carteira anual de fogos, num total de 61.840 unidades, e registando um crescimento de 14% face a 2024. Por seu turno, as operações de reabilitação, que representam os restantes 15% do pipeline, mantiveram uma carteira praticamente estável (-1%), em torno dos 11.400 fogos submetidos a licenciamento.



FONTE: PIPELINE IMOBILIARIO - CI/ADENE

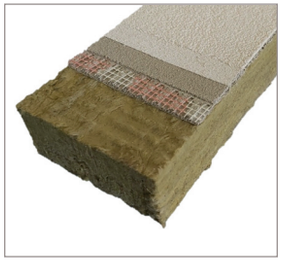


A Confidencial Imobiliário (Ci) é uma revista especializada na produção de estatísticas e bases de dados sobre imobiliário. Entre outros conteúdos, monitoriza o investimento imobiliário, tratando os dados do licenciamento municipal de obras emitido mensalmente pelas principais autarquias metropolitanas.

Mais informação sobre a CI disponível em www.confidencialimobiliario.com.

Ci Confidencial Imobiliário

















DOSSIER

INOVAÇÃO NA RENOVAÇÃO E REABILITAÇÃO

artigo
entrevistas

Artigo I O Caminho para a Inovação na Reabilitação de Fachadas de Edifícios: Preservar o Passado e Perspetivar o Futuro das nossas Cidades

Inês Flores-Colen [a], Jéssica Bersch [a], João Parracha [b], Giovanni Borsoi [a, c], Rosário Veiga [b]

[a] Civil Engineering Research and Innovation for Sustainability (CERIS), Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Ambiente (DECivil), Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa, Portugal
[b] Departamento de Edifícios, Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Av. do Brasil, 101, 1700-066 Lisboa, Portugal
[c] 3drivers, Av. Conde Valbom nº 6, 6º Piso 1050-068 Lisboa, Portugal

Panorama da Preservação dos Edifícios Existentes

A necessidade de reabilitação do parque edificado é amplamente reconhecida. Estima-se que na União Europeia mais de 220 milhões de edifícios tenham sido construídos antes de 2001, representando cerca de 85% do parque edificado, dos quais uma parte significativa apresenta anomalias superficiais e sinais de degradação[1]. Em Portugal, segundo o Instituto Nacional de Estatística[2], mais de 1 milhão de edifícios necessitavam de intervenções de reabilitação em 2011. Estes números evidenciam a urgência e a escala do desafio que o setor da construção enfrenta atualmente.

Neste contexto, a preservação do edificado existente exige hoje mais do que a simples reposição de materiais ou a aplicação de técnicas tradicionais. Torna-se necessária a adoção de estratégias inovadoras e integradas que permitam responder simultaneamente aos atuais desafios ambientais, energéticos e de durabilidade, assegurando um bom desempenho a longo prazo dos edifícios intervencionados.

Neste enquadramento, a reabilitação dos edifícios deve estar alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), em particular com aqueles relacionados com Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11) e Ação Climática (ODS 13). As fachadas dos edifícios assumem, assim, um papel central na trajetória rumo à sustentabilidade do ambiente construído.

As fachadas contribuem para a valorização e perceção do ambiente urbano, materializam a conceção arquitetónica dos edifícios e desempenham um papel fundamental no seu conforto, funcionando como a principal barreira térmica e acústica. As intervenções na envolvente de edifícios existentes, nomeadamente através de soluções de reabilitação térmica, contribuem não só para a sua preservação, como também para a melhoria da eficiência energética e do conforto interior. Adicionalmente, a aplicação de medidas de proteção superficial dos revestimentos de fachada pode reduzir a ocorrência de anomalias, evitar intervenções frequentes e invasivas e, consequentemente, promover a durabilidade dos materiais e dos sistemas construtivos.

Considerando uma abordagem multifuncional, a utilização de soluções de proteção superficial pode ainda proporcionar efeitos sinérgicos na mitigação climática. A adoção destas soluções inovadoras exige uma avaliação rigorosa da sua compatibilidade com os sistemas existentes, bem como da sua durabilidade ao longo do tempo, tornando, por isso, o desenvolvimento de investigação aplicada um elemento essencial nesta equação.

Este enquadramento motivou o desenvolvimento do projeto de investigação WGB_Shield – Proteção de fachadas de edifícios na revitalização das cidades – Tripla resistência à água, aos *graffiti* e à biocolonização em sistemas de isolamento térmico pelo exterior (PTDC/ECI-EGC/30681/2017). O projeto decorreu entre 2018 e 2022 e envolveu uma equipa multidisciplinar de investigadores das unidades CERIS, CERENA e iBB do Instituto Superior Técnico (IST), do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e da Universidade NOVA de Lisboa (Polo CERIS NOVA).

A presença de humidade nos sistemas de isolamento térmico com revestimento sobre isolante, do tipo ETICS, constitui um dos principais fatores de degradação, reduzindo o desempenho do isolante térmico e, consequentemente, o desempenho energético e a durabilidade das fachadas. A eficiência a longo prazo destes sistemas é fortemente influenciada pela proteção superficial do revestimento, que não só determina o aspeto estético das fachadas, mas também a sua resistência à água e o potencial de colonização biológica.

Assim, no âmbito do projeto WGB_Shield, foram exploradas estratégias para aumentar o ciclo de vida de ETICS através da avaliação do desempenho e da durabilidade de diferentes produtos e alternativas disponíveis no mercado. Para esse efeito, foi desenvolvida uma metodologia inovadora de envelhecimento acelerado, baseada na combinação de diferentes agentes de degradação (Figura 1), simulando condições de exposição reais em ambiente urbano e permitindo a comparação com o efeito da exposição natural. Foram analisadas propriedades relevantes para o desempenho dos ETICS, nomeadamente a resistência à água, a suscetibilidade à colonização biológica e a alteração das propriedades superficiais.

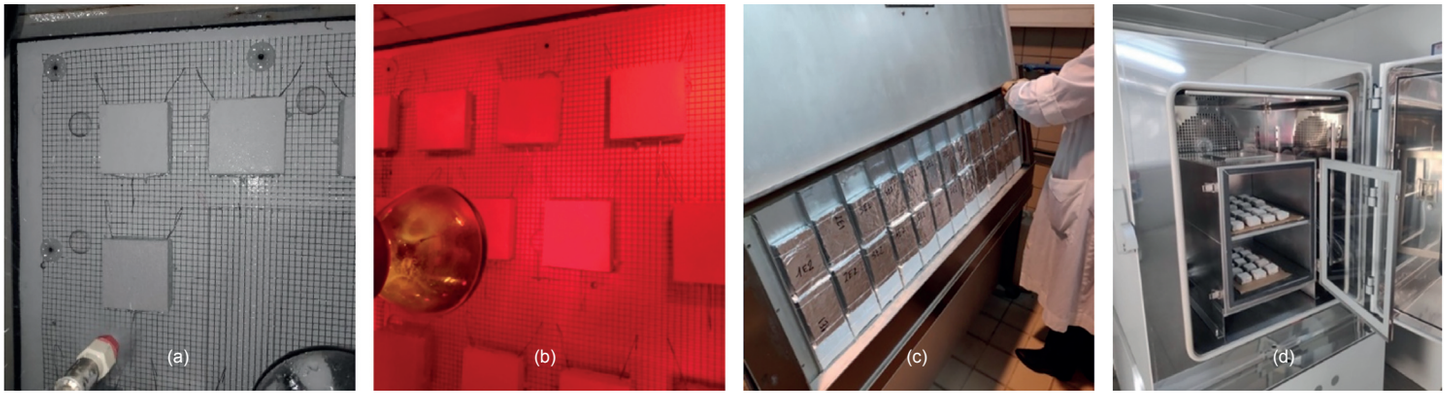


Figura 1: Metodologia de envelhecimento acelerado: exposição a ciclos higrotérmicos (a, b), radiação ultravioleta (c) e poluentes atmosféricos (SO_2) (d)[3].

[1] European Commission (2020) A Renovation Wave for Europe - greening our buildings, creating jobs, improving lives. Bruxelas.
[2] Instituto Nacional de Estatística, Laboratório Nacional de Engenharia Civil (2013) O Parque habitacional e a sua reabilitação - análise e evolução 2001-2011. Lisboa.
[3] Parracha JL, Borsoi G, Veiga R, Flores-Colen I, Nunes L, Garcia AR, Ilharco LM, Dionísio A, Faria P (2021) Effects of hygrothermal, UV and SO2 accelerated ageing on the durability of ETICS in urban environments. Build Environ 204:108151. https://doi.org/10.1016/j.buildenv.2021.108151

Desempenho a Longo Prazo de ETICS: Resistência à Água e Multifuncionalidade da Superfície

O estudo mais recente desenvolvido no âmbito do projeto WGB_Shield[4] avaliou a influência de três revestimentos comerciais de proteção de superfície, caracterizados por propriedades hidrofóbicas, resistência ao crescimento biológico e atividade fotocatalítica. Estes revestimentos foram aplicados em ETICS com acabamentos à base de ligantes acrílicos, cal hidráulica natural e silicatos.

O protocolo de envelhecimento artificial acelerado combinou ciclos higrotérmicos, exposição à radiação ultravioleta (UV) e a poluentes atmosféricos (SO_2), permitindo avaliar a estabilidade dos revestimentos ao longo do tempo e a sua compatibilidade com as diferentes camadas de acabamento.

Entre as estratégias de proteção de superfície, os hidrófugos visam reduzir a entrada de água nos sistemas de revestimento. A ação biocida interfere nos processos vitais dos microrganismos associados às superfícies, comprometendo o crescimento desses microrganismos. Por sua vez, os fotocatalisadores promovem a degradação de compostos orgânicos e poluentes através da ativação pela luz solar, contribuindo para a autolimpeza das superfícies e para a descontaminação do ar.

Quanto à resistência à água, os revestimentos multifuncionais aplicados reduziram, de forma geral, a absorção por capilaridade dos ETICS, sobretudo após os ciclos higrotérmicos, resultado de alterações na estrutura porosa e de uma maior hidrofobicidade. No entanto, os ciclos de radiação UV tendem a aumentar a absorção de água, efeito associado à ativação fotocatalítica e ao aumento da afinidade superficial pela água. O desempenho variou consoante o tipo de acabamento e isolante térmico, sendo os sistemas com lã mineral mais suscetíveis à retenção de humidade.

Os ciclos higrotérmicos conduziram, de forma geral, a um aumento do índice de secagem, indicando uma menor capacidade de eliminação da água retida. Este comportamento está associado à degradação superficial e à alteração da permeabilidade ao vapor induzidas pela combinação de ciclos de calor, frio e gelo-degelo. Em contraste, após os ciclos de radiação UV, observou-se uma redução do índice de secagem, correspondente a uma secagem mais rápida, atribuída ao aumento da afinidade superficial à água resultante da ativação fotocatalítica.

O revestimento hidrofóbico avaliado, à base de uma emulsão de silano/siloxano, formou uma camada altamente compacta e homogénea nos ETICS com acabamento acrílico. No entanto, após o envelhecimento higrotérmico, observaram-se fenómenos de perda parcial de coesão e de material, bem como a neoformação de produtos à superfície, nomeadamente carbonato de cálcio ($CaCO_3$) e gesso ($CaSO_4$). Este produto mostrou eficácia limitada e, em sistemas com acabamentos à base de silicatos, evidenciou possível incompatibilidade, associada a um aumento da suscetibilidade à colonização biológica.

A aplicação de um segundo produto, uma dispersão aquosa acrílica multifuncional com propriedades hidrofóbicas, de autolimpeza e biocidas, resultou num revestimento homogéneo, com alguma porosidade à escala microscópica, mas com elevada resistência a diversos ciclos de envelhecimento artificial acelerado. Este comportamento poderá estar associado à maior espessura do revestimento, quando comparado com os restantes produtos. Este foi o tratamento que apresentou o melhor equilíbrio entre durabilidade e desempenho fotocatalítico, bem como o menor potencial de colonização biológica, aumentando ligeiramente a resistência ao desenvolvimento de fungos na maioria dos sistemas.

O terceiro tratamento, de natureza fotocatalítica e antimicrobiana, à base de silicato de etilo com TiO_2, originou um revestimento fino (10–50 µm) em todos os sistemas. Contudo, o produto apresentou tendência para retração nos ETICS com acabamento acrílico, dando origem a fissuração e destacamento parcial (Figura 2a). Estes fenómenos intensificaram-se ao longo do envelhecimento artificial, sobretudo após os ciclos higrotérmicos (Figura 2b), acompanhados por maior microdestacamento, sujidade e neoformação de produtos após os ciclos UV e de SO_2. Quando aplicado em sistemas com acabamento à base de cal hidráulica natural, o revestimento apresentou uma distribuição heterogénea, com formação de aglomerados, tendo sofrido uma remoção quase completa durante os ciclos higrotérmicos.

No estado inicial, o terceiro produto apresentou a maior eficácia fotocatalítica e capacidade de autolimpeza. No entanto, após o envelhecimento artificial, a perda significativa de desempenho evidenciou uma baixa durabilidade, particularmente em ETICS com acabamento acrílico. Adicionalmente, este tratamento esteve consistentemente associado à maior suscetibilidade ao desenvolvimento de fungos, incluindo crescimento moderado a intenso em sistemas com acabamentos acrílicos e à base de cal hidráulica natural.

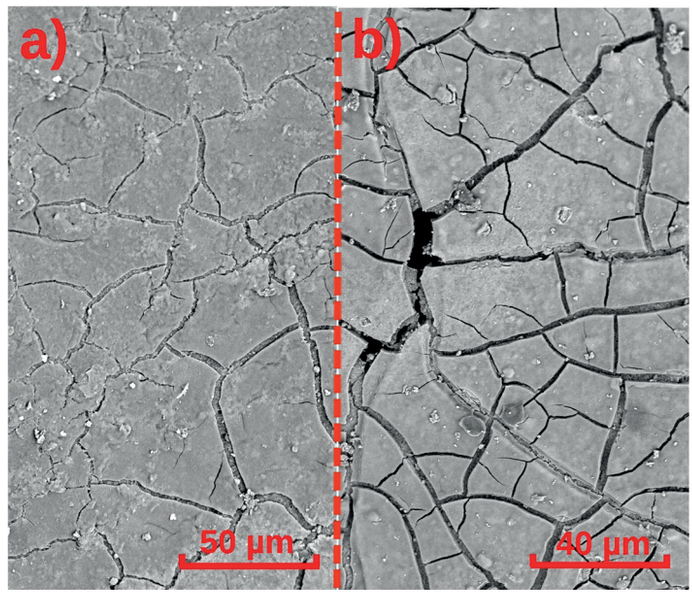


Figura 2: Microfotografias MEV (Microscopia Eletrónica de Varrimento) do produto fotocatalítico e antimicrobiano à base de silicato de etilo com TiO_2 aplicado em ETICS com acabamento acrílico: (a) antes do envelhecimento e (b) após ciclos higrotérmicos[4].

[4] Borsoi G, Parracha JL, Bersch JD, Garcia AR, Dionísio A, Faria P, Veiga R, Flores-Colen I (2025) Long-Term Performance of Thermal Insulating Composite Systems Based on Water Resistance and Surface Multifunctionality. Energies (Basel) 18:5008. https://doi.org/10.3390/en18185008

Durabilidade de Soluções sustentáveis – O projeto ReCoveRing

O desempenho dos tratamentos de proteção de superfície e, consequentemente, dos sistemas ETICS como um todo, depende fortemente da compatibilidade entre os diferentes materiais que os compõem (Figura 3). A seleção da solução mais adequada não é, portanto, trivial, uma vez que estratégias baseadas na hidrofobicidade, na ação biocida ou na fotocatálise envolvem compromissos entre repelência à água, capacidade de secagem, autolimpeza e durabilidade. Neste contexto, torna-se evidente a necessidade de avaliações integradas e de metodologias de envelhecimento acelerado que permitam comparar, de forma sistemática, uma gama alargada de soluções, apoiando a tomada de decisão informada por parte de projetistas, fabricantes e entidades gestoras do património edificado.

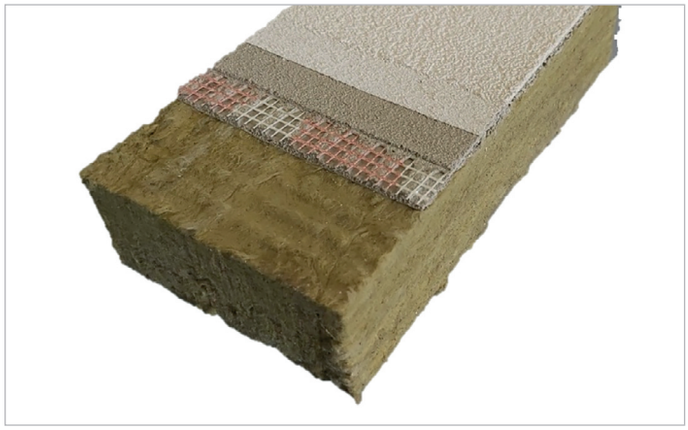


Figura 3: Exemplo de sistema compósito de isolamento térmico pelo exterior com revestimento sobre isolante, do tipo ETICS[5].

Após a realização do projeto WGB_Shield, referido, a equipa de investigação publicou um guia de acesso livre sobre Desempenho e Durabilidade, incluindo ainda Recomendações Técnicas que contribuem para o aumento da vida útil de sistemas ETICS, considerando o seu desempenho à água, resistência à colonização biológica e aos *graffiti*. O guia apresenta também soluções de proteção de ETICS e elabora recomendações técnicas relacionadas com a sua execução e manutenção, pretendendo reforçar a boa aplicação destes sistemas em obra[5].

Na sequência das conclusões dos estudos realizados e com o objetivo de aprofundar estas temáticas, surgiu o projeto ReCoveRing, iniciado em novembro de 2025 e dedicado ao estudo de revestimentos multifuncionais, resilientes e sustentáveis aplicados à reabilitação de edifícios, com particular enfoque em fachadas construídas ao longo de todo o século XX. Esta opção justifica-se pelas profundas transformações ocorridas nesse período ao nível da arquitetura e das tecnologias da construção, que permitem explorar abordagens diferenciadas no desenvolvimento de sistemas de revestimento e das respetivas soluções de proteção superficial. Ao longo do século XX, a construção evoluiu de sistemas tradicionais à base de cal para estruturas mistas e, posteriormente, para soluções integralmente em betão armado e revestimentos modernos, acompanhando mudanças tecnológicas e arquitetónicas marcantes, como o Art Nouveau e o Modernismo.

No âmbito do projeto ReCoveRing, para além de soluções de proteção de superfície aplicadas a ETICS, serão também investigadas soluções aplicáveis a argamassas convencionais à base de cal aérea e a sistemas de isolamento multicamada baseados em argamassas térmicas.

Embora a durabilidade das argamassas térmicas ainda não esteja totalmente compreendida, o seu potencial de aplicação na reabilitação é elevado, uma vez que permitem respeitar os detalhes construtivos das fachadas existentes, o que assume particular relevância em contextos de preservação do edificado existente. Na procura de soluções com menor pegada ambiental, o projeto prevê ainda o desenvolvimento de um revestimento de base biológica com propriedades de autolimpeza, recorrendo a recursos sustentáveis e a resíduos, promovendo a circularidade e reduzindo o impacte ambiental.

Serão identificados os principais fatores induzidos pelas alterações climáticas que afetam o desempenho e a durabilidade dos sistemas, sendo estabelecida uma metodologia atualizada para a avaliação da durabilidade a longo prazo, considerando cenários climáticos futuros e agentes de degradação. Os impactes ambientais e económicos das soluções propostas serão quantificados e o comportamento higrotérmico e estético dos revestimentos será monitorizado em tempo real, permitindo antecipar riscos de perda de desempenho ao longo do tempo.

A reabilitação de fachadas deve considerar soluções compatíveis, duráveis e sustentáveis, cuja escolha seja fundamentada em conhecimento técnico e científico, assegurando, assim, a preservação do edificado existente e a sua adaptação às exigências futuras do ambiente construído.

Conclusão

A renovação e reabilitação de fachadas de edifícios existentes constituem um eixo estratégico para a preservação do património construído e para a transição sustentável das cidades, exigindo uma abordagem que vá além da mera aplicação de soluções convencionais. Os resultados obtidos no âmbito do projeto de investigação WGB_Shield demonstram claramente que o desempenho a longo prazo dos sistemas ETICS depende fortemente da compatibilidade entre os materiais, da natureza multifuncional dos revestimentos de proteção e da sua resposta integrada aos diversos agentes de degradação urbana. Estratégias baseadas exclusivamente na hidrofobicidade, na ação biocida ou na fotocatálise revelam limitações quando consideradas isoladamente, evidenciando a necessidade de soluções equilibradas que conciliem resistência à água, capacidade de secagem, controlo da colonização biológica, estabilidade estética e durabilidade.

Neste enquadramento, a investigação aplicada desempenha papel determinante na construção de conhecimento que suporte decisões informadas e responsáveis. A continuidade desta abordagem no projeto ReCoveRing reforça a importância de metodologias de avaliação da durabilidade ajustadas à diversidade construtiva do século XX e aos desafios impostos pelas alterações climáticas em materiais isolantes de base natural. A aposta em revestimentos multifuncionais, sustentáveis e baseados em princípios de circularidade, aliada à monitorização do desempenho ao longo do tempo, permite perspetivar soluções inovadoras que respeitam o passado e respondem às exigências do futuro. Assim, a reabilitação de fachadas afirma-se como um instrumento fundamental para garantir cidades mais resilientes, eficientes e inclusivas, onde a inovação técnica se articula com a valorização do património e a melhoria da qualidade de vida urbana.

Agradecimentos

À FCT - o financiamento no âmbito dos projetos WGB_Shield (PTDC/-ECI-ECG/30681/2017), e ReCoveRing (projeto n.º 2023.17249.ICDT-16277), das unidades de investigação do IST (UIDB/04625/2020 (https://doi.org/10.54499/UIDB/04625/2020), UIDB/04028/2020 (https://-doi.org/10.54499/UIDB/04028/2020), UIDP/04565/2020 (https://doi.org/-10.54499/UIDP/04625/2020)), à bolsa de doutoramento com a referência 2023.05316.BD, e a todas entidades no projecto WGB que contribuíram para os resultados obtidos: GEBALIS, CIN, Secil, Saint-Gobain, Horto do Campo Grande, Borges da Silva, Termolan, Lena, Viero, Puma e Sika. Ao Programa de Investigação "RESUME – Edifícios para o futuro: resiliência e sustentabilidade ambiental", da Estratégia I&D do LNEC, que tem contribuído para suportar estes estudos, com meios humanos e laboratoriais.

[5] Flores-Colen I, Veiga R, Parracha JL, Borsoi G, Malanho S (Coord.) (2022) Sistemas de isolamento térmico pelo exterior (ETICS). Desempenho, durabilidade e recomendações técnicas. CERIS, Lisboa, Portugal. Guia Técnico CERIS 01-2022, https://percoat.tecnico.ulisboa.pt/Docs/WGBSHIELD_Publication.pdf

SOUDAL

MAXTWO



SOUDAFOAM MAXTWO

A **SOUDAFOAM MAXTWO** da Soudal é uma espuma de poliuretano projetável, de célula fechada, para o isolamento térmico e acústico. É um sistema de dois componentes (ISO e Poliol) fornecidos numa caixa com duas botijas portáteis, descartáveis e pressurizadas.

VANTAGENS

- **Sistema fácil de transportar, usar e reutilizar**, constituído por um kit com os acessórios necessários à sua aplicação e instruções passo-a-passo
- **Sistema Económico**: as propriedades da **MAXTWO** garantem um rendimento superior (necessária menor espessura) por ter uma condutividade térmica inferior a um isolamento tradicional
- **Isolamento superior de 42%:** usando como referência a mesma espessura de isolamento vs métodos tradicionais existe um ganho no isolamento (menos condutividade térmica)
- **Mais sustentável, seguro e menos nocivo** para o utilizador.
  ODP = 0; GWP <1; não inflamável
- **Aplicação em superfícies irregulares**

SAIBA MAIS AQUI

FAÇA PARTE DA NOSSA REDE DE APLICADORES

SOUDAL PORTUGAL
Rua Mourisca, 26-32, Capa Rota
2710-207 Manique de Cima
Sintra, Portugal

Telefone: +351 219 244 803
Email: portugal@soudal.com
www.soudal.com

CONHEÇA TODA A GAMA EM

Entrevista

Edgar Nadais, Sector Leader I Insulation Sector da Amorim Cork Solutions - Isolamentos Térmicos Cortiça Expandida





A Amorim Cork Solutions é uma empresa de referência no desenvolvimento de soluções de isolamento térmico e acústico sustentáveis para o setor da construção, tendo a cortiça como matéria-prima central. Com uma forte aposta na inovação, na economia circular e na redução da pegada ambiental, a empresa tem vindo a afirmar-se como um parceiro estratégico na reabilitação urbana e na construção sustentável.

Como apresentaria a empresa e o seu posicionamento no setor dos materiais de construção?

A Amorim Cork Solutions posiciona-se no setor dos materiais de construção como uma referência em soluções sustentáveis, tendo a cortiça como matéria-prima central. A sustentabilidade não é apenas um atributo dos produtos, mas um princípio estrutural da empresa, presente em todo o ciclo de vida das soluções que desenvolvemos.

Em particular, destacamos a cortiça expandida, um material 100% natural, produzido sem adição de químicos, que resulta da valorização da própria matéria-prima. As suas características técnicas, tais como o desempenho térmico e acústico, a durabilidade, a resistência à humidade e a pegada de carbono negativa, fazem da cortiça expandida uma solução altamente diferenciadora, especialmente adequada à reabilitação e à construção sustentável.

A reabilitação urbana tem impulsionado mudanças no vosso portfólio de produtos? De que forma? Que soluções têm sido desenvolvidas?

Um bom exemplo é a evolução dos sistemas ETICS. Desde a sua génese, estes sistemas são maioritariamente baseados em soluções cimentícias tradicionais, bastante standardizadas. Com o foco crescente na reabilitação urbana, desenvolvemos, em parceria com empresas de argamassas, soluções inovadoras com performance técnica especialmente pensadas para este tipo de intervenção.

Estas soluções são particularmente adequadas à reabilitação devido às suas características de permeabilidade ao vapor e maior elasticidade, fundamentais, por exemplo, em edifícios de pedra, onde a compatibilidade dos materiais é essencial.

Desenvolvemos também, com parceiros fabricantes, argamassas térmicas que funcionam como alternativa quando não é viável aplicar um sistema ETICS, permitindo melhorar o desempenho térmico de forma eficaz.

Destacamos ainda as soluções para coberturas verdes, cada vez mais procuradas, sobretudo nas grandes cidades. A aplicação de aglomerado de cortiça expandida proveniente de resíduos da indústria, permite integrar, num único sistema, o isolamento térmico, a drenagem e a retenção de água, evitando a colmatação da camada de drenagem. Trata-se de uma solução leve, adequada à reabilitação de edifícios existentes.



Casa da Levada | Tsou Arquitetos | Portugal
Fotografia: Ivo Tavares Studio



Caves Schenk Suisse SA | Jean-Frédéric Luscher | Suiça
Fotografia: Jean-Frédéric Luscher and Claudio Merlini



Sede da Pipping Systems Installations, Inc | EUA
Fotografia: Jones Payne Architects

Quais são os principais desafios para melhorar o desempenho energético de edifícios antigos através dos materiais?

Um dos principais desafios prende-se com as limitações arquitetónicas existentes, especialmente ao nível das fachadas, que muitas vezes impedem uma intervenção energética totalmente eficaz pelo exterior, que é, normalmente, onde se obtêm melhores resultados, por estarmos mais próximos das fontes de calor e de frio.

Outro desafio importante é garantir o correto alinhamento e a compatibilidade entre os materiais existentes e os novos materiais utilizados na reabilitação energética. É fundamental assegurar o bom desempenho técnico, a durabilidade das soluções e evitar o aparecimento de patologias no edifício.

As exigências energéticas e ambientais têm acelerado o desenvolvimento de novos produtos?

Sem dúvida. O nicho da sustentabilidade tem vindo a crescer, muito associado às metas globais de redução das emissões de CO_2. Isso reflete-se também no aumento do número de soluções concorrentes no mercado.

No entanto, para a Amorim, esta preocupação não é recente. A sustentabilidade faz parte da génese da organização. Somos pioneiros nesta abordagem, e os nossos isolamentos em cortiça expandida são 100% naturais, o que nos diferencia claramente.

Como a digitalização ajuda a reduzir erros e desperdício em obra de reabilitação?

Ferramentas como o passaporte de produto e o acesso facilitado à documentação técnica e certificações permitem avaliar de forma mais rigorosa a performance dos materiais.

Além disso, os softwares de desenvolvimento de projeto possibilitam o cálculo real das necessidades de cada obra, ajudando a evitar desperdícios do ponto de vista energético ou técnico, nomeadamente em termos de compatibilidade com o edifício existente.

De que forma a empresa integra princípios de economia circular no desenvolvimento e aplicação dos seus materiais de construção?

Os isolamentos térmicos em cortiça expandida da Amorim são 100% naturais e totalmente recicláveis. Promovemos a recuperação de material proveniente de obra para reintegração no processo produtivo, sob a forma de granulado.

Este processo é feito de forma regular com os nossos parceiros e também em projetos pontuais, sempre que somos contactados para esse efeito. Para nós, a economia circular não é uma tendência, mas sim um princípio que faz parte da identidade da empresa desde a sua origem.

De que forma a empresa se prepara para responder às tendências e exigências futuras do setor da construção?

A tendência para a construção industrializada e para sistemas modulares é clara, trazendo vantagens como maior rapidez, facilidade de execução, melhor controlo de prazos e menor dependência das condições climatéricas. Temos vindo a desenvolver parcerias neste âmbito, em diferentes geografias e com várias tipologias de sistemas construtivos.

Sabemos também que as exigências ao nível da certificação ao fogo são cada vez maiores e estamos a estudar internamente soluções que permitam responder a essas necessidades em determinadas aplicações, reforçando ainda mais a proposta de valor dos nossos produtos.

Atualmente, estamos muito bem preparados ao nível da certificação e da sustentabilidade. Os nossos produtos são 100% naturais, têm pegada de carbono negativa e Declaração Ambiental de Produto (DAP). Existe uma forte preocupação com a transparência, a durabilidade e a qualidade das soluções que apresentamos. Acreditamos que materiais de qualidade, com um forte foco na sustentabilidade, terão um papel central na construção do futuro.



Com mais de quatro décadas de experiência no setor da construção, a marca ARGATECNIC, tem vindo a afirmar-se como uma referência no desenvolvimento de argamassas técnicas orientadas para a qualidade, durabilidade e compatibilidade construtiva. Num contexto em que a reabilitação urbana, a eficiência energética e a sustentabilidade assumem um papel central, a empresa partilha a sua visão sobre os desafios e as oportunidades que marcam o presente e o futuro da construção.

Como apresentaria a empresa e o seu posicionamento no setor dos materiais de construção?

A LENARGATECNIC, LDA., sob a marca ARGATECNIC, é uma empresa portuguesa fundada em 1982, dedicada ao fabrico de argamassas técnicas para a construção. O seu posicionamento é marcado pelo rigor, qualidade e fiabilidade, sendo pioneira na certificação de cimentos cola em Portugal. A empresa atua como um parceiro de proximidade, com um forte enfoque no desenvolvimento de soluções para a renovação e reabilitação do edificado.

A reabilitação urbana tem impulsionado mudanças no vosso portfólio de produtos? De que forma? Que soluções têm sido desenvolvidas?

Sim, a reabilitação exige produtos muito específicos. Ao contrário da construção nova, na reabilitação é necessário respeitar o que já existe. Nesse sentido, a empresa desenvolve soluções que respeitam os sistemas construtivos existentes, garantindo compatibilidade, durabilidade e desempenho.

Os nossos produtos-chave incluem argamassas à base de cal, soluções de reparação de betão, sistemas de isolamento térmico, impermeabilização e autonivelantes, desenvolvidos para garantir segurança técnica na recuperação do património edificado.

Quais são os principais desafios para melhorar o desempenho energético de edifícios antigos através dos materiais?

O principal desafio é conseguir isolar sem criar problemas de humidades e sem comprometer o comportamento construtivo dos edifícios antigos. Muitas soluções standard não são compatíveis, o que exige materiais adequados e tecnicamente ajustados.

O foco deve estar em garantir o conforto térmico e a durabilidade, mantendo o equilíbrio higrotérmico das paredes, permitindo que o edifício "respire" e evitando problemas de humidade e condensação.

As exigências energéticas e ambientais têm acelerado o desenvolvimento de novos produtos?







Sim, estas exigências são um fator determinante na inovação. A ARGATECNIC foca-se no desenvolvimento de argamassas mais eficientes, duráveis e responsáveis. A durabilidade é encarada como um pilar da sustentabilidade, uma vez que um produto com maior vida útil e que previne patologias é, por natureza, mais sustentável. O desenvolvimento passa pela otimização das formulações, pela seleção criteriosa e matérias-primas sustentáveis e pela redução do impacto ambiental ao longo do ciclo de vida dos produtos.

Como a digitalização ajuda a reduzir erros e desperdício em obra de reabilitação?

A digitalização é um meio fundamental para melhorar a especificação e a correta aplicação dos materiais. Ao disponibilizar informação técnica clara, acessível e atualizada, a empresa garante que o produto adequado é aplicado da forma correta.

Este aspeto é vital em obras de reabilitação, onde a variabilidade das situações exige um apoio técnico imediato e preciso, contribuindo para a redução erros de mistura, desperdício de material e custos associados a trabalho.

De que forma a empresa integra princípios de economia circular no desenvolvimento e aplicação dos seus materiais de construção?

A integração da economia circular assenta em dois pilares fundamentais: a extensão da vida útil dos edifícios e a gestão eficiente dos recursos. Ao desenvolver produtos que permitem reparar e conservar, em vez de demolir, a empresa contribui diretamente para a circularidade no setor da construção.

Internamente, são otimizados os consumos de matérias-primas e incorporados materiais reciclados, sempre que tecnicamente viável, promovendo soluções mais duráveis e responsáveis.

De que forma a empresa se prepara para responder às tendências e exigências futuras do setor da construção?

A preparação assenta na inovação contínua, no conhecimento técnico e na sustentabilidade. A empresa acompanha de forma atenta as tendências do setor e as exigências regulamentares, mantendo uma elevada capacidade de adaptação.

A estrutura de empresa familiar é um fator diferenciador, permitindo decisões rápidas, proximidade ao mercado e uma equipa coesa, aspetos essenciais para manter a confiança e a relevância no mercado das argamassas técnicas.

Entrevista

Daniel Leal e Raúl Peixoto | Cofundadores da Bolder Premium Protection



Num contexto em que a renovação e a reabilitação assumem um papel cada vez mais relevante no setor da construção, a Bolder - Premium Protection afirma-se como uma marca portuguesa focada em soluções de proteção em obra. Através de uma abordagem preventiva e profissional, a empresa contribui para uma execução mais rigorosa, organizada e eficiente, acompanhando as exigências técnicas e qualitativas dos projetos de reabilitação atuais.

Como apresentaria a empresa e o seu posicionamento no setor dos materiais de construção?

A Bolder - Premium Protection é uma marca portuguesa especializada em soluções de proteção de espaços em contexto de obra, com especial foco na renovação e reabilitação. Atuamos numa fase muitas vezes desvalorizada do processo construtivo, mas que influencia diretamente o resultado final, os prazos, os custos e até a satisfação do cliente.

O nosso posicionamento passa por elevar o nível de exigência em obra. Acreditamos numa forma de trabalhar mais organizada, preventiva e profissional, onde a proteção não é um detalhe, mas sim parte do método. Trabalhamos lado a lado com quem está no terreno, oferecendo soluções práticas, resistentes e pensadas para a realidade do dia-a-dia nas obras.

A reabilitação urbana tem impulsionado mudanças no vosso portfólio de produtos? De que forma? Que soluções têm sido desenvolvidas?

Sim, claramente. A reabilitação urbana trouxe-nos desafios muito específicos, sobretudo porque muitas destas obras envolvem espaços com elementos que não podem ser substituídos e têm de ser preservados.

Estamos, por exemplo, envolvidos na remodelação de uma moradia construída em 1931, onde tudo exige um cuidado extremo. Neste tipo de intervenção, a obra acontece “por cima” de pavimentos, paredes e materiais originais, e qualquer dano pode ter um impacto grande no orçamento e no resultado final.

Por isso, temos apostado em soluções de proteção temporária mais resistentes, fáceis de aplicar e remover, e adequadas a obras faseadas e delicadas. Estes projetos acabam por reforçar uma ideia simples: na reabilitação, proteger bem é essencial, porque errar não é uma opção.

Quais são os principais desafios para melhorar o desempenho energético de edifícios antigos através dos materiais?

Um dos maiores desafios é o facto de muitos edifícios antigos não terem sido pensados para responder às exigências energéticas atuais. Existem limitações estruturais, materiais originais que devem ser preservados e diversas condicionantes técnicas que obrigam a soluções bem planeadas.

No entanto, há outro ponto igualmente importante: a execução. Mesmo quando os materiais são adequados, o resultado final depende muito da forma como são aplicados. Falhas na preparação, falta de proteção durante a obra ou uma má coordenação entre equipas podem comprometer o desempenho final.









Por isso, acreditamos que melhorar o desempenho energético não passa só por introduzir novos materiais, mas por garantir rigor em todo o processo, desde o início da obra até aos acabamentos.

As exigências energéticas e ambientais têm acelerado o desenvolvimento de novos produtos?

Sem dúvida. As exigências energéticas e ambientais têm vindo a acelerar a evolução do setor, não apenas ao nível dos materiais, mas também na forma como as obras são pensadas e executadas. Existe hoje uma maior consciência sobre o impacto das decisões tomadas em obra, tanto a curto como a longo prazo.

Essa mudança tem impulsionado o setor para soluções mais eficientes e duráveis, com maior preocupação na redução de desperdício e na otimização dos recursos. Já não se trata apenas de cumprir normas, mas de trabalhar com mais planeamento e rigor.

Do nosso ponto de vista, a inovação não está apenas na criação de novos produtos, mas no desenvolvimento de soluções que fazem sentido no contexto real da obra: produtos mais resistentes, reutilizáveis e ajustados aos desafios da reabilitação.

Como a digitalização ajuda a reduzir erros e desperdício em obra de reabilitação?

A digitalização tem um papel importante, pois contribui para uma maior organização e planeamento, sobretudo em obras de reabilitação, que tendem a ser mais complexas e imprevisíveis.

Quando existe uma melhor gestão da informação e uma comunicação mais eficaz entre equipas, torna-se mais fácil antecipar problemas, evitar decisões tomadas “em cima do joelho” e reduzir retrabalho. Isso traduz-se em menos erros, menos desperdício e uma utilização mais eficiente dos materiais e do tempo.

Na reabilitação, onde muitas vezes se trabalha sobre estruturas e acabamentos existentes, essa antecipação é ainda mais crítica. A digitalização ajuda a trazer método e controlo a situações que, por natureza, são mais exigentes.

De que forma a empresa integra princípios de economia circular no desenvolvimento e aplicação dos seus materiais de construção?

Integramos os princípios de economia circular sobretudo através de três pilares: durabilidade, reutilização e redução de desperdício em obra. Acreditamos que a sustentabilidade começa muito antes do fim da obra; começa na forma como os materiais são utilizados e preservados ao longo do processo.

Muitas das nossas soluções são pensadas para serem reutilizadas várias vezes, mantendo a sua resistência e desempenho, o que reduz a necessidade de substituição constante. Além disso, ao proteger corretamente os espaços, evitamos danos em materiais existentes, contribuindo para prolongar a sua vida útil.

No fundo, proteger bem é desperdiçar menos: intervém-se menos, estraga-se menos, e substitui-se apenas quando é mesmo necessário.

De que forma a empresa se prepara para responder às tendências e exigências futuras do setor da construção?

A nossa preparação passa, antes de tudo, por uma ligação muito próxima ao terreno. Acompanhamos de forma contínua o trabalho dos profissionais e os desafios reais das obras, porque é aí que surgem as necessidades que vão marcar o futuro do setor.

Ao mesmo tempo, procuramos pensar sempre a médio e longo prazo, tanto na seleção das soluções como na melhoria contínua dos nossos processos. O setor da construção está cada vez mais exigente, tanto do ponto de vista técnico como ambientais, o que exige uma abordagem mais profissional e rigorosa.

Queremos estar preparados para um setor onde qualidade, organização e responsabilidade deixam de ser fatores de diferenciação e passam a ser o padrão. É nesse caminho que posicionamos a Bolder: como uma marca que acompanha a evolução do mercado e contribui para elevar os padrões da construção em Portugal.

Entrevista

Marta Botey, Iberia Commercial Head Franke Home Solutions



A Franke Home Solutions é uma empresa suíça que oferece sistemas e soluções inteligentes para cozinhas, reconhecida pelo seu design moderno, inovação e qualidade de engenharia suíça. Com mais de 110 anos de experiência no mercado internacional e 30 anos em Portugal, a Franke oferece produtos que combinam estética, funcionalidade e sustentabilidade, permitindo projetar cozinhas harmoniosas e eficientes. Entre as suas soluções destacam-se cubas, torneiras, eletrodomésticos e sistemas integrados que tornam a cozinha o verdadeiro coração da casa, sempre com atenção à sustentabilidade e à economia circular.

Como apresentaria a empresa e o seu posicionamento no setor dos materiais de construção?

A Franke Home Solutions é uma empresa suíça líder mundial no fornecimento de sistemas e soluções inteligentes para cozinhas, destacando-se pelo seu design moderno e estético, aliado à inovação. Presente no mercado internacional há mais de 110 anos e no mercado português há 30 anos, inspiramo-nos nas técnicas de precisão e engenharia suíças para desenvolver diferentes gamas de produtos que respondam às necessidades específicas dos vários perfis de clientes. A premissa base é comum a toda a nossa oferta: oferecer sistemas completos que permitam projetar uma cozinha harmoniosa e equilibrada.

Em outubro de 2025, para assinalar três décadas de presença no mercado português, inaugurámos o novo Experience Center, onde é possível conhecer em detalhe as três gamas que compõem a oferta da marca em Portugal – Mythos, Maris e Smart – cada uma concebida para que todos os produtos combinem na perfeição e transformem a cozinha no verdadeiro palco da casa.

A reabilitação urbana tem impulsionado mudanças no vosso portfólio de produtos? De que forma? Que soluções têm sido desenvolvidas?

Na Franke, estamos naturalmente atentos à evolução do setor e é inquestionável a relevância que os projetos de reabilitação urbana têm assumido nos últimos anos. A estética e o design que caracterizam os nossos produtos e soluções permitem que sejam integrados nos projetos de reabilitação de cozinhas de forma harmoniosa e perfeita, seja em projetos de inspiração moderna ou mais tradicional. Independentemente do estilo adotado, a qualidade da nossa engenharia suíça assegura sempre os melhores resultados e o desempenho ótimo das soluções inteligentes na cozinha.

As exigências energéticas e ambientais têm acelerado o desenvolvimento de novos produtos?

A sustentabilidade energética e ambiental está amplamente refletida no desenvolvimento do nosso portfólio de produtos. Disponibilizamos, por exemplo, torneiras que permitem filtrar água diretamente, sem desperdício e sem utilização de plásticos,

com sensores que promovem a poupança de energia; sistemas de placas de indução com extração integrada da gama 2gether range, com classe energética A+++, que combinam dois equipamentos num só, poupando espaço sem comprometer a eficiência; frigoríficos energeticamente eficientes, compostos em 70% por materiais reciclados; e máquinas de lavar loiça com opções de meia carga.

Um excelente exemplo do nosso compromisso com a sustentabilidade é o Mythos Water Hub, que reúne, num único sistema supercompacto e multifuncional instalado debaixo do lava-loiça, seis opções distintas de água – desde água quente e fria, a água filtrada, água à temperatura ambiente, gelada, com gás e água a ferver instantaneamente. Este sistema contribui para a sustentabilidade ao reduzir em até 99% a necessidade de comprar garrafas de plástico, eliminando também a necessidade de recorrer a outros equipamentos, como chaleiras ou jarros elétricos. Todas as suas funcionalidades refletem a inovação e o compromisso da Franke com a conveniência e a sustentabilidade.

Os desafios energéticos e ambientais são uma preocupação atual e futura, e na Franke assumimos o compromisso de estar na vanguarda do desenvolvimento de produtos que não só respondam às exigências atuais, mas que as superem – exatamente o que os nossos clientes esperam da marca.

De que forma a empresa integra princípios de economia circular no desenvolvimento e aplicação dos seus materiais de construção?

A economia circular é um princípio fundamental na nossa estratégia de desenvolvimento de produtos. Na Franke, trabalhamos com aço 100% reciclável refletindo o nosso compromisso com a sustentabilidade ambiental.

Um bom exemplo são as nossas cubas e lava-loiças de aço, fabricados com até 80% de aço reciclado. Adicionalmente, todo o desperdício de aço gerado no processo de fabrico é devolvido à fábrica para reentrar na cadeia de produção, permitindo atingir praticamente zero desperdício.

Esta abordagem circular não só é benéfica para o ambiente, mas garante uma utilização eficiente dos recursos e reforça o nosso posicionamento como uma marca responsável e comprometida com a sustentabilidade a longo prazo.

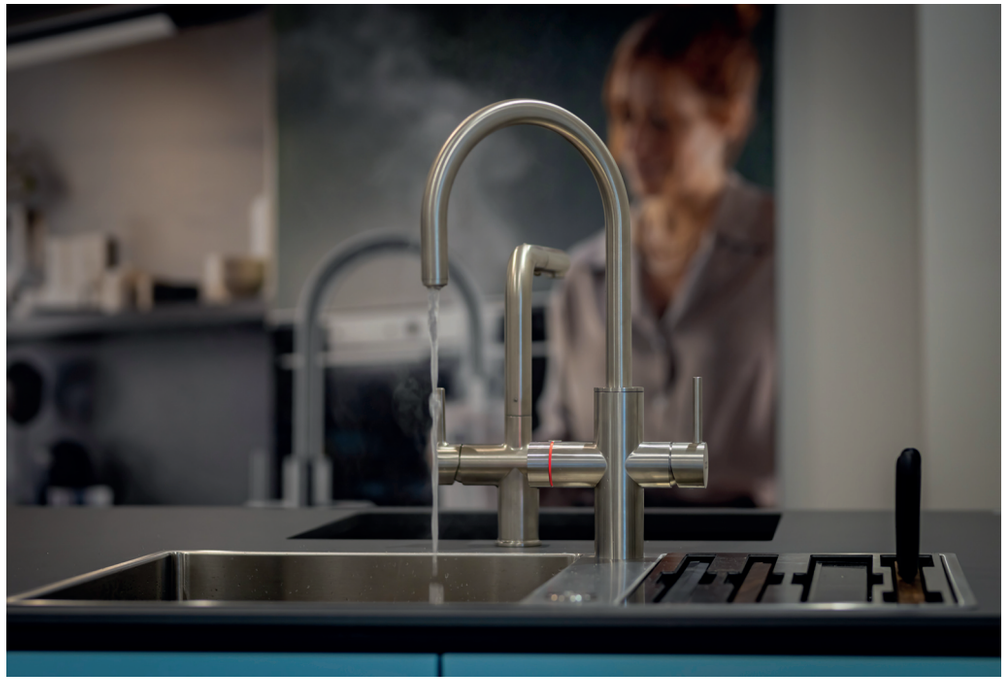
De que forma a empresa se prepara para responder às tendências e exigências futuras do setor da construção?

O setor da construção é cada vez mais dinâmico e competitivo, mas para a Franke isso representa uma motivação para continuarmos a inovar. O nosso principal objetivo é antecipar as necessidades dos consumidores, oferecendo soluções que integrem design, tecnologia e sustentabilidade.

Reconhecemos uma mudança significativa no comportamento dos consumidores, que cada vez mais adotam um consumo consciente e responsável. Começam a valorizar marcas de qualidade e a investir em soluções que ofereçam maior valor acrescentado. Esta tendência reforça a nossa estratégia de oferecer produtos premium que combinam durabilidade, funcionalidade e design inovador.

Queremos continuar a fazer a diferença através de produtos que melhoram a experiência na cozinha e acrescentam valor real tanto para os profissionais do setor como para o consumidor final. A Franke está comprometida em acompanhar esta evolução do mercado, colocando a sustentabilidade e a qualidade no centro do desenvolvimento dos nossos produtos.





Entrevista

Jorge Pombo | Direção de Marketing, Desenvolvimento do Negócio e Inovação da Imperalum



Com mais de cinco décadas de atividade, a Imperalum consolidou-se como referência no setor dos materiais de construção em Portugal. A empresa desenvolve soluções integradas de impermeabilização, isolamento e proteção de edifícios, respondendo aos desafios da reabilitação urbana, às exigências de eficiência energética e sustentabilidade, e ao papel crescente da inovação e da digitalização.

Como apresentaria a empresa e o seu posicionamento no setor dos materiais de construção?

Ao longo de mais de 58 anos, a Imperalum consolidou-se como a principal referência em Portugal nas áreas da impermeabilização e dos isolamentos, construindo uma reputação assente na qualidade dos seus produtos, na fiabilidade das suas soluções e na competência técnica das suas equipas.

Pioneira no desenvolvimento e na produção de membranas de betume modificado para impermeabilização, apresenta hoje um portfólio alargado que a posiciona igualmente como especialista em soluções de impermeabilização líquida, isolamentos térmicos e acústicos, drenagens e geotêxteis.

O seu posicionamento baseia-se no desenvolvimento contínuo de sistemas integrados que promovem o conforto, a eficiência energética, a durabilidade e a sustentabilidade dos edifícios, suportados por elevados padrões industriais, inovação constante e uma forte responsabilidade ambiental.

Reconhecida pela sua solidez, a integração no Grupo Selena reforça a sua dimensão, capacidade de inovação, competitividade e projeção futura, mantendo uma forte identidade e proximidade ao mercado português.

A reabilitação urbana tem impulsionado mudanças no vosso portfólio de produtos? De que forma? Que soluções têm sido desenvolvidas?

Sem dúvida. A reabilitação urbana tem sido um dos motores da evolução do portfólio da Imperalum. Intervir sobre edifícios existentes exige soluções particularmente robustas, adaptáveis a suportes irregulares ou instáveis e capazes de garantir desempenho e durabilidade a longo prazo. Nesse sentido, temos vindo a melhorar continuamente as características das membranas de impermeabilização em betume modificado, reforçando a sua fiabilidade em contextos exigentes de reabilitação.

Em paralelo, apostámos no desenvolvimento de novas gerações de polímeros que deram origem às soluções de impermeabilização líquida NEW IMPER. Estes sistemas distinguem-se pela versatilidade e facilidade de aplicação, mesmo em condições climatéricas alargadas, sobre suportes húmidos e sem necessidade de primários, assegurando durabilidade, resistência mecânica e resistência à radiação UV. Trata-se de uma resposta particularmente eficaz às limitações frequentes das obras de renovação.

Outro eixo fundamental tem sido a criação de sistemas integrados que conjugam impermeabilização, isolamento térmico e drenagem, bem como soluções seguras e duráveis para a fixação de equipamentos em coberturas. Estes sistemas permitem renovar coberturas existentes e dotá-las de novas valências energéticas e ambientais, como coberturas verdes ou a instalação de sistemas de produção de energia térmica ou fotovoltaica, acrescentando desempenho, sustentabilidade e valor aos edifícios reabilitados.

Quais são os principais desafios para melhorar o desempenho energético de edifícios antigos através dos materiais?

O maior desafio na melhoria do desempenho energético de edifícios antigos reside na sua grande heterogeneidade. Cada obra de reabilitação é praticamente um protótipo, com limitações geométricas, estruturais e construtivas próprias. A compatibilidade









entre materiais antigos e novos, a correta gestão da humidade e a necessidade de intervir sem aumentar excessivamente cargas ou espessuras são fatores críticos. Por isso, a escolha de materiais e sistemas com elevado desempenho, duráveis e tecnicamente credenciados é determinante para a obtenção de ganhos energéticos reais e sustentáveis.

A Imperalum, enquanto especialista em soluções de impermeabilização e isolamento, disponibiliza sistemas particularmente adaptados à reabilitação, desde as membranas de betume polimérico APP Avance, às soluções de impermeabilização líquida NEW IMPER, passando pelos isolamentos térmicos em poliestireno extrudido IFOAM ou em placas de poliisocianurato PIRMATE. Mais do que disponibilizar apenas produtos, o nosso foco está no apoio técnico a projetistas e construtores, assegurando a correta seleção e adaptação de cada solução ao edifício, ao tipo de suporte e às condições concretas de utilização.

As exigências energéticas e ambientais têm acelerado o desenvolvimento de novos produtos?

Sem dúvida. As exigências energéticas e ambientais estão a transformar profundamente o setor da construção, colocando a eficiência, a sustentabilidade e a descarbonização no centro das decisões de projeto. Este contexto tem acelerado a evolução de soluções que deixam de ser apenas construtivas para assumirem um papel ativo no desempenho ambiental dos edifícios.

Na Imperalum, isso traduz-se no desenvolvimento de produtos com menor impacto ambiental ao longo do ciclo de vida, incorporação de matérias-primas recicladas, maior durabilidade e contributo direto para a eficiência energética dos edifícios. Numa abordagem integrada às coberturas, encaradas como um elemento estratégico do edifício, soluções como as coberturas verdes, as coberturas produtoras de energia e os sistemas de "Cool Roof" respondem simultaneamente a desafios energéticos, ambientais e urbanos, contribuindo para edifícios mais eficientes, cidades mais resilientes e uma maior valorização do património construído.

Esta visão assenta na convicção de que o futuro da construção passará por sistemas multifuncionais, duráveis e com impacto ambiental mensurável, onde a inovação não é um fim em si mesma, mas uma resposta concreta às exigências regulatórias, económicas e sociais que moldam o setor.

Como a digitalização ajuda a reduzir erros e desperdício em obra de reabilitação?

A digitalização é uma ferramenta essencial para ganhar rigor e previsibilidade, também na reabilitação. O apoio ao projeto e os serviços digitais disponibilizados pela Imperalum, nomeadamente através de objetos BIM de produtos e sistemas, bem como de documentação técnica clara e detalhada, facilitam a modelação, a pormenorização e a quantificação, mitigando erros de especificação e incompatibilidades em obra. Uma melhor preparação traduz-se em menos desperdício de materiais, menos retrabalhos e maior eficiência na aplicação. Para nós, a digitalização é um complemento natural da industrialização e da qualidade técnica.

De que forma a empresa integra princípios de economia circular no desenvolvimento e aplicação dos seus materiais de construção?

A economia circular faz parte do ADN da Imperalum há muitos anos, evidenciada por certificações como a ISO 14001, obtida em 2005, e pela distinção LCiP – Life Cycle in Practice, no âmbito de um projeto europeu gerido pelo LNEG.

Integramos matérias-primas recicladas nos nossos produtos, promovemos a reutilização industrial de resíduos, reduzimos os consumos energéticos e produzimos energia renovável nas nossas instalações, utilizada tanto no processo produtivo como numa frota de veículos progressivamente eletrificada.

Em paralelo, desenvolvemos soluções que prolongam significativamente a vida útil dos edifícios, reduzindo a necessidade de intervenções futuras, porque a durabilidade é, muitas vezes, a forma mais eficaz de sustentabilidade.

De que forma a empresa se prepara para responder às tendências e exigências futuras do setor da construção?

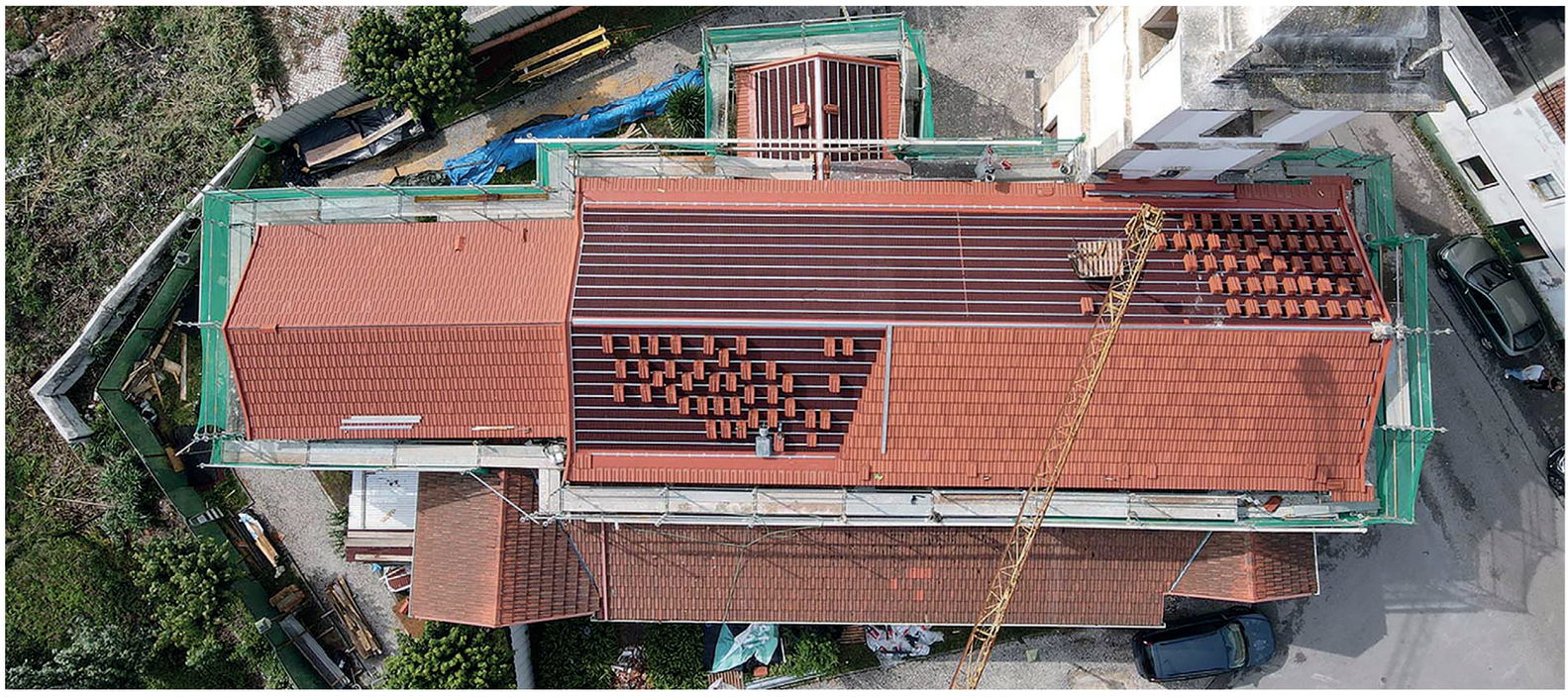
Preparamo-nos investindo de forma contínua em inovação, conhecimento técnico e proximidade ao mercado. Apostamos na formação, no apoio ao projeto, na digitalização e no desenvolvimento de sistemas cada vez mais integrados, capazes de responder simultaneamente aos desafios energéticos, ambientais e construtivos.

Com a integração no Grupo Selena, reforçamos a nossa capacidade de investigação, o acesso a novas tecnologias e a novos mercados, mantendo sempre o foco naquilo que nos define: soluções fiáveis, duráveis, tecnicamente responsáveis e credenciadas, para uma construção mais confortável, eficiente e sustentável.

Entrevista

Miguel Silva | Diretor Técnico-comercial da Onduline





A Onduline é um grupo internacional de referência, com mais de 80 anos de experiência no desenvolvimento de soluções leves e eficientes para coberturas, impermeabilização e proteção de edifícios. Presente em diversos mercados internacionais, a empresa tem vindo a consolidar a sua posição como especialista em sistemas vocacionados para a renovação e reabilitação do edificado, respondendo aos desafios técnicos específicos dos edifícios existentes.

Em Portugal, a Onduline aposta em soluções que combinam desempenho técnico, durabilidade e facilidade de aplicação, permitindo intervenções rápidas, eficazes e com reduzido impacto estrutural. Através de uma abordagem integrada e orientada para a sustentabilidade, a empresa contribui para a melhoria do conforto, da eficiência energética e da longevidade dos edifícios, criando valor para projetistas, aplicadores e utilizadores finais.

Como apresentaria a empresa e o seu posicionamento no setor dos materiais de construção?

A Onduline é um grupo internacional com mais de 80 anos de experiência no desenvolvimento de soluções leves para coberturas, impermeabilização e proteção de edifícios. Em Portugal, a Onduline assume um posicionamento muito claro no segmento da reabilitação e renovação, oferecendo sistemas que aliam desempenho técnico, durabilidade e facilidade de aplicação.

Distinguimo-nos pela especialização em soluções adaptadas a edifícios existentes, com produtos concebidos para intervir de forma eficiente, rápida e economicamente sustentável, reduzindo o impacto estrutural e o tempo de obra. O

nosso foco está em criar valor real para projetistas, aplicadores e utilizadores finais, respondendo às exigências atuais de conforto, eficiência energética e sustentabilidade.

A reabilitação urbana tem impulsionado mudanças no vosso portfólio de produtos? De que forma? Que soluções têm sido desenvolvidas?

Sem dúvida. A reabilitação urbana tem sido um dos principais motores de evolução do nosso portfólio. Os edifícios existentes colocam desafios muito específicos – desde limitações estruturais até à necessidade de intervenção com ocupação parcial dos espaços – e isso levou-nos a desenvolver soluções cada vez versáteis.

Temos apostado em sistemas para telhados que permitem melhorar o seu desempenho térmico e a estanquidade, contribuindo para a valorização do edifício e para o aumento da sua vida útil.

Quais são os principais desafios para melhorar o desempenho energético de edifícios antigos através dos materiais?

O grande desafio é conciliar desempenho energético com as limitações físicas e construtivas dos edifícios antigos. Muitas vezes, estes edifícios não foram concebidos para receber isolamentos espessos ou sistemas pesados, o que obriga à adoção de soluções técnicas inteligentes e adaptáveis.

Outro desafio passa por garantir a compatibilidade entre novos materiais e estruturas existentes, evitando patologias como condensações, pontes térmicas ou problemas de ventilação. Por isso, na Onduline trabalhamos numa abordagem, onde cada componente é pensado para funcionar em conjunto, assegurando conforto térmico, salubridade e durabilidade.

As exigências energéticas e ambientais têm acelerado o desenvolvimento de novos produtos?

Claramente. A evolução do enquadramento regulamentar e a crescente consciencialização ambiental têm sido determinantes para acelerar a inovação. Hoje, o mercado exige produtos com melhor desempenho térmico, maior durabilidade e menor pegada ambiental ao longo do seu ciclo de vida.

Na Onduline, isso traduz-se no desenvolvimento contínuo de materiais mais eficientes, com processos produtivos otimizados, procurando responder às metas de descarbonização e eficiência energética que o setor da construção enfrenta.

Como a digitalização ajuda a reduzir erros e desperdício em obra de reabilitação?

A digitalização tem um papel fundamental, sobretudo na fase de projeto e planeamento. A disponibilização de documentação técnica clara, guias de aplicação e ferramentas digitais permitem uma melhor preparação da obra e uma escolha mais adequada das soluções.

Em contexto de reabilitação, onde cada edifício é único, esta preparação reduz erros em obra, retrabalho e desperdício de materiais. Além disso, facilita a comunicação entre projetistas, distribuidores e aplicadores, aumentando a eficiência global do processo construtivo.

De que forma a empresa integra princípios de economia circular no desenvolvimento e aplicação dos seus materiais de construção?

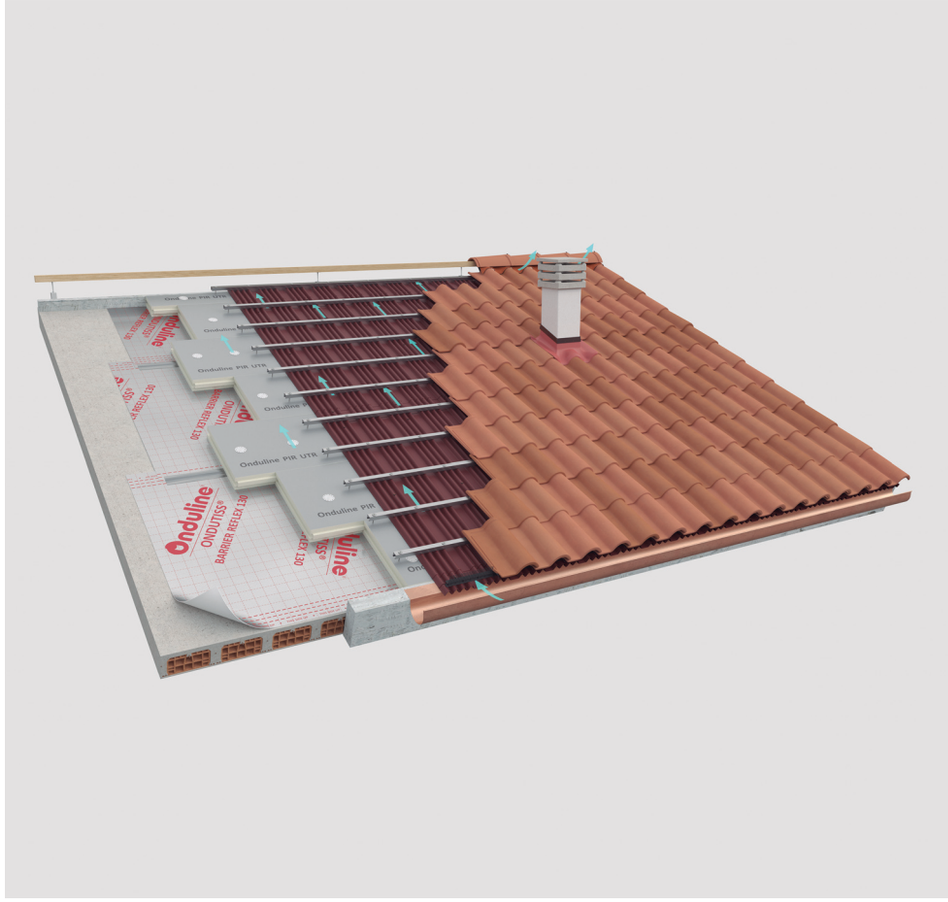
A economia circular é um pilar estratégico para a Onduline. Trabalhamos continuamente para aumentar a durabilidade dos nossos produtos, reduzir o consumo de matérias-primas e incorporar materiais reciclados sempre que possível, sem comprometer o desempenho técnico.

Paralelamente, desenvolvemos soluções que prolongam a vida útil dos edifícios existentes, o que é, por si só, um contributo essencial para a sustentabilidade. Reabilitar em vez de demolir é uma das formas mais eficazes de reduzir o impacto ambiental da construção, e é exatamente aí que as nossas soluções fazem a diferença.

De que forma a empresa se prepara para responder às tendências e exigências futuras do setor da construção?

Preparamo-nos através de três eixos fundamentais: inovação, proximidade ao mercado e sustentabilidade. Investimos continuamente em investigação e desenvolvimento, acompanhando as tendências regulamentares, técnicas e ambientais a nível europeu.

Ao mesmo tempo, mantemos uma forte ligação aos profissionais do setor – projetistas, aplicadores e distribuidores – para compreender as necessidades reais do mercado. Por fim, a sustentabilidade orienta todas as decisões estratégicas, garantindo que a Onduline continua a ser um parceiro relevante e responsável num setor em profunda transformação.



Entrevista

Élio Fernandes | Diretor de Marketing da Recer



A Recer afirma-se como um fabricante português de cerâmica com uma forte base industrial, amplamente reconhecido pela qualidade e fiabilidade do seu portefólio de revestimentos e pavimentos. Com uma forte presença no mercado nacional, a empresa desenvolve produtos que conciliam desempenho técnico, rigor estético e responsabilidade ambiental, respondendo às exigências da construção contemporânea, tanto em obra nova como em reabilitação. A sua atuação assenta numa visão da cerâmica como um material durável e intemporal, orientada para a criação de valor ao longo de todo o ciclo de vida dos edifícios.

Como apresentaria a empresa e o seu posicionamento no setor dos materiais de construção?

A Recer é um fabricante português de cerâmica com uma forte tradição industrial, reconhecido no mercado nacional pela qualidade das suas soluções de revestimento e pavimento e pela consistência do seu portefólio. A empresa desenvolve produtos que respondem às exigências técnicas, estéticas e ambientais da construção contemporânea, tanto no contexto residencial como profissional.

O seu posicionamento assenta numa visão da cerâmica como um material durável, estável e intemporal, capaz de contribuir para a qualidade, o conforto e a longevidade dos espaços habitados, tanto em obra nova como em reabilitação. A Recer assume-se como uma referência no setor cerâmico português e trabalha de forma contínua para reforçar essa posição, consolidando a sua relevância junto dos diferentes intervenientes do mercado.

A missão da Recer passa por desenvolver e produzir soluções cerâmicas tecnicamente fiáveis e esteticamente relevantes, atuando com responsabilidade ambiental e criando relações de confiança com consumidores, prescritores e distribuidores. Este percurso é sustentado por investimento industrial, eficiência operacional e por serviços e ferramentas digitais que apoiam a especificação e simplificam o processo de escolha.

A reabilitação urbana tem impulsionado mudanças no vosso portfólio de produtos? De que forma? Que soluções têm sido desenvolvidas?

A reabilitação urbana tem tido um impacto claro na evolução do portefólio da Recer. A necessidade crescente de intervir em edifícios existentes, muitas vezes localizados em zonas históricas e com sistemas construtivos específicos, levou a empresa a reforçar o desenvolvimento de soluções mais versáteis e compatíveis com este tipo de contexto.

Nesse âmbito, a Recer tem consolidado a sua aposta em formatos particularmente adequados à reabilitação, nomeadamente pequenos formatos e soluções com menor espessura em alguns formatos médios, permitindo reduzir cargas sobre estruturas existentes e facilitar a aplicação sobre suportes antigos, sem comprometer o desempenho técnico ou a durabilidade.







Paralelamente, o desenvolvimento estético do portefólio tem privilegiado linguagens inspiradas em materiais tradicionais, como pedra, madeira, cimento, mosaico hidráulico ou superfícies decorativas históricas, possibilitando preservar a identidade arquitetónica dos edifícios reabilitados, com as vantagens funcionais e de manutenção da cerâmica contemporânea.

Esta abordagem tem permitido à Recer oferecer soluções coerentes tanto para espaços interiores como exteriores, respondendo de forma integrada às exigências técnicas, estéticas e de durabilidade associadas à reabilitação urbana.

Quais são os principais desafios para melhorar o desempenho energético de edifícios antigos através dos materiais?

Um dos principais desafios na melhoria do desempenho energético de edifícios antigos está nas limitações impostas pela sua própria estrutura, que nem sempre permite intervenções profundas ao nível construtivo. Neste contexto, a escolha dos materiais a utilizar torna-se determinante, exigindo soluções que contribuam para o conforto térmico e a eficiência energética sem comprometer a integridade arquitetónica e funcional do edificado existente.

As soluções cerâmicas aplicadas em fachadas, nomeadamente em sistemas colados, fachadas ventiladas ou soluções combinadas com isolamento térmico, têm vindo a afirmar-se como uma resposta eficaz a este desafio, contribuindo para um melhor desempenho global da envolvente do edifício.

Nos espaços interiores, os materiais cerâmicos assumem igualmente um papel relevante na eficiência dos sistemas de climatização. A cerâmica, pelas suas características térmicas, é particularmente adequada à aplicação sobre pavimentos radiantes, permitindo uma transmissão de calor rápida e homogénea, tanto em sistemas de aquecimento como de arrefecimento, contribuindo para níveis elevados de conforto e eficiência energética.

As exigências energéticas e ambientais têm acelerado o desenvolvimento de novos produtos?

As exigências energéticas e ambientais têm tido um impacto direto no desenvolvimento de novos produtos, levando a uma abordagem mais eficiente do ponto de vista material e funcional. Um dos efeitos mais evidentes tem sido o desenvolvimento de soluções com menor espessura, capazes de garantir o mesmo desempenho técnico e estético com uma utilização mais racional de recursos.

A redução de espessura traduz-se em benefícios ao longo de toda a cadeia de valor, desde a diminuição da quantidade de matéria-prima utilizada até à redução do consumo energético, da necessidade de embalagem, do impacto logístico e da produção de resíduos em obra.

Paralelamente, o desenvolvimento de novos produtos tem integrado de forma crescente a reutilização de materiais e subprodutos compatíveis com o processo cerâmico, contri-





buindo para a redução da pegada ambiental dos produtos, sem comprometer a qualidade, a durabilidade ou a conformidade técnica exigida no setor da construção.

Como a digitalização ajuda a reduzir erros e desperdício em obra de reabilitação?

A digitalização tem um papel fundamental na antecipação de decisões e no acesso facilitado à informação, contribuindo para uma melhor articulação entre os diferentes intervenientes do projeto. Em obras de reabilitação, onde as condicionantes são maiores e as margens de erro mais reduzidas, esta antecipação assume particular relevância.

O acesso contínuo aos websites dos fabricantes, com informação técnica estruturada e atualizada, apoia projetistas, aplicadores e decisores ao longo de todo o processo, reduzindo interpretações incorretas. Paralelamente, a disponibilização de ferramentas digitais de apoio à decisão, como serviços de simulação de ambientes cerâmicos, permite testar soluções no espaço concreto de forma rápida e realista, avaliar o impacto visual antes da execução e alinhar expectativas, reduzindo decisões tomadas já em contexto de obra.

Os processos digitais que facilitam o acesso a amostras completam esta fase de decisão antecipada, tornando-a mais simples e conveniente. A Recer tem acompanhado de forma atenta a evolução destas ferramentas e integrado essa ambição nos serviços que disponibiliza ao mercado. No seu conjunto, estes instrumentos contribuem para reduzir retrabalho, desperdício e perdas de eficiência, aspetos particularmente sensíveis em projetos de reabilitação.

De que forma a empresa integra princípios de economia circular no desenvolvimento e aplicação dos seus materiais de construção?

A Recer integra os princípios da economia circular de forma pragmática, sobretudo ao nível do ecodesign, dos processos industriais e da gestão eficiente de recursos. No desenvolvimento dos seus pavimentos e revestimentos cerâmicos, a empresa privilegia formulações que incorporam matérias-primas secundárias e subprodutos compatíveis com o processo cerâmico, reduzindo a extração de recursos naturais, e aposta em produtos de elevada durabilidade e desempenho técnico, prolongando o ciclo de vida dos materiais e diminuindo a necessidade de substituição.

Ao nível produtivo, a circularidade é promovida através da valorização e reutilização interna de resíduos, reduzindo desperdícios e evitando o encaminhamento para aterro. A gestão da água é assegurada em circuito fechado, com reutilização integral da água de processo, e existe um esforço contínuo de otimização dos ciclos produtivos, com foco na eficiência energética e na redução do consumo por unidade produzida.

Na fase de utilização, os produtos cerâmicos da Recer contribuem para a economia circular pela sua durabilidade e baixa necessidade de manutenção. No final do ciclo de vida, os materiais podem ser valorizados como agregados ou matérias-primas secundárias, reforçando a lógica de circularidade no setor da construção. Esta abordagem é suportada por instrumentos de transparência ambiental e pelo alinhamento com sistemas de certificação de edifícios sustentáveis.

De que forma a empresa se prepara para responder às tendências e exigências futuras do setor da construção?

A preparação da Recer para responder às tendências e exigências futuras do setor da construção assenta numa visão integrada, que combina investimento industrial, desenvolvimento de produto, eficiência operacional e proximidade ao mercado e aos prescritores. A empresa procura antecipar tendências, tanto ao nível técnico como estético, acompanhando de forma contínua a evolução regulamentar, ambiental e das práticas construtivas, com especial atenção às exigências associadas à reabilitação, à durabilidade e à eficiência energética.

Em paralelo, a Recer tem vindo a reforçar o apoio ao mercado profissional através da incorporação de serviços e ferramentas digitais que facilitam a especificação e a tomada de decisão informada. Neste contexto, a recente disponibilização progressiva de soluções em ambiente BIM é encarada como um passo natural e necessário na preparação para o futuro, permitindo uma integração mais eficaz dos materiais cerâmicos nos processos de projeto, maior rigor na especificação e uma melhor articulação com arquitetos, projetistas e restantes intervenientes.

Esta abordagem, já amplamente adotada em alguns mercados europeus, contribui para reduzir erros, aumentar a coerência do projeto e alinhar a empresa com práticas cada vez mais exigentes no setor da construção. Esta combinação de visão de longo prazo, disciplina industrial e proximidade ao mercado permite à Recer evoluir de forma sustentada, mantendo a coerência do seu posicionamento num setor em transformação contínua.

App Materiais de Construção

A App contém informação referente a empresas de Materiais de Construção.

APP Materiais de Construção - *Gratuita*

Oferece uma ampla variedade de catálogos de diferentes marcas e categorias, facilitando a busca pelos materiais necessários para os seus projetos de construção ou renovação.

Pode aceder também às publicações da APCMC, às listas das Normas Harmonizadas de Produtos (Marcação CE) e muito mais.

Visite também o site dedicado http://app.apcmc.pt



Entrevista

Pedro Tarouco | Diretor Comercial da Revigrés





A Revigrés é uma empresa portuguesa de referência no setor dos revestimentos e pavimentos cerâmicos, reconhecida pela sua aposta contínua na inovação, no design e na sustentabilidade. Com uma atuação integrada ao longo de toda a cadeia de valor, desde o desenvolvimento do produto até à sua aplicação em projeto, a empresa desenvolve soluções técnicas e estéticas de elevado desempenho, adaptadas às exigências da arquitetura contemporânea e da construção sustentável.

Assente numa forte capacidade industrial e num compromisso permanente com a qualidade, a Revigrés aposta na investigação e no desenvolvimento de produtos diferenciadores, conciliando funcionalidade, durabilidade e valorização estética, e posiciona-se como um parceiro de confiança para os profissionais do setor da construção.

Como apresentaria a empresa e o seu posicionamento no setor dos materiais de construção?

Com alma 100% portuguesa, a Revigrés é uma empresa de referência no setor dos revestimentos e pavimentos cerâmicos, com uma forte aposta na inovação, no design e na sustentabilidade. Atua de forma integrada em toda a cadeia de valor, desde o desenvolvimento do produto até ao fornecimento de produtos para projetos de arquitetura e engenharia, posicionando-se como um parceiro estratégico para profissionais e promotores imobiliários.

A sustentabilidade da construção e o seu impacto ambiental são critérios cada vez mais relevantes na escolha dos materiais. Pelas suas características intrínsecas – durabilidade, baixa manutenção, resistência e inércia química – os revestimentos e pavimentos cerâmicos posicionam-se como um material privilegiado para responder a estes requisitos, contribuindo para uma construção mais responsável, eficiente e duradoura.

A reabilitação urbana tem impulsionado mudanças no vosso portfólio de produtos? De que forma? Que soluções têm sido desenvolvidas?

A reabilitação urbana tem sido um dos principais motores de evolução do portfólio da Revigrés, exigindo soluções cada vez mais versáteis, técnicas e esteticamente diferenciadoras.

Nesse sentido, a aquisição de uma nova linha de produção com um sistema de prensagem totalmente inovador em Portugal permitiu o lançamento de produtos de elevado valor acrescentado, nomeadamente grandes formatos (até 120x278 cm) e produtos espessurados até 20 mm.

Estas soluções são particularmente adequadas para projetos de renovação e reabilitação, permitindo maior continuidade visual, redução de juntas, elevada resistência mecânica e facilidade de aplicação em contextos exigentes, tanto em interiores como em exteriores.

Quais são os principais desafios para melhorar o desempenho energético de edifícios antigos através dos materiais?

Os principais desafios incluem a compatibilização dos novos materiais com construções existentes, as limitações estruturais, a durabilidade e a integração de critérios



ambientais sem comprometer a identidade arquitetónica.

A Revigrés responde com uma gama de produtos adequados a interiores e exteriores, residenciais ou públicos, alinhados com exigências energéticas e ambientais. Exemplo disso, é a disponibilização de coleções na Biblioteca de Objetos BIM, que permite integrar, desde o início, informação técnica, ambiental e de ciclo de vida, apoiando decisões mais eficazes e contribuindo para as certificações ambientais do projeto.

As exigências energéticas e ambientais têm acelerado o desenvolvimento de novos produtos?

Sim. Estas exigências impulsionam a investigação de matérias-primas mais eficientes, processos produtivos menos intensivos em recursos e produtos com maior durabilidade e desempenho ao longo do seu ciclo de vida.

Exemplos concretos incluem coleções com Declarações Ambientais de Produto, grandes formatos que reduzem o desperdício em obra e soluções técnicas adaptadas a diferentes contextos de reabilitação.

Como a digitalização ajuda a reduzir erros e desperdício em obra de reabilitação?

A digitalização permite decisões mais precisas e eficientes em projeto e obra. A adoção de passaportes digitais de produto e a disponibilização de objetos BIM fornecem informação completa sobre características, desempenho, durabilidade, impacto ambiental e reciclagem.

Estas ferramentas ajudam a reduzir erros, retrabalho e desperdício, tornando os revestimentos cerâmicos mais fáceis de integrar em projetos de reabilitação e contribuindo para a neutralidade carbónica.

De que forma a empresa integra princípios de economia circular no desenvolvimento e aplicação dos seus materiais de construção?

A sustentabilidade e a circularidade são uma preocupação da Revigrés desde sempre.

A economia circular é um princípio estruturante da estratégia da Revigrés, aplicada desde a conceção dos produtos até ao processo produtivo. A empresa adota uma abordagem baseada no ciclo de vida, promovendo a utilização eficiente de recursos, a redução de desperdícios e a valorização contínua dos materiais.

A Revigrés é a primeira empresa portuguesa do setor a apresentar Declarações Ambientais de Produto, assegurando transparência sobre o impacto ambiental dos seus revestimentos e pavimentos cerâmicos e facilitando a sua integração em sistemas de certificação como o BREEAM e o LEED.

Ao nível industrial, destaca-se a utilização de energia elétrica renovável, a reutilização de 100% das águas industriais tratadas e a valorização de 99,85% dos resíduos, com a total reincorporação dos resíduos crus como matérias-primas, contribuindo para uma construção mais sustentável e circular.

De que forma a empresa se prepara para responder às tendências e exigências futuras do setor da construção?

A Revigrés prepara-se para o futuro através de uma estratégia sustentada na inovação, na sustentabilidade e na antecipação das exigências regulamentares e do mercado.

A transição para o hidrogénio verde no processo produtivo é uma das estratégias em estudo, reforçando o compromisso com a descarbonização da indústria. Paralelamente, a Revigrés desenvolve soluções alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, reafirmando o seu papel ativo na evolução do setor.

Desta forma, posiciona-se como um parceiro de excelência para todos os profissionais que valorizam soluções personalizadas, flexíveis, duradouras, sustentáveis e de elevado valor acrescentado.







Aveiro preserva na sua malha urbana muitos dos mais emblemáticos testemunhos da Arte Nova em Portugal, um legado patrimonial que constitui, hoje, uma das expressões mais claras da identidade da cidade.

A Arte Nova, aquando do seu surgimento, foi objeto de crítica acesa, tida por excessiva, sem utilidade funcional, dispendiosa e desfasada das exigências da modernidade emergente. Foi prontamente suplantada pela Arte Déco, pelo pragmatismo racional do Movimento Moderno e, sistematicamente, apagada (física e simbolicamente) sem hesitação. Só na segunda metade do século XX a Arte Nova começaria a ser revalorizada e recuperada: a celebração do passado mais remoto (e a inferiorização do presente e do passado recente) constitui uma pulsão recorrente na história da nossa civilização (mas não por isso menos equívoca).

No entanto, sempre foi assim que se fez cidade – em camadas, em sobreposições, em revisitações – e é precisamente dessa estratificação de vozes e de épocas que nasce a riqueza da experiência urbana. Aveiro, nesse sentido, é paradigma dessa condição palimpséstica.

Na mesma rua onde concebeu a sua própria residência, o arquiteto Francisco Augusto Silva Rocha (figura central na consolidação desta linguagem na cidade) desenhou, no alvorecer do século XX, um edifício discreto, mas de inequívoca dignidade, apresentando como elementos mais singulares, no piso térreo, uma janela redonda, moldurada em cantaria, marcando o eixo da composição, e, no primeiro piso, vãos ornamentados com motivos florais, preparando o olhar para um friso cerâmico que, intercalado com triglifos de pedra, remata o conjunto. Nas águas-furtadas sobressai uma janela sob um pequeno telhado, encimada por um rosto feminino, reforçando a discreta narrativa que constitui a expressão particular deste conjunto.

Tipologicamente, o alçado segue um padrão recorrente na cidade: dois pisos, ritmados por três vãos, e encimados por uma janela central nas águas-furtadas.

É em relação direta com este edifício que se ancora a Casa de Sá.

Implantada num lote vazio, a Casa de Sá retoma, volumétrica, material e compositivamente, o léxico da casa de Silva Rocha, ecoando os ritmos verticais e horizontais da fachada, os alinhamentos altimétricos, a geometria da cobertura e a composição pentapartida do alçado.

Mantém, igualmente, o esquema de dois pisos, três vãos e janela central nas águas-









furtadas, com pátio superior nas traseiras, uma configuração recorrente na rua e em vários pontos da cidade.

Num gesto contido, o novo volume recua ligeiramente no alinhamento da rua, como quem toma a palavra apenas depois de escutar. Estabelece-se, assim, um diálogo atento, onde a presença do novo prolonga o legado preexistente sem o antagonizar.

O nicho técnico sob um generoso óculo referencia a peculiar janela redonda que, na casa de Silva Rocha, se inscreve sobre a caixa de correio.

Deliberadamente citando a casa de Silva Rocha, a materialidade da Casa de Sá estabelece-lhe paralelos diretos: a pedra calcária define o embasamento, enquanto os azulejos cerâmicos revestem o piso térreo, refletindo texturas e técnicas do edifício original. Nas zonas superiores, a serralharia e a madeira reinterpretam, com maior subtileza, soluções construtivas anteriores, propondo uma leitura contemporânea do vocabulário histórico.

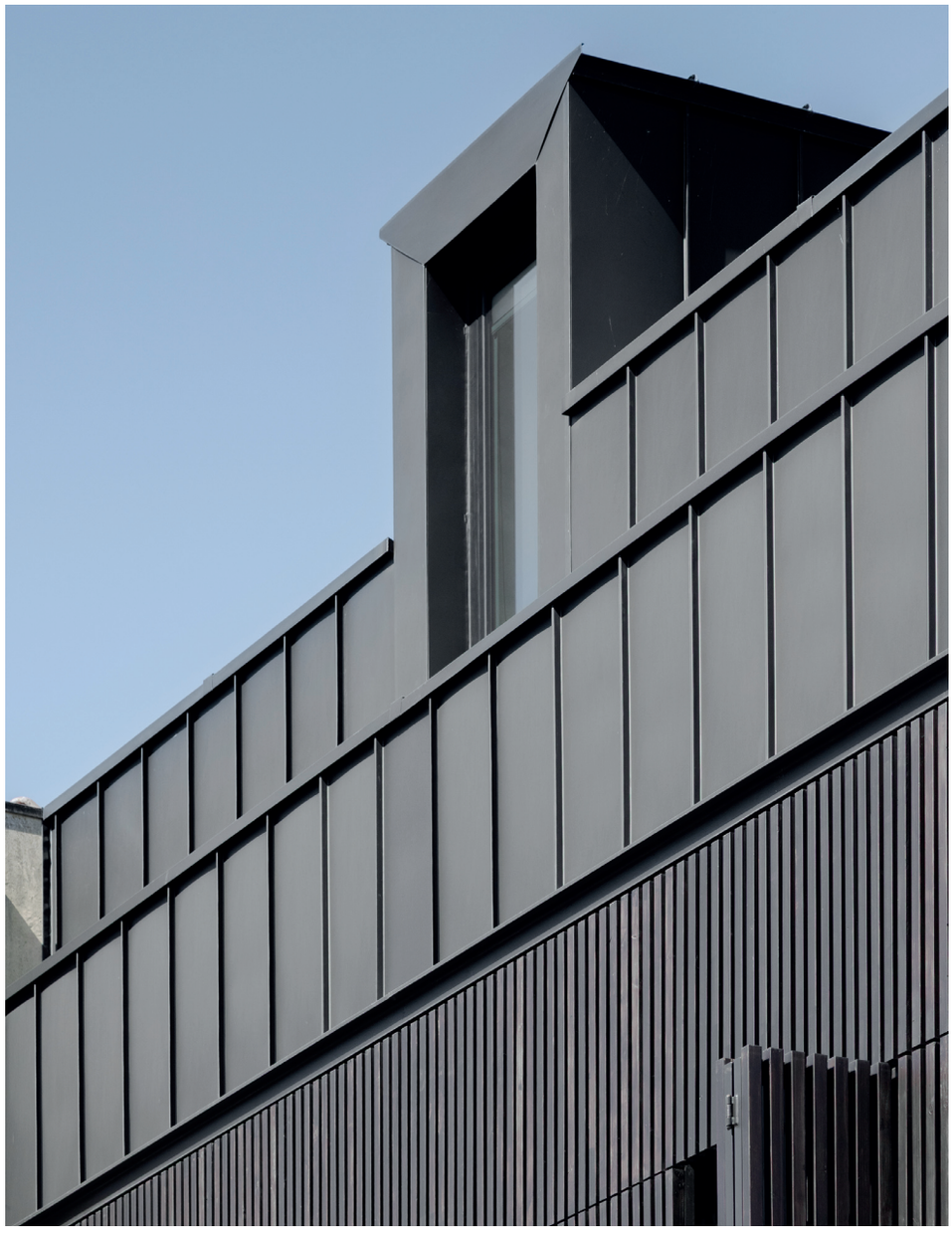
Ainda que profundamente ancorada no modelo que a precede, a Casa de Sá afirma-se como uma proposta do seu tempo, procurando estabelecer correspondências de desenho e escala com a casa preexistente através de escolhas enraizadas na contemporaneidade.

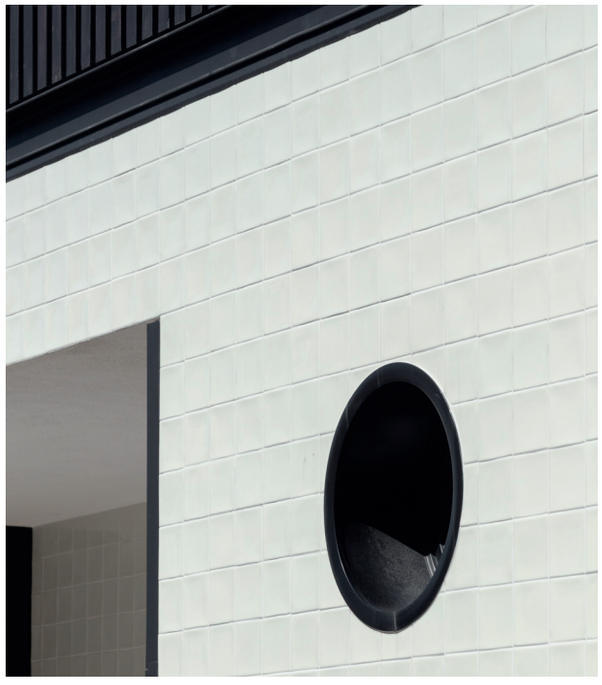
Simultaneamente, pertence inequivocamente a Aveiro, evocando não só, de forma direta, a construção original, mas também, de forma mais lata, as fachadas de madeira dos antigos armazéns de sal da cidade e, subtilmente, os ritmos gráficos e o cromatismo primitivos dos Palheiros da Ria.

A Casa de Sá compreende dois fogos distintos: um apartamento de rendimento no rés do chão, compacto, com um quarto, que se abre a um pátio traseiro através de uma ampla superfície envidraçada; e a habitação principal, que se desenrola entre o primeiro piso e as águas-furtadas.

Na residência superior, uma claraboia central atravessa ambos os pisos, resolvendo a profundidade do lote. O seu eixo alinha-se com vestíbulo, marcando o momento de chegada e iluminando ambas as circulações verticais com uma luz simultaneamente direta e difusa, quase cenográfica.

Os espaços sociais orientam-se a sul, voltados para a rua, beneficiando da luz natural filtrada por um ripado em madeira. A suíte recua, assim, para a fachada posterior, mais recolhida e silenciosa.







No piso superior, dois quartos ocupam ambas as frentes (um tirando partido da janela que coroa a fachada principal, outro beneficiando de um pátio elevado nas traseiras), com zonas técnicas, circulações e um espaço de estudo entre eles.

A proposta apoia-se no uso de materiais locais e em soluções duráveis e de baixa manutenção.

As pedras (granito, calcário e mármores) são extraídas e transformadas em Portugal; a madeira de pinho é de produção nacional, assim como as ferragens, tintas e outros materiais e acabamentos.

Os revestimentos cerâmicos, loiças sanitárias e torneiras são de fabrico local, reforçando o enraizamento da obra no lugar.

Num território marcado por lotes vazios e pela presença anónima de edifícios de habitação indiferenciados, construídos na transição para o século XXI, entrecortados aqui e ali por sobrevivências das décadas que ladeiam a viragem para 1900, a Casa de Sá ergue-se afirmativamente, estabelecendo um diálogo atento com o lugar e com a sua história construída, reivindicando o seu direito à contemporaneidade e à sua autonomia formal.

Mais do que um edifício, a Casa de Sá propõe-se como ensaio sobre continuidade e pertença, deixando pistas para intervenções futuras: um gesto onde a memória e o presente se tocam e onde a arquitetura se oferece como ferramenta de escuta – ao passado, ao futuro, à rua, à cidade, à vida quotidiana e às suas circunstâncias.

Ficha Técnica

- Nome do projeto: Casa de Sá
- Arquitetura: Atelier Tiago do Vale, Arquitectos *(http://tiagodovale.com)*
- Equipa de projeto: Tiago do Vale, Clementina Silva, Paula Campos, Adriana Gomes, Alara Çagla, Marija Matozan, Nil Kokulu, Sara Ventura da Cruz, Jan Momot
- Ano de projeto: 2019-2021
- Programa: Residencial
- Localização: Aveiro, Portugal
- Construção: Engicivil - Cardoso & Manata, Lda
- Especialidades: SIPC, Lda
- Ano de construção: 2022-2025
- Área de implantação: 110 m^2 / 1180 ft^2
- Área de construção: 280 m^2 / 3010 ft^2
- Fotografia: João Morgado *(http://joaomorgado.com)*

25 anos years

Confiança a Construir o Futuro

PRODUTO CERTIFICADO Certif

SERVIÇO CERTIFICADO Certif

EMPRESA CERTIFICADA Certif
ISO 9001
ISO 14001
ISO 22000
OHSAS 18001

SERVIÇO CERTIFICADO Certif
REG. EXEC. (UE) 2015/2067 – DEC-LEI 145/2017

Solar Keymark

◁Certif▷ ◁HAR▷ EN 04 CE 1328

certif
Associação para a Certificação

Acreditada pelo IPAC como organismo de certificação de produtos (incluindo Regulamento dos Produtos de Construção), serviços e sistemas de gestão

IPAC acreditação C0004 ISO/IEC 17065 Produtos
MEMBER OF MULTILATERAL RECOGNITION ARRANGEMENT IAF
IPAC acreditação A0017 ISO/IEC 17021-1 Sistemas de Gestão
MEMBER OF MULTILATERAL RECOGNITION ARRANGEMENT IAF
Eurocer-building
ETICS
IECEE CB SCHEME

R. José Afonso, 9 E – 2810-237 Almada – Portugal – Tel. 351.212 586 940 – E-mail: mail@certif.pt – www.certif.pt



O Vistta é um projeto residencial desenvolvido pelo Studio JV, em Leiria, Portugal, concebido como resposta a uma topografia desafiante e a um cenário urbano privilegiado. O projeto transforma um terreno com declive acentuado num conjunto residencial cuidadosamente articulado, onde a arquitetura, a paisagem e as vistas panorâmicas convergem para definir uma experiência de habitação de elevada qualidade.

Localizado no lote n.º 6 do Loteamento N.º 4/88, o terreno com uma área aproximada de 2.450 m² e uma inclinação média de 34%. O lote beneficia de um potencial construtivo significativo e de uma posição estratégica próxima do Castelo de Leiria, oferecendo vistas amplas sobre a cidade.

O declive acentuado tornou-se um motor fundamental para a implantação, a volumetria e a organização espacial, permitindo dispor as residências de forma a minimizar a movimentação de terras, maximizando simultaneamente a permeabilidade visual e a privacidade. O resultado é uma composição que se integra naturalmente na paisagem e reforça a relação entre a forma construída e a topografia.

O Vistta compreende cinco moradias unifamiliares, cada uma desenvolvida com tipologias distintas, de modo a acomodar diferentes perfis familiares. A solução arquitetónica prioriza o conforto, a flexibilidade e a continuidade espacial, com interiores que se abrem para generosas áreas exteriores orientadas para as vistas mais favoráveis.

Os terraços exteriores e as piscinas privadas estão inseridos no desenho da paisa-









gem, reforçando o diálogo entre os espaços interiores e a envolvente natural. A construção adota um sistema estrutural híbrido, que combina betão armado na estrutura principal com elementos em madeira em componentes complementares, garantindo eficiência estrutural, durabilidade e um melhor desempenho energético.

Cada residência apresenta áreas interiores entre 150 e 300 m², amplos terraços panorâmicos, piscinas privadas e garagens dedicadas. Em conjunto, as cinco unidades formam uma proposta residencial coesa, que equilibra individualidade e unidade no âmbito do plano geral.

Ficha técnica

- Projeto: Vistta
- Localização: Leiria, Portugal
- Cliente: BM
- Arquitetura: Estúdio JV*(https://studio-jv.com)*
- Fundador: João Vieira
- Diretora de Projeto: Inês Gil
- Equipa de projeto: Joaquim Pott, Paula Andreo, Miguel Taborda
- Equipa Imagens 3D: Miguel Brito, Matheus dos Reis, Giulia Sgarbi
- Status: Concurso de empreitada
- Área do terreno: 2.266 m²
- Ano: 2024



A intervenção no prédio devoluto da Rua dos Fanqueiros, nº 156, nasce de uma responsabilidade intrínseca: restituir a dignidade arquitetónica a um dos raros edifícios que sobreviveram ao terramoto de 1755. Mais do que reabilitar, tratou-se de escavar memória, revelando a autenticidade estrutural e espacial há muito obscurecida por camadas acumuladas ao longo de décadas.

Desde o início, o projeto adotou uma metodologia de depuração. Cada elemento recuperado ou introduzido procurou respeitar a verdade do existente, permitindo que a arquitetura original recuperasse presença, proporção e expressão. Esta postura crítica orientou todas as decisões formais e materiais.

No rés-do-chão, as lojas foram libertadas de acréscimos que lhes retiravam profundidade e escala. A remoção dos meios-pisos devolveu aos arcos a sua leitura integral, restituindo a verticalidade e a transparência que caracterizam a tipologia comercial pombalina e reacendendo a relação franca entre interior e rua.

A introdução de um elevador totalmente transparente, em vidro, discretamente colocado na bomba de escadas, permite preservar a nobreza da caixa de escadas, cuja geometria racional permanece visível e intacta. O elevador assume-se como presença silenciosa, quase imaterial, que respeita o protagonismo histórico do espaço.









A estrutura primitiva e os tetos trabalhados foram cuidadosamente recuperados. As janelas foram substituídas por novas caixilharias de madeira, assegurando coerência histórica e elevado desempenho térmico e acústico.

O pavimento, elemento unificador do projeto, apresenta um soalho largo e nobre, marcado por uma estereotomia em padrão de diamante subtilmente inspirada nas igrejas seculares de Lisboa. Este gesto confere cadência e intemporalidade, convocando memória de forma serena e depurada.

Paredes brancas e mármore Estremoz reforçam a luminosidade dos interiores, conferindo serenidade à experiência do habitar.

No hall, os azulejos artesanais, especialmente desenvolvidos para o local pela artista Maria Ana Vasco Costa, estabelecem um diálogo subtil entre arte e arquitetura, transformando a entrada numa antecâmara luminosa que anuncia o carácter do edifício.

As master suites dos apartamentos do lado esquerdo (pisos 2 a 5) integram volumes soltos que acolhem as instalações sanitárias, libertando as paredes perimetrais e permitindo uma leitura mais fluida e contemporânea da espacialidade. Estes volumes autónomos introduzem uma camada contemporânea que dialoga discretamente com a matriz histórica do edifício.





A ampliação permitiu criar dois apartamentos duplex, aproveitando o desvão do telhado. Lanternins e trapeiras ritmados deixam entrar feixes de luz mutáveis, animando os interiores ao longo do dia numa coreografia subtil entre sombra e claridade.

Num dos duplexes, a zona social ganha duplo pé-direito e um mezanino desenhado à medida, ampliando verticalidade e reforçando a respiração do espaço.

Apesar do logradouro nascente ser exíguo, toda a estratégia de vãos procurou maximizar a luz natural, garantindo uma difusão equilibrada por todo o edifício.

Este projeto, representa, acima de tudo, um gesto de respeito: respeitar o edifício, a sua história, a sua resistência e o seu silêncio acumulado. A reabilitação devolve-lhe clareza e autenticidade através de uma linguagem contemporânea que não se sobrepõe, mas antes dialoga com o passado de forma íntegra e consciente – uma arquitetura que reencontra a sua essência.

É nesta procura por verdade construtiva, por luz, por matéria e pela proporção que se reconhece a prática do atelier: uma arquitetura que procura reencontrar a sua essência.

Ficha técnica

- Projeto: Prédio Fanqueiros 156
- Arquitetura: João Tiago Aguiar, Arquitectos *(www.joaotiagoaguiar.com)*
- Localização: Portugal
- Ano: 2025
- Área: 1840 m²
- Arquiteto Responsável: João Tiago Aguiar
- Equipa do projeto: Rúben Mateus, Diogo Romão, Nuno Sequeira, Giulia Giust, Rita Cardoso Lemos, Pedro Vieira, Paulo Jorge Dias, Élvio Gomes Pereira, João Carlos Fonseca, Ricardo Carvalho, Carolina Silva, Maria Sousa Otto, Ozora Kuzayama, Maria Reis, Francisco Barosa, Susana Luís, Samanta Cardoso de Menezes, Mariana Santos, Arianna Camozzi, Beatriz Fróis, Francisco Duarte, Constança Lino, João Morais, André Silva, Esteban Carbajo, Carla Genty, Renata Vieira
- Cliente: Frequent Spirit
- Construtora: BWA Group
- Engenharia: A2P - Estruturas / Neoget - Engenharia de Especialidades
- Fotografias: Francisco Nogueira *(www.franciscnogueira.com)*

Moradas

Agências

AD Communication
Rua São Nicolau, 2, Sala 205
4520-248 Santa Maria da Feira
Tel.: 256 391 998
E-mail: ad@adcommunication.net
Site: www.adcommunication.pt

Public
Rua da Cintura do Porto de Lisboa
Armazém 78, Nave 6
1200-109 Lisboa
E-mail: public@publiccom.pt
Site: www.publiccom.pt

Arquitetura

João Tiago Aguiar Arquitectos
Rua da Emenda 111, 2º Esq
1200-169 Lisboa
Tel.: 213 420 546
E-mail: info@joaotiagoaguiar.com
Site: www.joaotiagoaguiar.com

Studio JV
LX Factory
Rua Rodrigues Faria, 103, Edifício, 4 Piso
Espaço 4.10B
1300-501 Lisboa
Tel.: 213 621 390
E-mail: bd@studio-jv.com
Site: www.studio-jv.com

Tiago do Vale Arquitectos
Rua Dom Frei Caetano Brandão, 121
4700-031 Braga
Teil.: 253 295 027
E-mail: inf@tiagodovale.com
Site: www.tiagodovale.com

Artigos

Exposalão
IC2 KM 110
2440-489 Batalha
Tel.: 244 769 480
E-mail: info@exposalao.pt
Site: www.exposalao.pt

TEV2 - Distribuição de Material Eléctrico
Rua de Joaquim Silva Vicente
Zona Ind. da Maia I, Sector VII, Lote 137
4470-434 Maia
Tel.: 229 478 170
E-mail: info@tev.pt
Site: www.tev.pt

Divulgação

Geberit Tecnologia Sanitária
Rua Cupertino Miranda, 12, 2º A
1600-485 Lisboa
Tel.: 800 252 627
E-mail: info.iberia@geberit.com
Site: www.geberit.pt

Grupo Puma
Pol. Ind. La Palmera, C/ La Palma, 20
41700 Dos Hermanas - Sevilla
Telm.: +34 954 691 351
Site: www.grupopuma.com

Leca Portugal
Estrada Nacional 110, Tojeira
3240-356 Avelar
Tel.: 236 620 600
Site: www.leca.pt

Mapei Portugal
Fábrica, Armazém e Mapei Academy
Zona Industrial de Cantanhede
Rua 5C, 421
3060-197 Cantanhede
Tef.: 800 911 884
E-mail: info@mapei.pt
Site: www.mapei.pt

Pladur Gypsum
Rua Manuel Silva Leal, 1C
Escritório 1
1600-166 Lisboa
Site: www.pladur.pt

Reynaers Aluminium
Parque Industrial Manuel da Mota
Av. Infante D. Henrique, 17, Apt. 234
3100-354 Pombal
Tel.: 236 209 630
E-mail: portugal@reynaers.com
Site: www.reynaers.pt

Saint-Gobain Portugal
Zona Industrial da Taboeira
3800-055 Aveiro
Tel.: 234 101 010
Site: www.saint-gobain.pt

Soudal Produtos Químicos
Rua Mourisca 26 – 32, Capa Rota
2710-207 Manique de Cima, Sintra
Tel.: 219 244 803
Site: www.soudalshop.pt

Dossier
Inovação na Renovação e Reabilitação

Amorim Cork Solutions
Rua Comendador Américo Ferreira Amorim, 260
4535-186 Mozelos, Santa Maria da Feira
Tel.: 227 475 300
Site: www.amorimcorksolutions.com

Argatecnic
Rua dos Castanheiros 11, Boa Vista
2420-415 Leiria
Tel.: 244 723 720
E-mail: geral@argatecnic.pt
Site: www.argatecnic.pt

Bolder
Avenida das Pontes, 237, Pav. E
4750-204 Barcelos
Tel.: 253 032 980
Site: www.bolderpro.pt

CERIS - Civil Engineering Research and Innovation for Sustainability
Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura a Ambiente
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa
Av. Rovisco Pais
1049-001 Lisboa
Tel.: 218 418 354
E-mail: ceris@tecnico.ulisboa.pt
Site: www.ceris.pt

Franke Portugal
Estrada de Talaide, Edificio 3
Cruzamento de São Marcos
2735-531 Cacém
Tel.: 214 269 670
Site: www.franke.com

Imperalum
Zona Industrial
Pau Queimado
2870-100 Montijo
Tel.: 212 327 100
E-mail: imperalum@imperalum.pt
Site: www.imperalum.com

Onduline
Rua das Lages, 524
4410-272 Canelas VNG
Tel.: 227 151 230
Site: https://pt.onduline.com

Recer
Estrada Vila Verde
3770-305 Oliveira do Bairro
Tel.: 234 730 500
Site: www.recer.pt

Revigrés
Apartado 1 (Vale do Grou)
3754-001 Barrô, Águeda
Tel.: 234 660 100
E-mail: revigres@revigres.pt
Site: www.revigres.pt

Economia

CI - Confidencial Imobiliário
Rua Gonçalo Cristóvão, 185, 6º
4049-012 Porto
Tel.: 222 085 009
E-mail:
gestao@confidencialimobiliario.com
Site: www.confidencialimobiliario.com

Entrevistas

Grupo Gamma
C/ Ramon Esteve 16 - 18
Polígono L'illa
08650 Sallent, Barcelona
Telm.: 938 372 288
E-mail: gamma@gamma.es
Site: https://grup-gamma.gamma.es

Secil
Avenida Eng.º Duarte Pacheco, 19, 7º
1070-100 Lisboa
Tel.: 217 927 100
E-mail: secil@secil.pt
Site: www.secil.pt



Geolite

Certified B Corporation

Simplifica a reparação e a protecção de betão armado

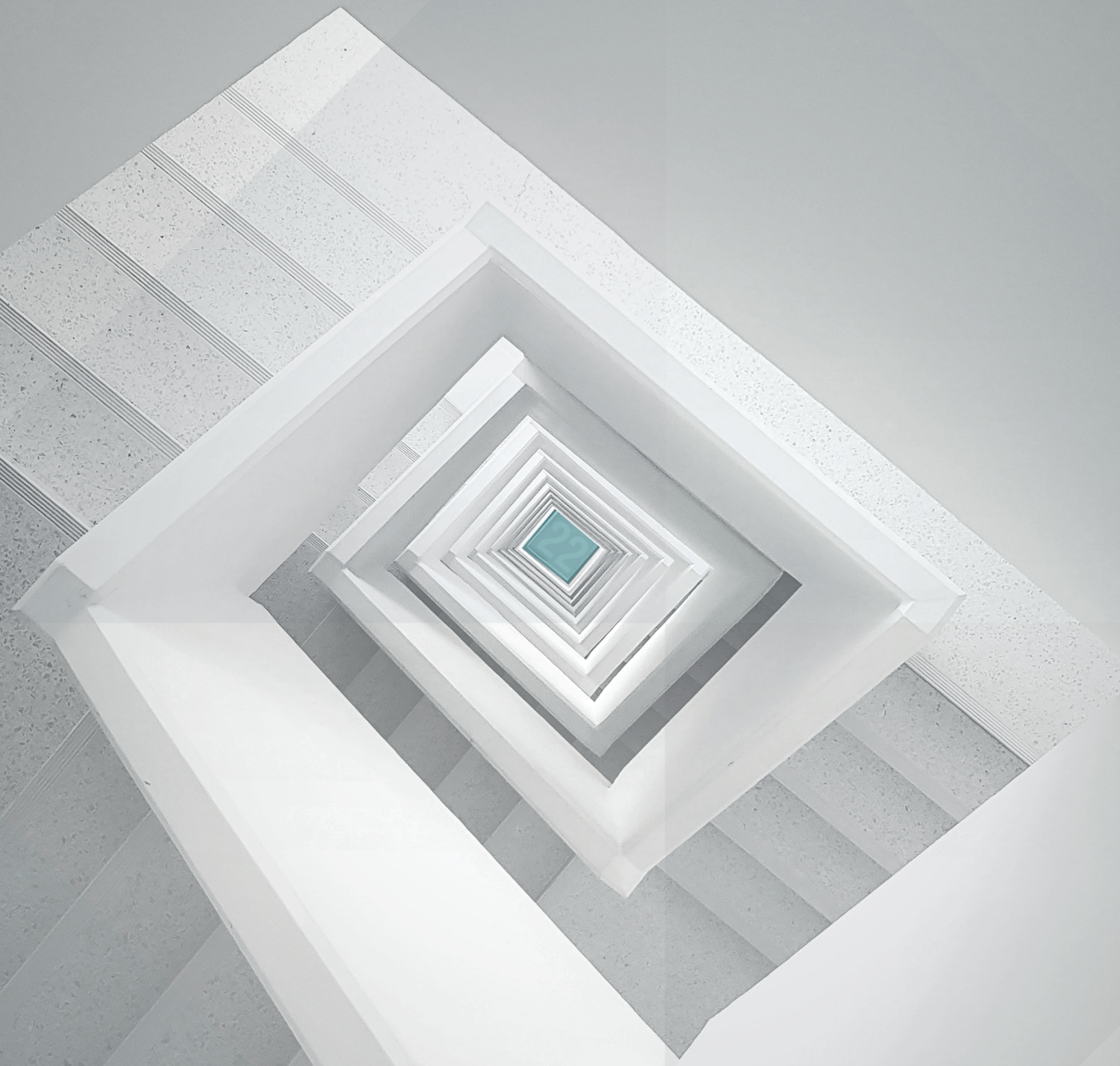


O Geolite permite intervenções de reparação baseadas na Norma EN 1504. O projectista pode redigir cadernos de encargos simplificados, que permitem uma execução perfeita e fácil da manutenção de estruturas em betão armado.

kerakoll

CONSTRUIR O FUTURO COM OS DESAFIOS DO PRESENTE

22º CONGRESSO NACIONAL APCMC



07/08 MAIO 2026 | ALTIS PORTO HOTEL

APCMC Desde 1954 associação materiais de construção

www.apcmc.pt

CONSTRUIR O FUTURO COM OS DESAFIOS DO PRESENTE
22º CONGRESSO NACIONAL APCMC
www.apcmc.pt

FEITOS DE PORTUGAL

Em cada obra que atravessa gerações, está a marca de quem acredita, constrói e eleva Portugal. A coragem, a visão e o espírito inovador dos portugueses fazem parte da identidade SECIL e é com eles, e com os cimentos SECIL, que construímos Portugal, todos os dias.

É disto que somos feitos. **Somos feitos de Portugal.**



*Esta imagem foi criada com recurso a ferramentas de inteligência artificial.